A NOITE

NUMERO AVULSO 200 RÉIS — EDIÇÃO DA MANHÃ

REDAÇÃO: PRAÇA MAUÁ, 7 — TELEFONES: MESA DE LIGAÇÕES INTERNAS: 23-1910. INFORMAÇÕES: 23-1556. CARIOCA-REPORTER: 23-4090

Redator-Chefe . . . . . Carvalho Neto
Diretor-Gerente . . . . . Otavio Lima

ASSINATURAS:
Por 6 meses .... 35$000
Por 12 meses

A ESPOSA E A FILHA DO GENERAL FRANCO. AMBAS SÃO MADRILENAS.

[P]ARA ONDE VAI A ESPANHA?

[O d]uque de Alba, agente do chefe revolucionario espanhol, fala sobre o rumo que o [paí]s tomará depois da guerra — Posição da Espanha em face da Inglaterra — A vida intima do general Francisco Franco

[Po]r L. RASKAY (Keystone Press Service ——— Especial para A NOITE

DURANTE a sua bela e colotida carreira, o rei Jorge II, da Inglaterra, foi presenteado com uma [c]riança pela formosa Arabela Churchill, irmã do duque de Warlborough. O seu real pai deu ao meni[n]o o titulo de duque de Berwick, [e] fundou-se assim uma famosa e [n]obre familia inglesa.

O duque tornou-se um dos maio[r]es chefes militares do Seculo [X]VIII. Desde a sua mocidade, empe[n]hou-se em campos de batalha na Europa. Distinguiu-se particular[m]ente nas tropas internacionais que batalhavam os turcos, na Austria e na Hungria, levando suas tropas de vitoria em vitoria. Foi honrado e louvado com titulos e lendas. Seu filho eventualmente estabeleceu-se na Espanha e casou-se na aristocracia peninsular. Um de seus descendentes casou na familia do duque de Alba, o sanguinario "leader" da guerra da sucessão espanhola. Por esse casamento, uniram-se os titulos dos duques de Alba e de Berwick. Até os dias de hoje, entre os Grandes de Espanha, a aristocratica familia mixta de ingleses e espanhois tem permanecido unida. O presente chefe da casa é o decimo quarto duque de Alba e decimo duque de Berwick.

O duque de Berwick e Alba é presentemente o primeiro oficial agente do governo nacionalista do general Franco, na Inglaterra. Ainda não ha relações diplomaticas entre Inglaterra e Espanha nacionalista, mas ha "agentes" em Salamanca e Londres, atendendo ás relações comerciais e a outros interesses.

O duque de Alba não é membro do corpo diplomatico, mas sua importancia talvez seja maior que a de alguns embaixadores e ministros. Seu esforço para ligar a Inglaterra á Espanha de Franco demanda cuidado constante, muita atenção e uma diplomacia infinita. Não poderá ser pago.

Si alguem pode realizar essa obra, esse alguem é o duque de Alba. Educado na Inglaterra, no Beaumont College, os seus ancestrais, o seu passado e suas tendencias pessoais fazem dele um amigo da Grã-Bretanha, tão leal quanto é possivel encontrar. Sente-se em casa, tão bem em Londres quanto no seu belo castelo em Liria, que foi um dos tesouros da arquitetura espanhola, hoje completamente destruido.

Ex-ministro da Educação, das Relações Exteriores e diretor do Banco de Espanha, hoje o duque de Berwick se satisfaz com o titulo sem brilho de simples "agente". Está contente com a sua posição, a qual não é nada e é tudo, que pede um super-homem. Ele está convencido de que deste modo ele pode servir melhor ao seu país e talvez á Inglaterra.

O ministro Eden admitiu, na resposta ao Parlamento, que o governo ficasse satisfeito de ver o duque de Alba apontado para agente, porque na guerra como na paz ele tem sido sempre um bom amigo da Inglaterra.

Em Whitehall ha uma estatua de um dos seus antepassados, o rei Carlos I, da Inglaterra. O atual duque de Alba tem os mesmos traços finos do seu perfil.

Ele tem uma longa carreira á sua frente. Como membro do Partido Liberal Conservador, fez parte da côrte e depois, do Senado. Em 1931 ocupou o seu ultimo logar ministerial, no governo Berenguer. Desde então, tem permanecido mais ou menos afastado da politica. Desde que a guerra civil começou ele tem vivido principalmente na Inglaterra.

E' um moderado, não apenas nas opiniões, mas tambem nas expressões. Durante toda a nossa conversação, não empregou uma só expressão forte sobre a Espanha Republicana. Nem mesmo referiu-se a ela como "vermelha". Dizia simplesmente: "o outro lado".

— A nova Espanha — disse ele — não deverá ter nem terá nenhum inimigo. Nosso unico inimigo é o bolchevismo. Certamente, somos, muito reconhecidos á Italia e á Alemanha pela sua assistencia, porém é um absurdo e uma suposição impossivel admitir que o nosso governo nacionalista se submeta á ditadura ou controle de qualquer poder externo. Somos livres e pretendemos continuar livres. Não sentimos por ninguem mais do que gratidão. Por muito longe que a Inglaterra seja, as minhas opiniões pessoais são bem conhecidas; mas tambem o general Franco está orientado amigamente para a Inglaterra. Completamente fóra de intenções politicas, nosso sistema economico exige que nós montenhamos as relações de amizade com a Grã-Bretanha. Seria tolo deixar fugir o nosso melhor freguez.

A Espanha ainda permanece um membro da Liga das Nações e eu não vejo motivo para não continuar a ser assim.

Infelizmente não tenho bastante logar para a fé ao falar de um armisticio. Muito sangue ha de correr, muita destruição será feita para que um acordo se faça com o outro lado. Certo que, si eles se submetem, o governo do general Franco fará tudo que possa para reerguer a Espanha tão depressa quanto possivel. E' espantoso como a Espanha possa safar-se de um naufragio aparentemente sem esperanças. Mas logo que o veneno bolchevista tenha sido removido de Espanha, nada impedirá sua reconstrução.

Não creio que uma ditadura seja a unica solução para as dificuldades espanholas. Ainda menos acredito na restauração do antigo parlamento. O voto universal não é para o povo espanhol. Os efeitos deleterios desse sistema ficaram claramente provados. Um novo sistema deve ser desenvolvido, um com o qual não se copie o estrangeiro, mas que tenha as suas raizes na cultura es-

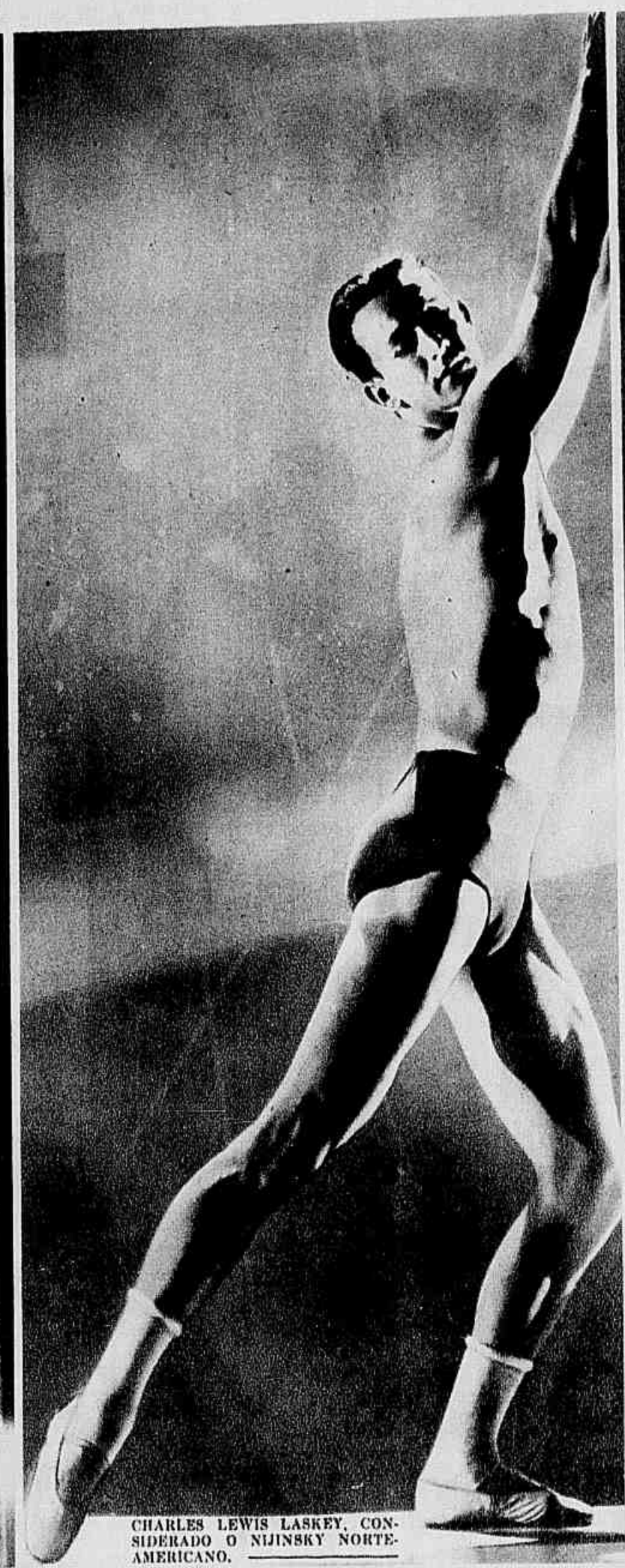
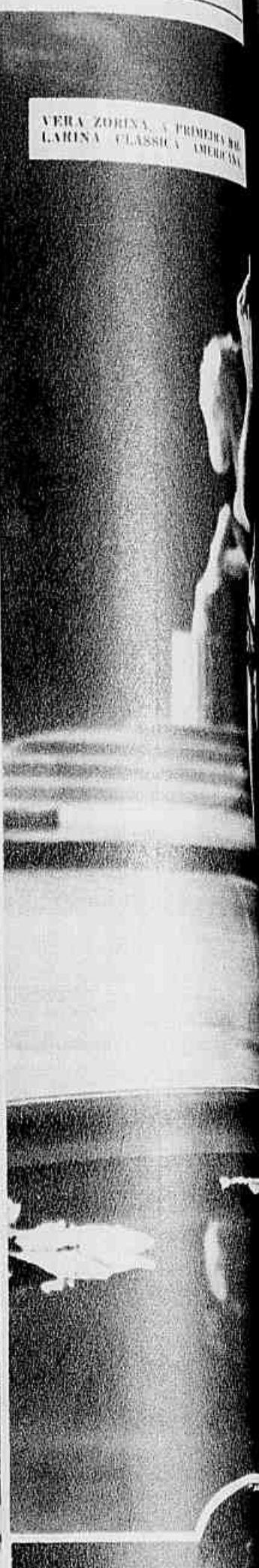
CONCLUE NA 4.ª PAG.

ULTIMA FOTOGRAFIA DO GENERAL FRANCO, EM SALAMANCA.

O DUQUE DE ALBA, AGENTE DO GOVERNO NACIONALISTA EM LONDRES, EM COMPANHIA DE SUA FILHA, EM HIDE-PARK.

O GENERAL FRANCO, EM CAMPANHA, RECEBE O GENERAL VIGON, NAS PROXIMIDADES DE MADRID

CARMEN, FILHA UNICA DO GENERAL FRANCO, AINDA BRINCA COM BONECAS, ENQUANTO SEU PAI SE OCUPA DA CAMPANHA E DA POLITICA POR UM BREVE FIM DA LUTA CIVIL.

OUTRA POSE DE CHARLES LEWIS LASKEY.

CHARLES LEWIS LASKEY, CONSIDERADO O NIJINSKY NORTE-AMERICANO.

VERA ZORINA, A PRIMEIRA BA-LARINA CLASSICA AMERICA

Uma arte antiga que volta ao antigo esplendor — Novos rumos para novos fins — Os corpos de baile do cinema

O cinema sonoro trouxe a grande oportunidade do renascimento do ballado.

Ele se havia refugiado nas élites. Morto na Idade Media, foi relembrado pelos salões renascentistas, quando a antiguidade esteve na moda. O seu ultimo grande momento, porém, tinha sido ante os grandes espelhos do Seculo XVIII, ao som do cravo. Esse instante, em que a vida foi um programa de festa para as élites, foi o reinado do ballado: a musica era feita para ele e mesmo os gestos cortezãos, lembravam passos e reverencias das grandes dansas palacianas.

Mas em nada disso entrava o povo.

O ballado permanecia sem ser arte democratica.

Com o poder difusor do cinema, o ballado reconquistou a multidão. E' preso ás contingencias do genero. A revista, principalmente, é quem o emprega como recurso mais poderoso de movimentação de quadro, de atração de publico, e de impregnação de beleza e de arte, dos celuloides, com a marcação ritmada dos corpos de baile.

Não importa que a presença das lindas mulheres se desloque para outro sentido. Chamam-nas de "exciting girls": mas seus ballados precisos espalharam pelo mundo o gosto pela arte esquecida.

A principio, apenas, era aproveitada a dansa dos palcos americanos, inventada pelos negros. Foi o primeiro momento do cinema falado, caracterizado pela submissão ao palco. Mas logo se libertou e apareceram creações novas, em que certamente entra o desrespeitoso e fecundo espirito creador "yankee". Nos cinemas baratos de todos os suburbios do mundo, marinheiros e costureiras puderam assistir áquela fina creação de Maria Gambarelli, em "Um brinde ao amor", ou de Hertha Thielade, em "Sonho de uma noite de verão".

Naturalmente que o cinema americano abandonaria as velhas escolas, tanto a classica como a franceza. O ballado não podia permanecer nas velhas formas do palco, que as ballarinas de saiote e sapatos rasos lhe deram. Recebeu sangue novo. Conciliou-se com o gosto popular. Humanizou-se. E integrado nessa grande maquina moderna de imposição de gostos e costumes que é o cinema, reconquistou as multidões definitivamente.

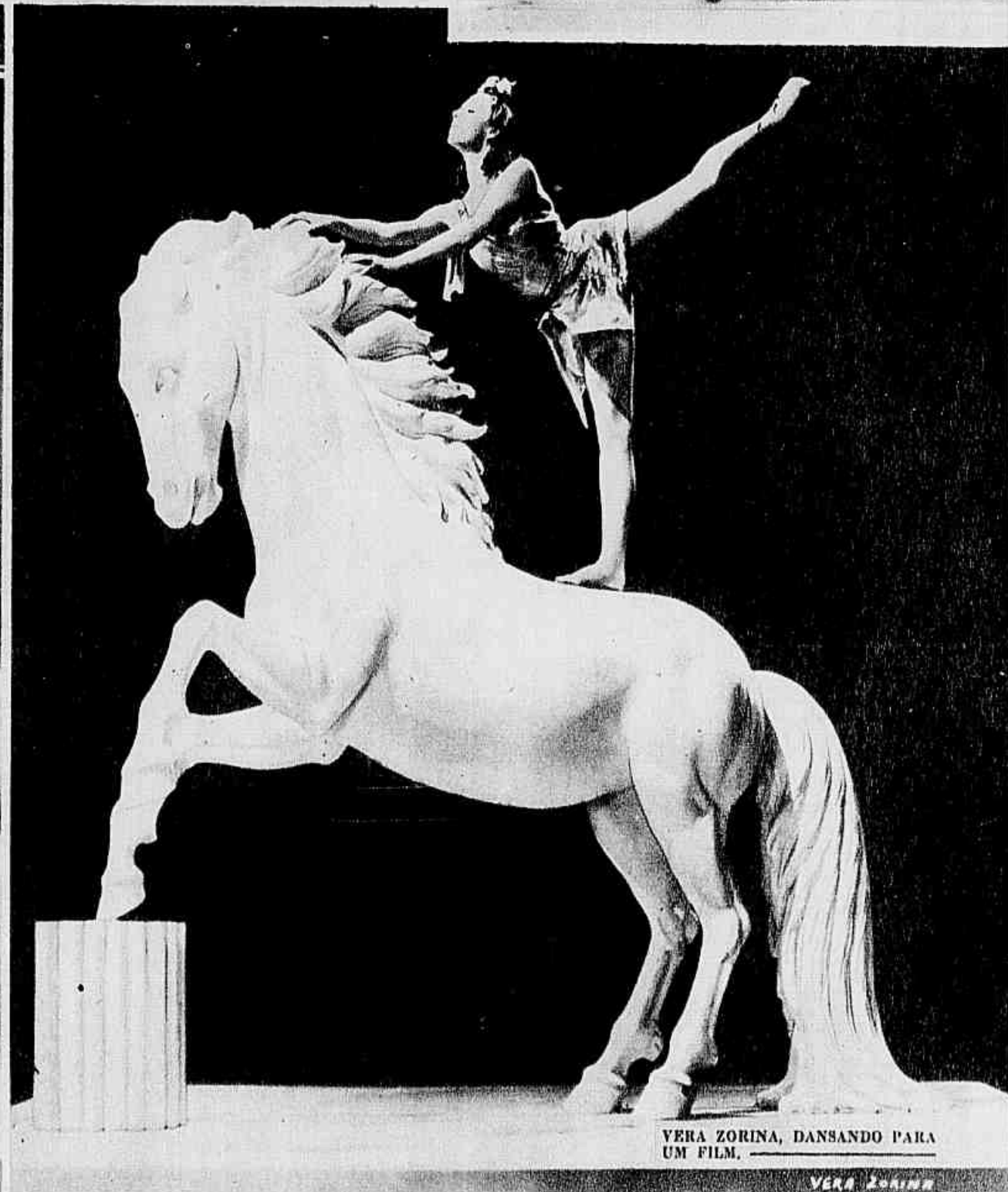
Isso não quer dizer, porém, que as formas classicas da dansa, o ballado de estilo tradicional, tenham sido banidos do cinema, pelo gosto das novidades excentricas. O famoso American Ballet, com Vera Zorina, genial artista da dansa, e Charles Lewis Laskey, acaba de ser contratado para atuar no cinema, apresentando-se em finos numeros coreograficos nas mais notaveis revistas de Hollywood. Ilustram estas paginas, em atitudes sugestivas, as mais celebres figuras do "American Ballet", que ora se acham em plena atividade nos estudios gigantescos da metropole cinematografica do mundo.

VERA ZORINA, NUMA ATITUDE DE DANSA.

HEIDI VOSSELER, EM REPOUSO.

O BAILADO RENASCEU PARA O ÉCRAN

HEIDI VOSSELER, DANSANDO.

HEIDI VOSSELER, PRIMEIRA BAILARINA DO "AMERICAN BALLET"

VERA ZORINA, DANSANDO PARA UM FILM.

COMO SERGE LIFAR, CHARLES LEWIS LASKEY E', AO MESMO TEMPO, UM DANSARINO E UM ATLETA.

DETALHE DE UM "BALLET".

EM BERLIM, HA ESSA BARBEARIA SERVIDA EXCLUSIVAMENTE POR MENINOS.

O OLEO QUENTE TEM O EFEITO DE AUMENTAR A CONTA E DA' A ESPERANÇA DE CONSERVAR O CABELO.

ASSIM, NÃO HA MANHA NEM ZANGA. O GAROTO PASSA A PERNA NO CAVALO E DEIXA O BARBEIRO NOVAIORQUINO AGIR.

BARBEIROS DE TODA PARTE...

DE TONBUTÚ A HOLLYWOOD — UMA CRONICA ORIGINAL, EM QUE SE FAZ TURISMO NA ITALIA, NO CENTRO DA AFRICA E NA ASIA, ATRAVÉS DAS CADEIRAS DOS BARBEIROS — HISTORIA DO BARBEIRO E DO LEÃO

Por Charles Cooper (Keystone Press Agency)
Especial para "A Noite"

FAZENDO uma conta modesta, direi que tenho cortado meu cabelo bem umas mil vezes. A ultima vez em que o fiz, foi em Londres. Foi acompanhado de massagem do rosto, barba, lavagem do cabelo, fricção com perfume, raio-violeta, vibrador eletrico e outros tratamentos civilisados. Eu queria só ver em quanto poderia ficar "um corte de cabelo". Quando sai da barbearia, eu levava comigo algo "para prevenir a queda do cabelo, senhor!", e trinta e seis "shillings" a menos, em meu bolso.

A operação precedente tinha sido em Paris, e custou seis francos. Eu podia, portanto, gastar mais! Mas eu ainda estava cheio de conversa de barbeiro, que é a mesma em todo o mundo.

O cabelo tosado em Paris, havia crescido em Napoles. Os italianos não gostam de cortar o cabelo deles mesmo. Mas o mais pobre é dono de uma barbearia. Em Napoles ha tantas barbearias quanto todas as outras lojas junto.

Lembro-me ainda de uma vez passada; eu estava na barbearia da curiosa cidade medieval de Modica. Era sabado e a cidade estava cheia de centenas de camponeses que tinham vindo, os homens para os bars e as mulheres para as igrejas. As leis locais não marcavam a idade minima dos barbeiros; e eu vi, horrorizado, crianças de pé ao lado de cadeiras, empunhando navalhas. O habito evidentemente substitui a madureza e empresta á infancia uma grande seriedade.

O barbeiro que me coube tinha seis anos apenas e serviu-me notavelmente bem. Quando acabou e eu perguntei: "Quanto foi?", vi que ele me tinha tomado por um millionario. De resto, todos os forasteiros em Modica sempre o são. O menino pensou o mais alto preço que pôde imaginar, como extorsão, e pediu:

— Dez liras!

Quando protestei com um "Quanto?!", ele deu pelo engano e desceu para cinco e tornou a baixar mais vezes até que eu paguei tanto quanto os habitantes da cidade.

Ante meu protesto, ele deu a tradicional explicação, que tem para todos os estrangeiros: "Faço esse preço, para o senhor!".

Afinal, isso não quer dizer nada. Si um estrangeiro não paga duas vezes o preço local, ele se torna impopular, enquanto que minhas quatro liras tiveram a magia de causar amplos agradecimentos e a permissão de fotografar o mais joven barbeiro que já me atendeu.

De outra vez, ainda na Italia, foi na estação em Roma. E' provavel que aqueles barbeiros nunca vejam o mesmo freguez duas vezes; certamente, a mim, não me terão mais. Paga-se o preço comum de barba ou cabelo, antes da operação. Ao fim, perguntam o que é que se quer botar. Ainda que já se saiba da extorsão e se diga — Nada!, eles acrescentam a conta exorbitantemente, por perfumes, que são mais caros que a simples barba ou cabelo.

Tres semanas antes, estive em Praga nas mãos do figaro. O estabelecimento chamava-se "Imperial" porque ficava numa das casas de banho turco da cidade.

Uma vez, eu cortei o cabelo em Moscou. Foi no melhor salão, mas o trabalho foi máu e em condições desagradaveis. O preço marcado era seis shillings e si bem que a gorgeta tenha sido abolida como humilhante, a mão do barbeiro se estendeu para receber um shilling. O aborrecido foi que durante todo o tempo o rapaz esteve assobiando aos meus ouvidos e tambem que, na minha frente, em vez de espelhos, eu tinha, para ver, os retratos de Lenine, Marx e Stalin, na parede fronteira á minha poltrona.

O unico logar em que eu tive cerveja, na barbearia, foi Yokoama. Eu fui ao "Salão do Cavalo Veloz". O corte de cabelo custa dois dollars e uma linda rapariga, empregada da casa, serve cerveja, segundo um amavel costume daquele país, em que são comuns os habitos gentis das suas lindas e pequeninas mulheres.

Mas não me foi tão agradavel o barbeiro de Bangkok, durante uma revolução. Não podiam estar no salão mais que duas pessoas ao mesmo tempo; e um soldado presente, armado e feroz, velava, para que sob os pentes e as tesouras, nossas cabeças não arquitetassem planos de sedição.

Tambem desagradavel, mas esse de um outro modo, foi um barbeiro perto de Boulder Dam, em Arizona. A espuma para barba estava escaldando e o rapaz ensaboou-me da sobrancelha ao pescoço!

No outro extremo, ficou aquele de Medicine Hat, que preparou uma espuma gelada como sorvete. Mas Medicine Hat fica no Canadá, onde servem sabão morno ou frio conforme o pedido e o pagamento. Só depois, porém, foi que me avisaram.

O celebre Père Iacoûba me cortou o cabelo em Tim'ouctú, e por sinal que muito bem.

Naturalmente Hollywood tem os mais belos salões no genero. Os edificios são como os demais; as paredes e os espelhos tambem; o mesmo quanto ás poltronas, ás tesouras e aos pentes. Mas as pequenas que atendem são incriveis! O trato das unhas e o corte de cabelo me custaram dois dollars suavissimos! Mas isso foi nada ante o que gastei depois. Isso, porém, é outra historia...

Não estou certo de que seja eu o unico no mundo a colecionar cortes de cabelos, como um maniaco. Mas, naturalmente, os meus iguais devem ser raros. Duvido que haja quem melhore o meu "record" de ser o primeiro inglês a cortar o cabelo, logo em seguida ao Armisticio — ás 11,30 em ponto da manhã de 11 de novembro de 1918 !

Durante a guerra, cortar o cabelo bem que era um problema regular. No hospital, tive como cabeleireiro um homem que dizia ter barbeado Lloyd George, Mr. Wintton Churchill e outros grandes figurões.

A simples operação de cortar o cabelo tem um alto significado de nivelador dos homens. Ela os iguala porque todos eles precisam aparar o pêlo e raspar a barba. Um principe já me cortou o cabelo no Sião, e em Paris fui honrado pelas mãos de um grão-duque. Para se acreditar só é preciso saber que, no Sião, ha tantos principes quanto grão-duques em Paris, em empregos humildes.

Mas o mais sensacional de todos foi em Tanganyika. Eu ainda estava a meio do caminho da operação, quando um leão invadiu a unica rua da cidade. Pareceu-me que o indiano, meu barbeiro, tinha um longo tirocinio de tais interrupções do oficio. Correu a um canto e apanhou um "riffle".

A habilidade dele com as tesouras era nada, a vista do que sabia fazer com o "riffle". Talvez ... leão mesmo, o leão ... mata sem um arranhão ... caçada, eu continuei pregado ... deira: não porque eu seja ... nem por ficar petrificado de ... ror — mas porque, desde que ... le barbeiro me tinha feito ... da barba, eu tinha chegado ... clusão de que, para a morte, ... não tinha sendo a minha ...

A barba custou dois shillings ... a barba. Porque pelos talhos ... me cobrou nada.

ESSE PENTEADO PODE PARECER A SUPREMA ESTILIZAÇÃO DO TERROR, MAS E' APENAS, NA ZULULANDIA, A INDICAÇÃO DO NOIVADO.

UM INSTITUTO DE BELEZA, NA ZULULANDIA, TANTO FICA NUM GALHO DE ARVORE QUANTO NA PORTA DA CABANA.

NO COICE DO CANHÃO, INSTALOU-SE A BARBEARIA, NUMA TREGUA DA CAMPANHA SINO-JAPONESA.

DEPOIS DA MASSAGEM, UMA APLICAÇÃO ELETRICA PARA ASSACIAR A PELE.

Conclusão da 1.ª pag.

ANO XXVII
N. 9.319

A NOITE

EDIÇÃO DA MANHÃ
200 REIS • NUMERO AVULSO • 200 REIS

DOMINGO
20-2-1938

O PRESIDENTE DA REPUBLICA FALA A' NAÇÃO

TRABALHANDO DE 14 A 16 HORAS POR DIA – VOLUMOSA CORRESPONDENCIA EPISTOLAR E TELEGRAFICA – MAIS DE 20 MIL DECRETOS – PROBLEMAS DA ADMINISTRAÇÃO – O AMPARO Á LAVOURA E Á INDUSTRIA – COLONIZAÇÃO DA AREA FEDERAL DA BAIXADA – LEI DE IMIGRAÇÃO – O ABASTECIMENTO DE AGUA Á CIDADE – OS MENORES ABANDONADOS – EDIFICIOS PUBLICOS NOVOS – CONSELHO DO COMERCIO EXTERIOR – CONSIGNAÇÃO EM FOLHA – O ESTATUTO DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS CIVIS – NÃO PROMETER DEMAIS – CLASSES ARMADAS – OUTROS PROBLEMAS – FRONTEIRAS ECONOMICAS E FRONTEIRAS POLITICAS – O MPERIALISMO NO BRASIL – O PROGRESSO NACIONAL E O CAPITAL – O ESTADO NOVO E A IMPRENSA – A MARCHA PARA O OÉSTE – LIGAÇÃO FERROVIARIA COM O PARAGUAI E A BOLIVIA – IRRIGAÇÃO DO S. FRANCISCO – A PARTIDA PARA POÇOS DE CALDAS – ENTREVISTAS MENSAIS.

O encontro de hontem entre o sr. Getulio Vargas e os representantes da imprensa carioca, como passo inicial de uma praxe salutarissima a ser estabelecida, póde-se considerar desde já, uma experiencia victoriosa, tão fundas impressões deixou a amavel reunião no espirito dos jornalistas presentes e não as ocultou o proprio chefe do Estado Novo, no seu sorriso de satisfação, na sinceridade com que falou e na gentileza com que soube bu... A' volta da larga e comprida mesa de despachos, no Palacio Rio Negro, sentaram-se os homens de jornal, para que o presidente pudesse proceder a um balanço das actividades do governo, a partir da nova época inaugurada com as transformações de 10 de Novembro, e ao mesmo tempo lhes désse o ensejo de um esclarecimento sobre o que já se fez ou de uma pergunta sobre o que se vae fazer. Desde os primeiros instantes o sr. Getulio Vargas, com a sua habitual fineza de gestos, pôs á vontade os jornalistas e estes logo se sentiram como autenticos colaboradores do poder publico, no alto serviço do Brasil. Conforme frisou, no retiro de Petropolis, longe de fruir um repouso sem preocupações, encontra agora uma atmosfera serena de intenso trabalho, que vai das horas matinais até tardias horas da noite. O relativo isolamento, entre as montanhas amigas, assegura-lhe a calma necessaria ao insano labor de construção e de renovação, a par dos absorventes cuidados de ordenação da maquina administrativa no sentido do seu maximo rendimento.

A' margem da entrevista presidencial, queremos acentuar o ritmo cordial que se inaugura nas relações do regime com a imprensa. Como muito bem observou o sr. Getulio Vargas á imprensa cabe uma função de preponderancia no Estado Novo, por isso que outros órgãos de intermediação entre o governo e a opinião publica, em suas correntes mais ponderaveis e estaveis, desapareceram ou foram anulados. A longa palestra da tarde de hontem, a que não faltou um ambiente de grata intimidade de que todos se honravam, marcou um acontecimento de excepcional relevo. O presidente da Republica, cuja inteligencia admiravelmente plastica e sensivel a todas as expressões do pensamento nacional, acaba de dar um exemplo muito desvanecedor aos jornalistas do Brasil e, particularmente do Rio de Janeiro.

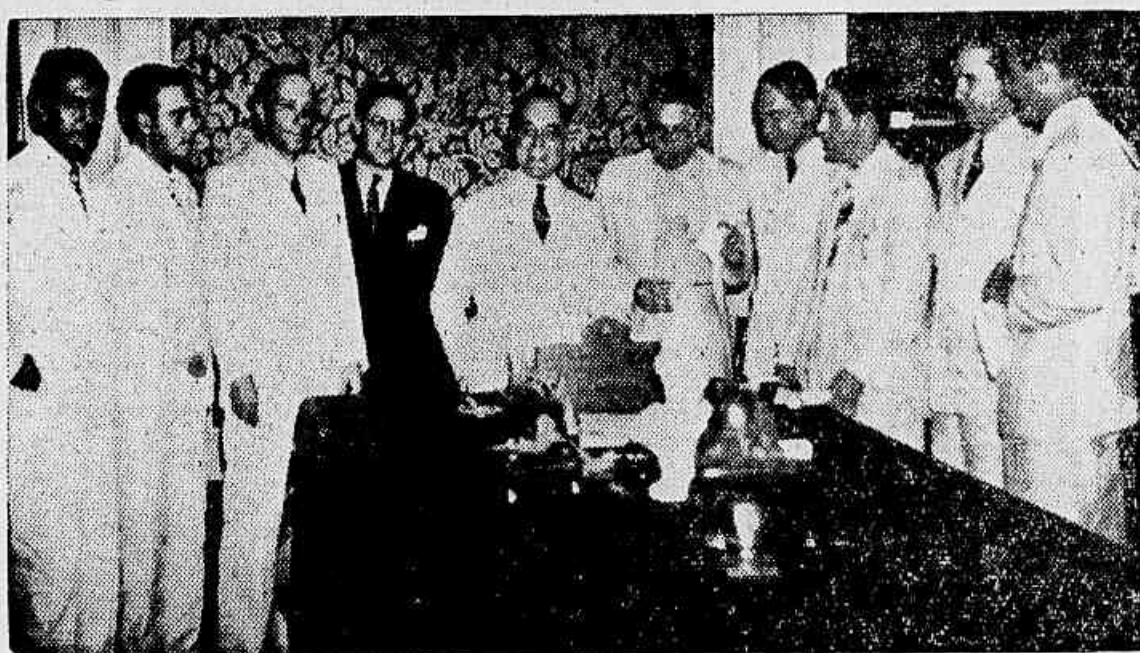
Eis como falou S. Excia.:

UMA PALESTRA, APENAS

— Quando estive em Porto Alegre, diz o presidente Getulio Vargas, os jornalistas que daqui foram na minha comitiva e outros que lá se reuniram, pediram-me que, de quando em vez, eu os recebesse — si possivel, uma vez por mez — para conversarmos um pouco, para trocarmos ideia, para que eu comunicasse alguma coisa do que se está fazendo e os senhores jornalistas me fizessem perguntas sobre assuntos de interesse publico. Eis por que os recebo, neste momento, para uma palestra neste carater.

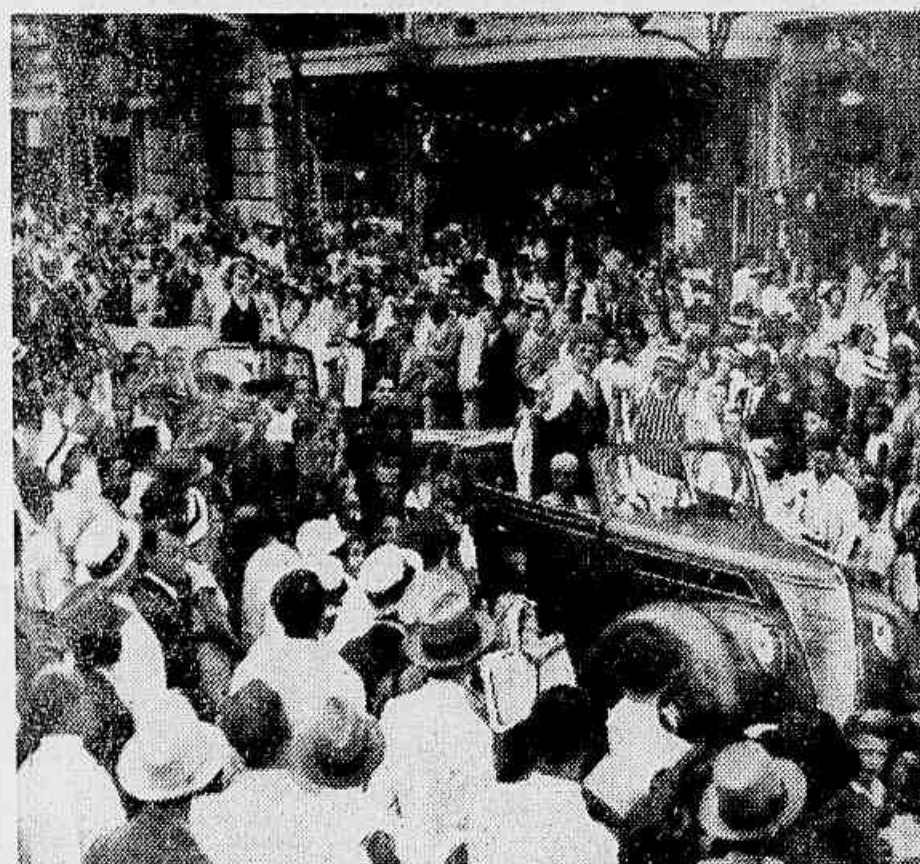
— Em primeiro lugar, os senhores não suponham que estou aqui repousando, descansando. O repouso, neste lugar, é apenas do ambiente, da temperatura. Estou trabalhando intensamente e o meu trabalho vae de 14 a 16 horas diarias. Depois que vim do Rio Grande, encontrei um trabalho que se avolumou. Foi preciso despacha-lo e pô-lo todo em dia. Além disso, a sua natureza é realmente absorvente. Ao par do estudo dos problemas da administração, que exigem tempo e ponderação, além do despacho diario com os ministros, o expediente comum, a correspondencia diaria, os telegramas e cartas, que me são dirigidos, eu os leio todos.

De modo que, á noite, quando termino o despacho e as audiencias, recebo a pasta que vem do Catete, com toda a correspondencia, com os tele-

(Continúa na 3ª pagina)

O presidente da Republica falando aos jornalistas, no Palacio Rio Negro

IMPERADOR ABSOLUTO!

A CHEGADA TRIUNFAL DE MOMO I E UNICO AO RIO DE JANEIRO

Momo I e Unico reduz a Tristeza a cinzas com o peso do seu espantoso e ciclonico polimotor anfibio — Fogem desordenadamente, á aproximação do soberano da galhofa, os Casmurros e macambuzios — A recepção magestosa do rei Absoluto — Quasi extravasa a Guanabara – Rumo ao cais — O desembarque na Praça Mauá — Pipóca ! — Pela Avenida, para o banho de mar — Copacabana e o delirio da multidão — Cortezões a postos — Proezas natatorias que arrancam formidaveis aplausos — Momo ao microfone da Sociedade Radio Nacional — Quatro saudações aos subditos da Momolandia — Evohê ! — Para os clubs — Coroando rainhas

Momo desembarca, triunfalmente, na praça Mauá e enceta, espetacular, a marcha rumo a Copacabana; na Avenida, "abafado" pela multidão de subditos fidelissimos; na praia, enfim, S. M. prepara-se para entrar no banho

Foi triunfal a chegada do Rei Momo, Primeiro e Unico. Triunfal e espantosa como tudo que excede os limites da vulgaridade terrena.

Ao soarem os clarins, com o tropel da cavalaria baquica, que alvoroço! Gente apinhada, por toda parte. Alegria a rodo. Aplausos reboando. A figura robusta do soberano encantava e empolgava. Que grandeza alegre em seus modos de amigo de meio mundo! E que simplicidade a desse monarca todo-poderoso, autor de decretos irrevogaveis como os da providencia e que, no entanto, ali estava como a imagem da bonhomia!

Por um requinte apreciavel de camaradagem, a imperial majestade apresentou-se em indumentaria de praia. A não ser a corôa simbolica, desenhada em seu vasto peito, a leve capa esvoaçante e o porte agigantado, nada denunciava na fascinante personagem a imensidade hierarquica.

Rei Momo, e sua opulenta bagagem, — nesta realçando o poderoso aparelhamento de "sauvetage", com o respectivo guindaste e o formidavel carretel encordoado, — chegaram a Copacabana entre o grande mundo carnavalesco e procelosas andas magneticas de admiração.

A cidade póde agora vibrar. O inefavel soberano decretou a Folia como estado natural, e a folia será oficialmente prestigiada, mesmo contra os mais antigos poderes terrestres.

Viva Momo!

A cidade em peso foi esperar Sua Majestade

Era intenso o movimento na Praça Mauá, muito antes da hora anunciada para a partida do S. M. Rei Momo I e Unico para o seu reconfortante banho de mar em Copacabana.

Precisamente ás 16,30, formado o sequito do Soberano Absoluto da Pagodeira, partiu ele rumo á praia maravilhosa, onde devia banhar-se, refrescando a epiderme, depois da agitada viagem a bordo do valente avião polimotor que o trouxe a esta leal e heroica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

O imponente cortejo real — A bagagem

Majestoso, sob todos os pontos de vista, o sequito de Sua Majestade Momo I e Unico.

Precedido por um grupo de batedores da Inspetoria do Trafego e por uma banda de clarins digna da sua

(Continúa na 8ª pagina)

A multidão, em delirio, acompanha Momo I e Unico á agua.

A proposito de teatro

Póde parecer heresia, mas tenho a impressão de que, no seu inquerito sobre teatro, o dinamico senhor Gustavo Capanema ouviu as pessôas menos indicadas, para apurar as grandes peças que deviam ser traduzidas, — é claro que não para simples leitura, — mas para conhecimento cenico do publico brasileiro. Essa pobre gente que o ministro andou ouvindo em geral não sabe nada de teatro, está inteiramente á margem dessa modalidade literaria, e talvez esteja incorporada, não á classe dos eruditos, mas dos "espia-lombadas"... Para os cavalheiros interrogados, não ha nada em teatro fóra de Shakespeare, de Moliere, de Corneille e de Racine. Shakespeare, já disse alguem, vale por toda a bibliografia teatral existente no mundo. Mas, no quadro das possibilidades cênicas brasileiras, — neste quadro incluo atôres, publico, possibilidades de exploração comercial, — qual das peças shakespereanas que resistiria a uma temporada? Talvez as menos celebres fossem as que melhor quadrassem ao nosso meio, pois temos, talvez, artistas capazes de fazer "As alegres comadres de Windsor", mas duvido que me apontem interpretes para "Otelo" ou "Romeu e Julieta"...

O mesmo se póde dizer do "Cid", cacête de lêr e, talvez, mais cacête ainda de vêr representado. Obra imortal, é hoje um prazer para os eruditos, mas uma tortura para os alunos das classes de francês, na analise sintatica de seus versos dificilimos. Acho que o Ministerio da Educação, traduzindo "Antigona", "Phedra", etc. terá prestado um serviço, certo, de divulgação literaria, mas não terá acrescentado nada ao teatro brasileiro, porque tais peças não podem ser representadas no nosso pais, porque desinteressam aos empresarios e ao publico. Se nem coisas de um tom mais moderno, como a "Asia", dramalhão de Lenormand, com pretensões a estudo de almas, conseguiu interessar, quanto mais essas exumações de coisas que, afinal de contas, não representam senão um marco da infancia do teatro?

Se o senhor Gustavo Capanema quer prestar um serviço ao teatro nacional, faça traduzir peças modernas, de grandes autores do momento, peças que servem como lições de tecnica, de audacia cênica, e que retratam fatos e aspétos sociais ao alcance da mentalidade apressada do espectador atual. Mesmo porque seus depoentes, no famoso inquerito, foram parcialissimos, talvez por desconhecimento de certos aspetos que os simples diletanti do teatro desconhecem. Por que essa abundancia de Shakespeare? Por que a biblioteca shakespereana é universal, anda nas mãos de toda gente. Por que, no entanto, ninguem apontou siquer uma obra de Ben Jonson, notavel figura do teatro inglez, cujo "Volpone", embora seja uma peça sobre a qual passaram seculos, ainda hoje é dada em quasi todas as grandes temporadas em Londres, em Paris, em Nova York, na atualisação de Jules Romains e Stefan Zweig. Por que houve quem citasse comedias ligeiras de Noel Coward (esquecendo-se de "Cavalcade"...) e ninguem se lembrou de apontar ao ministro um trabalho, apenas, do realista Gaston Baty, que fez um admiravel trabalho de adaptação da "Madame Bovary", de Flaubert? Por que foi esquecido Carlo Goldoni, genial figura do antigo teatro italiano, copiado e imitado pelos dramaturgos francêses, e cujas peças, aliás, são bem representaveis ainda hoje? Por que foi esquecido Eugene O' Neill e mencionado o Jules Romains, quando o quilate literario e teatral do autor de "Ah, Wilderness!", de "Emperor Jones" e de "Marco Millions" (Marco Polo), está bem acima do autor de "Donogoo-Tonka" e de "Knock"?

Soube que, nas respostas ao inquerito, houve quem apontasse, como obras a serem traduzidas, "Quatro personagens em busca de um autor", "Oito personagens" e "Sete personagens"... Eis aí alguns "espia-lombadas" tão desmemoriados como a heroina de "Come tu me vuoi", do mesmissimo Pirandello...

Tudo onde ha voto, onde predominam as opiniões gerais (e em muitos casos a dos que não querem confessar ignorancia ou incapacidade para a resposta...), está condenado a um irremediavel fracasso. O inquerito fracassou. Fracassou como fracassaram antes a Camara dos Deputados, o Senado, o Conselho Municipal e como fracassam, quasi sempre, os congressos a proposito de qualquer coisa... A unica coisa que ainda se salva e merece registo é o ato de bôa vontade do senhor Gustavo Capanema...

R. Magalhães Junior

CORREM OS TRENS ELETRICOS ATE' NOVA IGUASSU'

Partirá, ás 14 horas, da estação Pedro II, a primeira composição, inaugurando, oficialmente, o novo serviço — Cerimonias solenes — A despedida emocionante da "Maria Fumaça" — Maquina, maquinista, foguista e graxeiro n. 1 — O que representa para a economia nacional a obra hoje concluida — Tocante e evocativa homenagem ao engenheiro Benjamin do Monte: desmontará a cabine que construiu ha trinta e dois anos — Os suburbios em festa

A' 0 hora de hoje a população suburbana de Madureira a Bangu' e Nova Iguassu' começou a servir-se da tração eletrica. Os trens a vapor, saindo de D. Pedro II, iniciaram a parada em Madureira, onde deixam os passageiros que se passam para os trens eletricos. Essa baldeação proseguirá até ás 14 horas, quando toda a linha será inaugurada solenemente, com a partida de uma composição inteiramente nova da estação central.

O que representa a cerimonia de hoje

Conquanto se trate de um vasto plano ferroviario já iniciado e que agora apenas se desdobra, não se póde deixar de considerar a inauguração de hoje como um grande acontecimento, de resultados consideraveis á economia nacional e de extraordinarios beneficios ao povo.

Evidentemente. Substituindo a velha e antiquada tração a vapor pelo moderno sistema da tração eletrica, a Central do Brasil realiza uma obra admiravel pelo progresso, agora de uma castissima zona laboriosa e que mais tarde, segundo o plano do ministro da Viação, abrangerá os nucleos mais longinquos da actividade nacional.

Póde-se prever a que desenvolvimento atingirão todos esses centros de propulção suburbana, cujo atrazo se devia á deficiencia de meios de transportes comodos e rapidos. Já agora poderão se desenvolver fecundamente, crear novas expansões de trabalho e enriquecer a economia brasileira, fomentando a produção industrial e agricola.

A obra da eletrificação é um indice de que a Central se integra na realidade brasileira, cooperando nessa obra formidavel de construção em que se empenha todo o Brasil.

Já mostramos, de um lado, quanto está sendo beneficiada a eletrificação, com os resultados economicos obtidos e com os serviços prestados á população, e ainda ha dois dias evidenciamos o vulto das construções que a 3a Divisão realizara em tres mezes, mudando a fisionomia das estações, desdobrando linhas, levantando pontes superiores que tanto servem a passageiros como ás populações cujos meios de comunicação facilitam.

A inauguração de hoje só pode ser recebida pelas populações a que o trem eletrico vae servir com o maximo entusiasmo, porque o serviço iniciado ha menos de um ano, não constitue apenas um beneficio ás zonas suburbanas, mas a propria grandeza do Brasil.

A primeira composição eletrica

A primeira composição eletrica da estação Pedro II para Nova Iguassu', inaugurando assim, oficialmente, o novo serviço, partirá precisamente ás 14 horas. Nesse momento encontrar-se-ão na gare da praça Cristiano Otoni inumeras autoridades e convidados, o coronel Mendonça Lima, ministro da Viação cuja administração na principal via ferea brasileira se assinalou pelo inicio das obras de eletrificação; o engenheiro Valdemar Luz, atual diretor da Estrada e continuador infatigavel daquele titular; todos os engenheiros da Estrada, que servem nos diversos departamentos e superintendem e dirigem as obras em via de conclusão, jornalistas, etc.

A "Maria Fumaça"

Antes da viagem do trem inaugural, para cuja partida foram preparadas as plataformas 7 e 9, haverá uma interessante ceremonia, de cunho altamente emotivo: a despedida das locomotivas a vapor do trafego ora eletrificado.

Fa-la-á a "Maria Fumaça", a mais antiga locomotiva da Central, de n.º 155, mas que, presentemente, pelo seu tempo de serviço, bem poderá ser denominada a "locomotiva n.º 1". Afim de que esse numero revista aspéto de todo original, a administração da via ferrea determinou que a "Maria Fumaça" seja conduzida nessa viagem pelo maquinista n.º 1, Carlos Pereira, que se celebrisou como condutor da celebre "Zézé Leone". Acompanha-lo-ão tambem o graxeiro n.º 1 e o foguista n.º 1 do atual quadro da Locomoção.

Garridamente ornamentada, com flores e ramagens em seu interior, a "Maria Fumaça", puxando cinco carros repletos de passageiros, arrancará então de D. Pedro II para uma corrida de ida e volta a Deodoro.

Será a despedida tocante da tração a vapor ás linhas que palmilhou milhões de vezes, desde que se inaugurou o trafego ferroviario na antiga Estrada D. Pedro II.

Destruirá a obra que construiu ha 32 anos!

Outra ceremonia igualmente tocante será realizada na Central.

Em 1906, recem-incluido no quadro de engenheiros da Estrada, o Dr. Benjamin do Monte instalava a "cabine nova" no pateo da estação Pedro II. Agora, com a modificação operada, a cabine tornou-se inservivel, devendo ser demolida. Por especial deferencia, o proprio Dr. Benjamin do Monte dirigirá a primeira parte desse trabalho, desmontando, simbolicamente, a primeira alavanca, montada sob sua ordem ha 32 anos atrás.

Engenheiros, funcionarios, operarios oferecerão, ao mesmo tempo, ás 8 horas, um chá ao velho amigo e uma "corbeille" de flores, pelo longo e profícuo esforço que vem dedicado á vida da Central.

O ato terá lugar no alto da nova cabine e contará com a presença das figuras mais representativas da administração da estrada.

Os suburbios em festa

Todos os suburbios que serão beneficiados pela nova tração estão em festas hoje. Em Nova Iguassu', principalmente, foram preparadas significativas homenagens para quando ali chegar a composição oficial, que partirá ás 14 horas da Central.

Foram-se as locomotivas

E acabou-se a agua!

Inaugurou-se esta madrugada o serviço dos trens eletricos para Nova Iguassu'. A proposito, acabamos de receber carta de um leitor residente em Anchieta. Queixa-se da falta dagua naquela localidade, tão angustiosa, que os moradores chegavam a considerar providencial recurso o fáto de poderem abastecer-se do precioso liquido nas locomotivas da Central que por ali passavam.

Com o trafego eletrificado — acrescenta — nem esse recurso lhes resta. A agua acabou-se de vez, porque as locomotivas eletricas não conduzem agua, nem as antigas voltarão a parar em Anchieta. E a situação toma aspectos de verdadeira calamidade.

— Quem nos dará agua, senhor redator? — concluiu o missivista.

E' a pergunta que transmitimos aos poderes publicos.

POLICIA CIVIL

Por portaria de onten, o chefe de Policia do Distrito Federal designou o comissario inspetor Dr. Isaias de Aquino, para exercer, interinamente, o cargo de delegado do 11º distrito policial, e transferiu daquela delegacia para a do 24º distrito policial o delegado efetivo Dr. Benedito Frosculo de Oliveira Machado.

"NOITE Ilustrada" documenta, fotograficamente, os mais sensacionais acontecimentos esportivos, mundanos, sociais, politicos, etc.

Não haverá aumento de despesa!

ESCLARECIMENTOS DO COMANDANTE ATILA SOARES A' "NOITE", SOBRE A REFORMA DA SECRETARIA DO INTERIOR — REORGANIZAÇAO DA POLICIA MUNICIPAL, DIRETORIA DO ABASTECIMENTO, ESTATISTICA E INTERIOR — AS SUGESTÕES SERAO SUBMETIDAS A' CRITICA

Fomos ouvir ontem o Sr. Atila Soares, secretario do Interior da Municipalidade, a proposito da anunciada reforma daquele orgão da Prefeitura, reforma que desperta geral interesse de vez que áquela secretaria se subordinam dependencias em intimo contacto com a população, como a Diretoria do Abastecimento, Policia Municipal, Estatistica, etc.

— Não estamos estudando propriamente essa reforma — disse-nos, iniciando a palestra, logo que soube do objetivo de nossa visita, o comandante Atila Soares. — Apenas faremos a reorganização dos serviços das repartições subordinadas ao meu gabinete.

Será submetida á critica

E o Secretario do Interior acentúa:

— A reorganização será feita aos poucos. Não faremos nenhum trabalho precipitado.

Todas as sugestões e resoluções serão publicadas antecipadamente para serem amplamente criticadas.

Nada em segredo

E prossegue:

— O trabalho em que estou empenhado não exige quaesquer segredos. Não se admite aliás, segredo em questões que se relacionam com o serviço publico.

— Todas as repartições serão atingidas pela reoganização. Estou tratando da racionalização do serviço da Estatistica. Essa dependencia está modernizada e poderá prestar a maior das colaborações á Secretaria. A Policia Municipal, com a reorganização da Diretoria de Segurança, terá maior eficiencia tecnica.

A Diretoria do Abastecimento será radicalmente reformada, bem como a Diretoria do Interior. Nessa ultima repartição crear-se-á uma secção de Pessoal, que controlará a atividade profissional dos serventuarios municipais.

Nenhum aumento de despesa

Teve em seguida o comandante Atila Soares oportunamente de desfazer a versão corrente de que a reorganização dos serviços traria um vultoso aumento de despesa.

— Não é verdadeira essa versão — afirma o comandante Atila Soares. A administração do Sr. Henrique Dodsworth tem se pautado num regimen de grande economia. A reorganização dos serviços da Secretaria do Interior não acarretará nenhum aumento de despesas.

Posso, desde já, adeantar, que não serão criados quaesquer cargos, nem tão pouco demitidos quaesquer funcionarios.

Quando o comandante Atila Soares falava á NOITE

A homenagem, hoje, ao Sr. Oswaldo Aranha em Campos

Acompanhado da senhora e senhoritas Osvaldo Aranha, e de mais alguns amigos, o embaixador Osvaldo Aranha partirá, hoje, ás oito horas, para Campos, em avião especial da Panair, que áquella hora deixará o aerodromo Santos Dumont.

A prospera cidade de Campos prepara-se para receber, com grandes festas, o antigo ministro da Fazenda que, naquele cargo, decretou a Lei de Reajustamento Economico, cujos beneficos resultados toda a lavoura canavieira do Estado do Rio vem, desde então, gosando. Por esse motivo, foi erigido, ali, um monumento ao Sr. Osvaldo Aranha, expressiva homenagem que hoje lhe será prestada.

Um trem especial, que deixou ontem esta capital, levou para Campos numerosos amigos e admiradores do Embaixador Osvaldo Aranha, assim como grandes usineiros e lavradores daquela zona fluminense e que ali foram especialmente para assistir ás homenagens.

O Embaixador Osvaldo Branha e sua comitiva regressarão hoje mesmo, á tarde, no mesmo avião, devendo chegar cerca das 17 horas.

A viagem do ministro do Trabalho ao Ceará

Não seguirão os Srs. Carneiro de Mendonça e Jaime de Vasconcelos

O ministro do Trabalho, Sr. Valdemar Falcão, seguirá, na proxima quinta-feira, para o Ceará, onde pretende demorar-se uma semana. A viagem será feita de avião.

O ministro do Trabalho havia convidado os Srs. Roberto Carneiro de Mendonça e Jaime de Vasconcelos, respetivamente, ex-interventor e ex-deputado por aquele Estado, para o acompanharem nessa viagem. Por circunstancias diversas, porém, os convites não puderam ser aceitos.

Texto e imagem fazem da "A NOITE Ilustrada" a revista leader do Brasil.

O Banco do Brasil vai fazer nova distribuição de coberturas

A carteira de cambio do Banco do Brasil forneceu-nos, hoje, a seguinte nota:

"O Banco do Brasil fará, durante a semana proxima, nova distribuição de cobertura para remessas referentes á importação de mercadorias, cujos pedidos tenham sido feitos até 31 de janeiro ultimo, e cobranças depositadas e vencidas até o dia 12 de fevereiro."

Convocado o gabinete britanico para hoje

LONDRES, 19 (Associated Press) — A sessão extraordinaria do gabinete, convocada para amanhã ás tres horas da tarde, reveste-se de excepcional importancia.

Além do fato rarissimo de realizar-se a sessão num domingo, é tambem significativo que tenha sido marcada uma hora em que toda a Europa já terá ouvido o esperado discurso do chanceler Hitler, perante o Reichstag.

Deseja ter automovel de graça?

Durará até amanhã a troca de mapas do concurso de janeiro de A NOITE

Prossegue o recebimento de mapas do grande concurso de janeiro de A NOITE, cujo sorteio se verificará a 23 do corrente, em troca dos respectivos talões numerados.

Os interessados encontrarão no "hall" do Edificio de A NOITE, todos os dias, a partir de 8 horas, um serviço organizado para atendê-los com a melhor presteza.

Troca de mapas de leitores do interior

Os leitores do interior que nos mandarem os seus mapas pelo Correio, deverão fazê-lo acompanhar de um selo de $400 (quatrocentos réis) para cobertura do porte postal do respectivo "coupon" numerado, que lhes será enviado, prontamente, em carta fechada.

AVISO AOS CONCORRENTES

Para remessa de exemplares atrasados, pelo Correio, devem os concorrentes fazer seus pedidos acompanhados do valor respectivo (300 réis por exemplar, incluindo o porte) indicando seus nomes e endereços com exatidão e clareza. Dirijam-se á redação de A NOITE, praça Mauá, 7, 3º. andar.

Avisamos aos concorrentes, que pretendem habilitar-se ao sorteio final, que encontrarão na secção de vendas, instalada no "hall" do Edificio de A NOITE, com inteira facilidade, jornais equivalentes aos "coupons" que porventura lhes faltem.

AINDA OUTRO AUTOMOVEL DE GRAÇA

"A NOITE Ilustrada" oferece aos seus leitores, á escolha: "limousine", "camionette" ou caminhão

"A NOITE Ilustrada" abriu em sua edição de 4 de janeiro um grande concurso pelo qual oferece aos seus leitores, á escolha, "limousine", "camionette" ou caminhão Ford.

Cada concorrente terá simplesmente que encher os espaços do mapa — publicado juntamente com o "coupon" n. 1 e repetido na edição do dia 11 de janeiro, com o "coupon" n. 2 — trocando-o depois de completo por um talão numerado. Os "coupons" são apenas 15 e a edição á venda contém o de n. 7.

A titulo de consolação, a revista oferece no mesmo concurso, para crianças, uma solida "patinette" motorisada, maquina modernissima e pratica, capaz de servir até a adultos.

Aviso aos interessados no concurso de "A NOITE Ilustrada"

Os leitores interessados no grande concurso de "A NOITE Ilustrada" que desejarem remessa postal de numeros atrasados, devem fazer os pedidos acompanhando-os de 600 réis em selos por exemplar, incluido o porte, e indicar seus endereços com exatidão e clareza. Os pedidos serão endereçados á redação de "A NOITE Ilustrada", praça Mauá, 7-3º.

Os concorrentes do Distrito Federal encontrarão um serviço de venda no "hall" do Edificio de A NOITE, onde poderão adquirir, pelo seu preço comum de $600 por exemplar atrasado, os numeros que lhes faltem.

HOJE, A' MEIA NOITE...

A anunciada tempestade magnetica — A palavra da ciencia e a espectativa popular

Hoje, á meia noite...

Na amplidão celeste, nas regiões que só a poderosa aparelhagem da ciencia moderna consegue devassar, o grandioso, o imponente espetaculo de luz que os sabios anunciam desde ha muito tempo.

Revolução no Sol, manchas do Sol, o Astro-rei expedindo tempestades eletricas; em pleno véu da noite, um arco multicor, desenhos caprichosos armados pela natureza...

Arsenais meteorologicos estão preparados, muito bem acertados, observadas as minucias com uma matematica absoluta. Os prescrutadores das regiões do Infinito não querem perder a menor particula do espetaculo, que só, de anos a anos é dado apreciar. Em toda a parte do nosso planeta, ha homens, avidos de saber, de estudar, de calcular e recolher o preciosissimo material que Helio lhes vai mandar.

E o assunto empolga, monopolisa todo o pensamento popular, pela excepcionalidade.

Ha, porém, quem diga que a maioria dos fenomenos de ordem fisica e, mesmo social, correm por culpa das manchas solares que se interpõem entre o astro lider e a minuscula Terra. E' assim como uma desorganização da mecanica do mundo. E citam, para exemplo, o que de catastrofico vai ocorrendo pelo mundo afora.

— Consequencias da revolução solar, afirmam os que passam a espiar o nariz no ar, permanente, eternamente.

Deve ser. A ciencia não erra...

Assim, estando, inevitavelmente, toda a vida interdependente desses fenomenos, todos os movimentos solares terão de influir, agitar, perturbar a natureza, e tudo que depende da natureza.

Em certas regiões o supermaravilhoso espetaculo astral já tem sido visto e assombrado populações inteiras de cidade e campos. Mostra-se por diferentes formas. Póde parecer um arco-iris, como estalalites, — chuva de luz de cores variadas.

Auroras boreais! tempestades magneticas...

O publico, porém, o grande publico — este é o nosso palpite — não terá para os seus olhos o espetaculo maravilhoso, que será privilegio dos estudiosos que, do fundo de seus gabinetes dispõem das enormes e ultrapotentes lunetas...

Nada sofrerão os telefones

Comunica-nos a secção de Publicidade da Light que os telefones nada sofrerão com a tempestade magnetica anunciada para segunda-feira.

Acrescenta a referida secção ter obtido informações positivas nos meios cientificos, segundo as quais, poderá sofrer qualquer perturbação apenas a radiotelegrafia.

Exonerado um juiz de comarca

PENAPOLIS, 21 (Da sucursal d' "A Noite) — O interventor exonerou o dr. Erico Julio Guimarães do cargo de promotor publico da comarca de Harmonia.

Se não houvesse o argumento multisecular de ter sido creado o Carnaval como valvula de segurança á contenção constante do espirito social, por si mesmo, pelos seus serviços á humanidade, ele já teria direito a um altar em nossos corações.

O Carnaval é providencial. Sempre sua intervenção se faz sentir beneficamente. Se outróra ele preparava pneumonias e tuberculoses com o seu ruidoso entrudo de agua fria, não se póde deixar de reconhecer que, com isso, ele afastava as guerras com o lhe tirar os efeitos — que é, segundo alguns pensadores modernos, a renovação dos quadros na população do mundo.

Mas, o carnaval protege os amores — alimentando, assim, a unica coisa séria na existencia do homem: a ilusão. Protege muitas outras coisas respeitaveis — como os fabricantes e negociantes de tecidos, de calçados, de enfeites, de joias falsas, de comestiveis, de bebidas alcoolicas e refrescos, de tintas (para os estuques e para o rosto) de gasolina, de lubrificantes, de automoveis e outras mercadorias certamente muito estimadas em seu triduo de quatro dias, mas cujo nome não me ocorre.

O carnaval costuma chegar a proposito, quando o dinheiro escasseia — o que nos obriga a uma forçada e benfazeja economia.

O CARNAVAL E O DINHEIRO

Alguns maledicentes costumam dizer que o Carnaval é fabrica de moer dinheiro. E' uma expressão inteiramente errada — porque fabrica, no sentido usual, é lugar onde se fabrica alguma coisa e moer não é fabricar, é apenas triturar o que já está fabricado — pela natureza ou pelo homem.

Mas, facilmente se compreende o que querem dizer esses maledicentes: que o Carnaval é um pretexto para gastar dinheiro.

Entretanto — eis a grande verdade — o dinheiro não se gasta.

E' claro que não me refiro a esses imundos, nojentos retangulos de papel que por aí circulam com apagados dizeres — "mil réis", "2 mil réis" — veiculo de molestias contagiosas cuja circulação a Saude Publica deveria proibir sob pesadas multas. Refiro-me ao dinheiro verdadeiro, o metal sonante. Nós trabalhamos ou inventamos, usamos de dialética ou de esperteza para arranjar dinheiro — quando não o recebemos de mão beijada, por herança. Para adquirirmos o que desejamos ou precisamos, vamos passando o dinheiro adiante.

Temos a ilusão de que, deixando o dinheiro ou trocando-o por alguma coisa, nós o gastamos — mas a verdade é que o dinheiro é, nas relações da vida economica, a unica coisa que fica: ora aqui, ora ali, nas mãos deste ou daquele, num cofre, numa carteira, num bolso, num pé de meia. Tudo o mais se gasta: mercadorias, saude, elementos fisiologicos, vergonha...

Logo, o dinheiro é o unico soberano do mundo — como se diz no "Mefistofeles" — e aquilo que passa por toda gente, ou toda gente passa por ele, deixando pedaços dalma, conveniencias, dignidade e convenções — como as do café, as da educação e as da honra — sem soffrer grandes arranhões.

Mas, o dinheiro respeita o Carnaval. Presta-lhe homenagem, oferece-lhe regabófes e perfumes deliciosos — incluido o universal "odor de femina", que um turista estravagante disse ter encontrado até nas florestas africanas do centro. E o Carnaval — entidade subjetiva, que vive a vida objetiva de tres dias certos — toma-o pelo braço e caminha com ele como

Jarbas de Carvalho

Dante andou com Virgilio nos meandros dos tres estados de existencia perene: o ceu o purgatorio e o inferno. Porque, com o auxilio do dinheiro — rei, imperador, senhor absoluto, viajando incognito, para que todos o reconheçam imediatamente — dá aos seus fiéis tudo quanto eles desejam, segundo o temperamento de cada um... e tambem de suas posses.

O Carnaval é um sabio e um iluminado. Na distribuição do dinheiro ele nunca dá de mais. E' sempre a conta certa — e a prova é que ninguem acusa ter-lhe sobrado dinheiro, na quarta-feira de cinzas. Tambem não dá menos — porque os gastos do barulhento entrudo não podem ser fiados, são pagos "ali na batata", e para isso não falta dinheiro.

Muita gente se queixa de que o dinheiro se esconde.

E' uma injustiça! Ele bem sabe onde está — e raramente está em lugar improprio. A maioria é que, distraida com futilidades, não o vê. O que é preciso é chegar a ele pelos canais competentes. Muitas pessoas, porém, são insofridas, e, querendo chegar mais depressa, saltam muros, arrombam portas, perfuram cofres. Mas, a pressa é inimiga da perfeição — e o assodado desejoso de dinheiro, não fazendo obra perfeita, ha de sofrer-lhe as consequencias.

Por isso é que ha tanta gente na cadeia.

O Carnaval, entretanto, vai até ali. Mesmo entre grades o samba levanta a voz para exaltar o amor, a malandragem e a mulata, que saracotêa na Praça Onze e adjacencias, desde sabado gordo até a madrugada fatal do dia de cinzas — mas, não deixa de ir, na intercalada segunda-feira, levar uma gulódice ao amante trancafiado por delito comum e que a recompensa com uma nova "letra" para o Zico musicar, sem traíl-o.

Porque o Carnaval, milenario e universal, toma todas as modalidades é aspectos: entre foliões vestidos de farrapo, ele é a alegria do pandeiro furado, da lata improvisada, de uma laranjada para dois e dois sandwishes de queijo de Minas para quatro — como, entre carnavalescos de cartel, ele é a piada serodia, o caviá abundante o champanhe dourado que se eleva nas taças e faz cocegas na pontinha do nariz dos adolescentes mal iniciados nos perigosos prazeres da farra a todo pano.

Depois, o Carnaval não engana ninguem. Chega sempre num dia certo, que mandou, com grande antecedencia, afixar no calendario, como os artistas previdentes fazem com seus cartazes, dizendo ao publico o dia e a hora dos seus recitais.

O dinheiro — que se mostra tão autoritario para com a maioria dos mortais — é, no entanto, o maior camarada do Carnaval. Está sempre á sua disposição e submete-se ao seu desejo — minguando ou crescendo, como nas narrativas fabulosas — para que a gente possa decentemente fazer um carnaval de nababos ou de pés — rapados.

Outróra havia o folião classico, que mourejava o ano todo, para juntar dinheiro para o Carnaval — como se este não tivesse a importancia que quisesse. Mas o folião classico era individualista. Queria vestir-se de "principe" com roupas de setim, ou de "carregador numero tantos" — e para dar carater á fantasia, corria a saber onde se estava fazendo uma mudança, para fazel-a inteiramente da casa para as "andorinhas", ou vice-versa.

O Carnaval, porém, educou o folião — que não pensa muito na indumentaria carnavalesca, porque sabe que o dinheiro é mais util em circulação. Se o Carnaval é de todos o dinheiro tambem deve ser.

Sómente na famosa segunda-feira, no baile de gala, é que o dinheiro reassume a sua atitude solene. Tem de impor a sua aristocracia — para que haja riqueza e luxo, a beleza imortal das mulheres e o deslumbramento artistico das coisas que as cercam.

Fóra, entretanto, o soberano se dilue na turba — e ele se chama o chopp, a cajuada, o pãozinho com salame e as cervejas que outróra se chamavam "marca-barbante", mas já se afidalgaram com as suas capsulas de folha de Flandres.

Mas, o Carnaval, verdadeira Providencia alegre do mundo apressado, mais uma vez nos dá a prova de sua melhor consideração, chegando com os seus rufos, suas agudas cornetas, seus cacetissimos cegarrégas, para nos atordoar, na hora exata da tempestade magnetica do sol, que ha de passar desperccbida — assim Deus seja servido.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA FALA A'NAÇÃO

Cronica da cidade

O Carnaval é o derradeiro ponto de contato entre o Rio de hoje e aquele de ha trinta anos, começo feliz e tranquilo do seculo insipido em que vivemos. Os "cordões" em que as nossas moças e rapazes gastam as suas tendencias musicais nos bailes e festas, nada mais são que um vestigio dos famosos "cordões" de indios e baianas, que circulavam nas esquinas apertadas da rua do Ouvidor e que o mais carioca de todos os cariocas — João do Rio, tão bem soube descrever. As musicas que as vitrolas e os radios lançam aos ares, com toda a força dos seus pulmões de aço, nada mais são que um éco das melodias daquele tempo, onde os seresteiros entoavam candidas alusões á Lua e a outros astros igualmente sugestivos...

A "batalha de confetti" é o élo maximo desta corrente que nos prende ao começo do seculo. De 1905 até hoje, não mudou. Continuou a mesma. Os mesmos homens e as mesmas mulheres que não envelhecem. Caras que existiam então e existem hoje. Lá está o coreto, em cores vivas e berrantes como as mascaras de um feiticeiro indigena encarregado de afugentar demonios dos corpos dos enfermos. E dentro dele, a "Comissão" — tres donzelas palidas e alguns rapazes bem humorados, dispostos a repartir os premios entre a familia das tres donzelas palidas que são sempre as organizadoras, encarregadas de desenhar uma sugestiva capa para o "Livro de Ouro" que corre pelo bairro... O "confetti" é pouco, pouquissimo: não chega a uma tonelada por batalha. Talvez não chegue nem a um quilo... Não importa. No começo do Seculo a quantidade era a mesma e a "batalha" tinha igual animação. O essencial, é que haja muita gente. Gente que dificulta o trafego, porque dificultar o trafego é coisa imprescindivel em divertimentos deste genero. Gente que faça barulho e bata ruidosamente nos automoveis que passam. Gente que trepe nos bondes e toque a campainha incessantemente, para desespero do condutor e irritação dos passageiros que querem ir cedo para casa... Tambem era assim, naqueles tempos saudosos, que os nossos pais recordam, quasi com lagrimas nos olhos, tempos de trocadilhos e de "grogs" na Pascoal...

Ha apenas um detalhe que distingue a "batalha de confetti" de 1938 de todas as que já se realizaram até hoje. E talvez por isso, o numero delas, haja decrescido. E' aquele cartaz de pano de infima classe, atravessado de um lado a outro da rua, orgulho dos familias e desespero dos urbanistas e amantes da estetica da "urbs". O cartaz com os seus ingenuos erros de gramatica era uma especie de aperitivo para a "Batalha". Quem passasse por ele, tinha que parar e ler o que estava escrito. E vinha pouco a pouco, o interesse, pela festa que em breve se ia realizar. O cartaz balouçando-se ao vento, era mais que um simples aviso. Era quasi uma intimação, que os fóliões de fibra não sabiam desdenhar. E na noite determinada, era arrancado pelos braços nervosos de centenas de criaturas avidas pelo prazer de rasga-lo, de destrui-lo... Venceram os urbanistas. 1938 não teve cartazes berrantes e aleitatorios ás regras de bem falar. Em nome da Estetica, foram banidos para sempre. Mas eles, os pobres cartazes abandonados, que tantas e tantas vezes, souberam animar a cidade com os seus dizeres grotescos, vingaram-se. As "batalhas de confetti", não foram neste ano, tão animadas como nos anteriores...

JORGE MAIA.

O novo governo argentino

Toma posse, hoje, o presidente Ortiz - O sentido de sua politica e boa vizinhança e os interesses de paz continental

Srs. Roberto Ortiz e Agustin P. Justo

O aspecto mais dramatico que a politica sul-americana ofereceu, durante muitos anos, foi o do caudilhismo. Depois os caudilhos desapareceram e as nações do continente entraram numa fase de normalidade, passando a viver sob o amparo do regime representativo. Mas, mesmo nessa época os povos ainda se assustavam ante a ameaça da solução de continuidade dos problemas internos e externos, quando os governos se sucediam. No panorama internacional pairava a inquietação sempre que um chefe de Estado passava o bastão a seu sucessor. A ação da diplomacia dependia das inclinações pessoais do novo chefe de governo e das tendencias do responsavel pela chancelaria. A obra de consolidação da paz tinha muitas vezes que ser recomeçada porque um novo periodo governamental se iniciara.

Felizes as nações como o Brasil e a Argentina que não conheceram os males desse tempo.

As duas grandes nações caminharam sempre de mãos dadas, animadas do mesmo espirito de fraternidade.

Os estadistas brasileiros e argentinos souberam manter com dignidade, através todos os tempos, o patrimonio dessa comunhão, oriundo de uma aliança selada pelo sangue nos campos de batalha e que o Imperio nos legou, intacta, como a melhor de suas conquistas.

Todos os nossos "diferendos" foram solucionados sob a egide das regras juridicas, na mais perfeita cordialidade.

Si algumas vezes, dificuldades domesticas ou problemas agudos, nos forçaram a desviar a atenção para o que se passava dentro de casa, e nos inhibia de reafirmarmos a toda hora, com a solicitude costumeira, aos bons vizinhos a extensão do afeto que nos impelia para eles, logo surgia o estadista avisado, para relembrar que a chama desse sentimento não se abrandára, mas, ao contrario, continuava a crepitar com a mesma intensidade.

Esse o papel de Julio Roca e Campos Sales, Saenz Peña e Rio Branco.

A obra desses precursores da inteligencia, da cultura e da civilização dos dois povos, teve em Getulio Vargas e Agustin Justo, seus maximos artifices.

A posse de um governo novo na Argentina é uma oportunidade feliz para que o Brasil e os brasileiros repitam aos argentinos aquilo que eles, aliás, já sabem, mas que não nos cansamos de lhes dizer, como a nós nunca nos cansou ouvir deles iguais protestos.

O Brasil não vê o dia de hoje, data da posse do presidente Roberto Ortiz, como uma aurora inedita e esplendente, mas com a tranquila placidez de quem assiste um dia suceder a outro dia do mesmo calor e da mesma claridade. O céu continua azul no Brasil, e prolonga-se azul sobre o territorio argentino. Esse colorido do infinito reflete na abobada celestial a mesma côr dos sentimentos amaveis que inspiram os povos de ambas as terras.

O novo presidente que assume o governo da grande nação amiga, foi um dos colaboradores do general Agustin Justo. Participou, portanto, dessa obra de aproximação e de entendimento fraternos, que o Brasil e a Argentina se vêm tributando.

O Dr. Roberto Ortiz é uma das grandes figuras do cenario politico da Argentina. De sua amizade ao Brasil, tem dado o grande estadista inumeras provas.

A America hoje, está em festas com o acontecimento auspicioso. Dia de festa para a Argentina, que vê ascender á suprema magistratura, um de seus filhos mais eminentes; para o Brasil, porque á mais um filho da gloriosa nação platina, caberá a missão de desdobrar o sentido dessa politica sabia de boa vizinhança e de intima colaboração, para a consolidação da paz continental.

Para o Brasil o novo governo argentino não se inicia. Apenas continua. Continua através da amizade entre argentinos e brasileiros, amizade imperecivel de que, ontem, o presidente Justo foi o simbolo e de que, hoje, é sacerdote o Dr. Roberto Ortiz.

(Continuação da 1ª pagina)

gramas e cartas que devo ler, e aqueles que já li, que mandei aos Ministerios e vêm devidamente informados, os quais novamente são trazidos ao meu conhecimento para mandar responder ás partes. Todos aqueles que se dirigem ao Governo, fazendo pedidos ou indicações, têm uma resposta afirmativa ou negativa, mas recebem sempre a sua resposta. Como disse, o papel vai ao Ministerio, este informa, vem ás minhas mãos, e depois é transmitida a respectiva solução. Tudo isto constitue um trabalho absorvente. Outrosim, o numero enorme de decretos, que tive que assinar, proveniente da lei do Reajustamento do Funcionalismo — mudança de denominação, falta de titulos de nomeação — e que precisavam ser expedidos em prazo certo, para que não ficassem os funcionarios prejudicados nos seus vencimentos, tomou grande parte do tempo. Só o Reajustamento, de Novembro até agora, me proporcionou mais de vinte mil decretos para assinar. E os assinei, fóra o expediente comum. Eis porque Petropolis não é um repouso para mim, senão, repito, pelo aspecto do clima, da tranquilidade maior com que me permite trabalhar.

PROBLEMAS DA ADMINISTRAÇÃO

Os problemas da Administração creados pelo Estado Novo ou que ele permite resolver, — prosegue o Chefe do Governo — estão expostos em programa, através dos discursos que tenho pronunciado.

A orientação seguida e os proprios termos da Constituição de 10 de Novembro, constituem um conjunto de idéias e de principios, que enfeixam um plano a ser realizado. Não vou, pois, repeti-lo aos senhores. Farei referencias apenas algumas atividades do Governo nestas ultimas duas semanas, depois que regressei do Rio Grande do Sul. Sobre os assuntos que mais me têm preocupado afim de que se verifique como realmente se está trabalhando. Não vou dizer o programa de administração que se pretende realizar e sim expôr o que se está fazendo, o que se está realisando no momento, isto é, atividade da administração nestas duas ultimas semanas.

CARTEIRA DO CREDITO AGRICOLA

— Em primeiro logar, diz S. Ex., foi regulamentada e entrou em execução a Carteira de Credito Agricola, que constitue uma das mais antigas aspirações das classes produtoras do Brasil. E, fato interessante, era este o ultimo ponto do programa da Aliança Liberal, que me faltava resolver. A Carteira está instalada, funcionando e já começou a receber propostas para emprestimos á lavoura e á industria. Porque a Carteira é Agricola e Industrial. O capital inicial, com que o Governo entrou para a sua instalação é de cem mil contos e, ha pouco tempo, foi baixado um decreto isentando de selos as emissões de bonus resltantes desses emprestimos. O objetivo dessa medida é permitir que as Caixas de Aposentadorias e Pensões, que dispõem de grandes reservas possam fazer emprestimos á Carteira Agricola para o serviço de amparo á lavoura e á industria. Assim está se verificando um fenomeno interessante. A obra social do Governo, a sua legislação social, o resultado das economias produzidas pelas caixas de Aposentadoria e Pensões vêm agora servir para fomentar a economia do Paiz, como consequencia justamente dessas leis sociais.

COLONIZAÇÃO DA BAIXADA

Um outro assunto, que está preocupando a atenção do governo, e o tem absorvido nestes ultimos dias, é o da colonização da Baixada Fluminense. Como os senhores sabem, desde alguns anos que se procede ali ao saneamento de uma vasta zona de 17 mil quilometros quadrados, assolada pelo impaludismo. O governo a está saneando através de grandes obras hidraulicas. Nesta zona da baixada existem nada menos de cem mil hetares de terras de propriedade da União, que as irá colonizar. Nesse sentido já me entendi com os ministros da Agricultura, da Viação e da Educação e conversei com o diretor do Serviço do Saneamento da Baixada, Dr. Hildebrando Góes, e com o diretor de Sau'de Publica, Dr. Barros Barreto. Coordenei todas essas atividades por se tratar de uma area de terrenos pertencentes á União.

Os serviços de Profilaxia vão ser intensificados, visto como, após os da Engenharia Hidraulica, vêm a ação medica que deve sanear definitivamente essa zona, em especial a que fôr delimitada para a colonização. Ela será dividida em lotes e receberá os colonos, que começarão imediatamente a trabalhar. Teremos, assim, nas proximidades do Rio de Janeiro, vamos dizer, a intensificação dos serviços agricolas, principalmente a produção de hortaliças e cereais, contribuindo para baratear a vida na Capital da Republica. Já este ano vai começar a ser feito o serviço.

IMIGRAÇÃO

— Em terceiro lugar, referir-me-ei á reforma da lei de imigração, colonização e expulsão de estrangeiros, — continua o presidente. Este assunto, interessando a varios Ministerios ou se tornava moroso, ou produzia atritos, ou dava resultados contraproducentes. Pouco antes de partir para o Rio Grande do Sul, em reunião do Ministerio, tratei desta materia e determinei que se designasse uma comissão para proceder á reforma da lei. A comissão foi designada e, depois que cheguei aqui, já tive entendimento com ela, que dentro de poucos dias, apresentará o resultado dos seus trabalhos, consubstanciado numa lei de grande importancia para a economia do país, não só pela orientação que dará á Politica da Imigração, como tambem pela normalização de todas essas disposições referentes á imigração, á expulsão de estrangeiros e á naturalização. Atualmente, por exemplo e lei trata de imigrantes e de turistas. Como se sabe, imigrantes são os que vêm para ficar no país e turistas os que desembarcam por um tempo determinado. Esta diferenciação dá lugar a controversias. Ninguem quer ser imigrante, nem os que vêm para ficar no país. Os que chegam como turistas excedem o tempo legal de permanencia e não querem sair do Brasil. E' preciso estabelecer a divisão entre os que chegam em carater permanente e os que vêm como turistas. Para os primeiros, a lei deve conter exigencias maiores, visto como o nosso interesse é o de que venham agricultores e não elementos que se empreguem em outros ramos de trabalho. Neste sentido, a legislação deve ter um cuidado especial. Breve será apresentado o projeto de lei referente a este assunto.

ABASTECIMENTO DE AGUA AO RIO

— Um outro ponto que muito preocupa a atenção da população do Rio de Janeiro é o da agua. Já está em andamento o grande serviço de abastecimento contratado, e que, em menos de dois anos, suprirá fartamente a Capital da Republica. O carioca terá a agua em abundancia e por muitos anos. A par disso porém, o governo está fazendo por administração em toda a zona suburbana a ligação da canalização da agua e o serviço de esgotos. Esses mesmos serviços abrangem as ilhas de Paquetá e do Governador.

OS MENORES ABANDONADOS

— Outra questão, que está em exame: determinei ao ministro da Justiça que me trouxesse um plano de proteção dos menores abandonados e delinquentes. Ha um grande numero desses menores sem paes ou cujos paes não os podem manter ou ainda, que nem mesmo possuem tecto para abrigal-os. As escolas 7 de Setembro e 15 de Novembro não têm correspondido á sua finalidade, por deficiencia de organização e, destarte, vão ser inteiramente remodeladas, para que possam receber o maior numero possivel de menores. O governo fundará, para o mesmo fim, colonias agricolas. O plano respetivo está em estudos e, dentro em pouco, entrará em execução.

EDIFICIOS NOVOS

Entrando em outras considerações, prosegue S. Ex.:

— "A administração publica era muito mal servida de edificios para o funcionamento de suas varias repartições. Não haviam instalações rasoaveis, nem mesmo para os Ministerios, porque os poucos existentes eram inadaptaveis ás condições que deviam preencher. O governo tem se preocupado com a construção de taes edificios. Como os Srs. sabem, foram construidos os dos Ministerios da Marinha, da Viação e da Justiça; estão sendo levantados os da Educação, do Trabalho e da Guerra; o da Agricultura foi remodelado; vae ser iniciado, agora, o do Ministerio da Fazenda. Outros edificios vão ter a sua construção agora iniciada.

O maior serviço de embelezamento, ou um dos maiores levados a efeito pelo governo no Rio de Janeiro é o do Aero-Porto, que vae ser ativado, ajardinando-se a zona onde está localizado, e começando-se a construção do edificio do aerodromo.

Tambem o Supremo Tribunal Federal, ha muito tempo pleiteava a construção de um novo edificio, porque o atual é já insuficiente para o seu funcionamento. O governo resolveu, ao invés de fazer o novo edificio sugerido, construir o Palacio da Justiça, para instalar toda a justiça no Distrito Federal. Nele serão localisados, não só o Supremo Tribunal, como a Côrte de Apelação, o Forum, os Cartorios, emfim, toda a atividade judiciaria. A edificação se fará na Esplanada do Castelo. Está aberta a concorrencia de projetos e posteriormente á construção, varios terrenos do governo, onde se achavam localisados alguns edificios da Justiça, serão vendidos e, com esta venda, ficarão reduzidas as despesas do novo palacio.

Outra edificação importante, que o governo fará, é a da Imprensa Nacional. Esta, como os Srs. sabem, está localisada tambem num ponto que tem de ser desocupado, porque prejudica o trafego, que precisa ser descongestionado naquela zona. Sucede, tambem, que parte da area está vendida á Caixa Economica. A futura Imprensa Nacional constituirá uma grande empresa industrial, que centralisará todo o serviço de impressão do governo, substituindo as varias imprensas de cada ministerio. Uma unica imprensa nacional fará todo o serviço oficial, e ela será aparelhada de modo que, com a sua organisação industrial, produza uma renda compensadora".

A REORGANIZAÇÃO DO CONSELHO DE COMERCIO EXTERIOR

Recentemente — continua o presidente Getulio Vargas — foi reorganizado o Conselho de Comercio Exterior, sob moldes mais eficientes para o desempenho da sua importante função na administração publica. Varios projetos de importancia estão em estudo nesse Conselho e brevemente deverão ser apresentados. Entre estes projetos está o da padronização dos produtos agricolas, o qual, durante dois anos e meio transitou no Congresso Nacional, entre o Senado e a Camara, sem conseguir ser votado. Outro é o da criação do Conselho Nacional do Mate, que terá por objetivo não só padronizar como amparar a produção do mate, criando um orgão federal de defesa e de propaganda desse produto. Existe tambem um projeto muito interessante — o da criação da siderurgia — associando o capital estrangeiro ao capital nacional. Assim será fundada a grande siderurgia.

Tambem estão neste Conselho outros assuntos importantes, como o da criação do Instituto da Madeira, e o das Plantas Oleaginosas.

CONSIGNAÇÕES EM FOLHA

Respondendo a uma pergunta de um dos jornalistas presentes, diz S. Ex.:

— Outra questão que se acha sob o exame direto do governo, é o das consignações em folha. Recebi grande numero de reclamações de funcionarios publicos, oriundas de varios pontos do país, a respeito da extorsão que diziam sofrer com os excessivos juros e o volume das prestações a que ficavam obrigados, a tal ponto — dizIam eles — que o funcionario que caisse numa das caixas de emprestimos nunca mais dela se libertava, chegando a pagar até 30% a 40% da importancia pretendida. Não posso saber até que ponto essas acusações são verdadeiras porque só um inquerito rigoroso poderá apurar os fatos. Em todo o caso, mandei elaborar um projeto a esse respeito, procurando regularizar a situação. O projeto foi por mim apresentado e discutido numa reunião coletiva do Ministerio. As opiniões divergiram e, de acordo com o vencido na discussão, mandei redigir pelo ministro da Fazenda, um novo projeto. Quando fui ao Rio Grande do Sul este assunto ficou no Ministerio da Fazenda, que já apresentou um projeto, remetido depois ao Conselho do Serviço Publico Civil que o está elaborando e que dentro de dois ou tres dias dará conta do seu trabalho. Como sei que a materia vem despertando muito a curiosidade da imprensa, transmito aos Srs. o ponto em que se acha.

O ESTATUTO DO FUNCIONARIO PUBLICO CIVIL

Será promulgada brevemente—prosegue o chefe da Nação — a lei relativa ao Estatuto do Funcionario Publico Civil o qual reorganizará o serviço de aposentadorias, sob novos moldes tecnicos e com garantias realmente compensadoras para os interessados. Todos os funcionarios ficarão dentro desse estatuto. O proprio Instituto de Previdencia será por ele absorvido. Está se fazendo, dentro do Estado Novo, um verdadeiro reajustamento da maquina administrativa, com o fim de tornar os processos mais rapidos e mais eficientes. Todas as vagas que se forem verificando nos quadros e que, de acordo com a organização feita no reajustamento não fôr necessario o seu preenchimento, vão sendo extintas. A denominação do funcionalismo agora será tecnicamente precisa, não havendo mais aquela confusão anterior.

NÃO PROMETER DEMAIS

— "Ha muita gente que quer ver milagre. Fica inquieta e pensa que dentro do prazo de tres mezes se pode fazer muita cousa mais. Entretanto, o fato é que temos, em primeiro logar que reajustar a maquina; em segundo, obter os recursos e em terceiro logar executar o programa dentro dos recursos existentes. E' preciso marchar com segurança, com firmeza, e não prometer demais, para não decepcionar".

CLASSES ARMADAS

Depois, focalizando o Exercito e a Marinha, diz o sr. Getulio Vargas:

— "As classes armadas, que merecem a atenção preponderante do governo, estão sendo devidamente aparelhadas, dentro de um plano executado pelos seus Estados Maiores".

VARIOS PROBLEMAS

— "O governo está organizando um grande plano ferroviario e rodoviario da União que, ao par do aparelhamento dos sistemas já existentes, constituirá um dos pontos fundamentais do seu programa.

O problema da Siderurgia, que, como já disse, é tambem de capital importancia, está proporcionando o estudo de algumas propostas novas, como se retomou o estudo de outras antigas.

Além de que esta questão depende, em grande parte, do problema ferroviario.

Faz-se tambem a campanha do trigo, de modo a aumentar muito a nossa produção. Estão se intensificando as pesquizas do petroleo, tendo sido consignada no Orçamento, só para isso, uma verba de 9 mil contos.

Tambem está se tratando da organização de um metodo de aproveitamento integral do carvão nacional.

Todos esses são objetivos que estão sendo estudados e examinados e que irão gradativamente sendo postos em execução".

FRONTEIRAS ECONOMICAS E FRONTEIRAS POLITICAS

Entro agora no exame da situação do Brasil—prossegue o presidente Getulio Vargas — na qual mostro como as nossas fronteiras economicas não coincidem com as fronteiras politicas.

As nações novas, formadas pela expansão colonizadora, apresentam, entre os fenomenos especificos do seu crescimento, a mobilidade de fronteiras. Não coincidem, nos primordios da formação, as linhas de demarcação politica e a extenção de apropriação economica. Dessa diferenciação, decorre a existencia da fronteira movel, que traduz a expansão do territorio integrado no sistema nacional de produção dentro da area politica.

O Brasil é, na atualidade, um dos paizes em que se regista o fato, e, por isso mesmo, a sua expansão tem um carater puramente interno, como processo de dar substancia economica ao corpo politico, e fazer coincidirem as duas fronteiras. Antes dessa integração necessaria todo o país sofre uma fragmentação nitida, em que as etapas do desenvolvimento economico são assinaladas de modo evidente. Uma faixa é agente e sujeito, da economia nacional; a outra é apenas objeto, servindo como mercado de consumo de manufaturas, em troca de materias primas ou produtos extrativos. Naturalmente, a consequencia mais imediata do fato é que uma parte dos brasileiros vive em condições de vida peculiares á fase colonial enquanto a outra mostra uma evolução economica acelerada. Exemplos exatos dos dois tipos encontramos nas unidades federais de S. Paulo e Mato Grosso.

O Brasil mostra, assim, dentro das suas divisas, regiões metropolitanas e zonas coloniais. O imperialismo brasileiro consiste, portanto, na expansão demografica e economica dentro do proprio territorio, fazendo a conquista de si mesmo e a integração do Estado, tornando de dimensões tão vastas quanto o país.

Com as imensas reservas territoriais de que dispomos, será possivel formar um grande mercado unitario, de capacidade bastante para absorver a produção das zonas industrialisadas e desenvolver a industrialisação das zonas de recente ocupação. Por isso mesmo, o nosso país não atingiu ainda a fase em que necessitará de novos mercados, nem de novos territorios ou da conquista de materias primas. Efetivamente, possuimos quasi todos os vinte e tres produtos naturaes considerados indispensaveis á auto-suficiencia economica. O que necessitamos, nesta etapa da evolução nacional, é de novos bandeirantes, capazes de levar avante iniciativas extensas, mobilisando capitais e utilisando processos modernos.

O IMPERIALISMO DO BRASIL

"O imperialismo do Brasil consiste em ampliar as suas fronteiras economicas, e integrar um sistema coerente, em que a circulação das riquezas e utilidades se faça livre e rapidamente, baseada em meios de transporte eficientes, que aniquilarão as forças desintegradoras da nacionalidade. O sertão, o isolamento, a falta de contato, são os unicos inimigos temiveis para a integridade do país. Os localismos, as tendencias centrifugas são o resultado da formação estanque de economias regionais semi-fechadas. Desde que o mercado nacional tenha a sua unidade assegurada, acrescendo-se a sua capacidade de absorpção, estará solidificada a federação politica. A expansão economica trará o equilibrio desejado entre as diversas regiões do país, evitando-se que existam irmãos ricos ao lado de irmãos pobres. No momento nacional, só a existencia de um governo central forte, dotado de recursos suficientes, poderá trazer o resultado desejado. As incertezas, as dificuldades, os choques promanam da existencia de dois Brasis — um politico, e outro economico que não coincidem. A historia da opulencia e da decadencia de certas regiões, baseada no valor e procura eventual de determinado produto, a triplice tributação, as guerras de tarifas e as dificuldades criadas á circulação interestadual das riquezas, são exemplos eloquentes da falta de um poder bastante para retificar as diretrizes erradas e a corrigir as soluções parciais.

Abolir os obstaculos dessa natureza e unificar o mercado interno, são medidas inadiaveis a tomar.

Se a produção das riquezas, com o incremento das explorações existentes e a utilização dos potenciais, constitue um programa imediato, seguramente a sua circulação é a parte dinamica de qualquer renovação nacional. Rodovias, ferrovias, navegação fluvial, são os escalões imprescindiveis para a perfeita e completa integração do país. Está em preparo o grande plano de ferrovias e estradas de rodagem, cuja execução progressiva será realizada. Seguramente é trabalho para muitos anos, talvez mais de uma geração, mas a existencia da Nação conta-se por seculos, e a continuidade do desenvolvimento do país reclama um incessante esforço."

O PROGRESSO DO BRASIL E O CAPITAL

— "Para esses empreendimentos — continúa o presidente — é necessario mobilizar grandes capitais. Entretanto, não me parece que, sem maior exame, devamos continuar afirmando um exagero de expressão que resultou em logar comum: — a dependencia do progresso brasileiro das inversões de capital estrangeiro, e que sem ele nada será possivel fazer.

E' sabido que desde a guerra mundial a imigração de capitais tem diminuido muito e, por outro lado, o processo de formação do capital nacional atingiu um gráu adiantado de desenvolvimento. O simples exame dos subscritores e tomadores de ações nas sociedades anonimas, nas organizações bancarias, bem como o montante dos depositos bancarios nos institutos nacionais e estrangeiros revelam a predominancia das inversões feitas por brasileiros, e que as contas dos nacionais são bem mais vultosas.

Tudo isto já não é do mais largo conhecimento publico porque as nossas estatisticas são deficientes e falhas de conexão. Só agora, com a organização do Instituto de Estatistica, é que as estimativas da nossa riqueza e a sua dinamica assume aspeto cientifico e geral. Verifica-se que as proprias empresas estrangeiras, principalmente as que exploram serviços publicos, os bancos e as companhias de seguros, ou adquiriram aqui a maior parte dos seus vastos capitais ou operam com boa parte de valores nacionais. Em muitos casos os seus reduzidos capitais entrados são inferiores aos dividendos exportados em um unico exercicio financeiro. Numero não pequeno de bancos estrangeiros e companhias de seguros realiza as suas operações correntes com os valores brasileiros, e consequentemente distribue dividendos aos seus acionistas estrangeiros de um ficticio capital-confiança, sempre muito maior que o capital real.

A grande tarefa do momento, no nosso país, é a mobilização dos capitais nacionais, para que tomem um carater dinamico na conquista economica das regiões retardadas. No territorio vasto e rico eles encontrarão campo de atividades altamente remuneradoras, realizando, ao mesmo tempo, grande obra patriotica de unificação."

Um dos presentes faz ao presidente a seguinte pergunta:

— Sr. presidente, as relações entre o Estado Novo e a imprensa começam sob os melhores auspicios. Nós eramos chamados o quarto poder. Não sei si este titulo nos ficará no Estado forte. Mas o que me parece é que o nosso prestigio é o mesmo ou maior.

— Realmente — responde S. Ex. — no Estado Forte o papel da imprensa tem que continuar, não perde a sua importancia; tem-na mesmo aumentada, porque desaparecem outros orgãos de publicidade. Assim, esta fica concentrada na imprensa.

VIAGEM PARA O OÉSTE

— Falou-se que V. Ex. ia visitar o Norte, indaga um jornalista. V. Ex. poderia informar alguma cousa a respeito?

— Eu visitei o Norte, como os senhores sabem, em 1933, tendo chegado até o Pará, contesta o presidente Getulio Vargas. Teria realmente curiosidade, desejo de ver o progresso ali realizado após a minha estadia, e, principalmente, o resultado dos trabalhos realizados pelo Governo Federal através da Inspetoria de Secas, a construção de portos, além de outros empreendimentos importantes iniciados naquela ocasião, uns já concluidos e outros em via de conclusão, com os melhores proveitos. A viagem, porém, que eu devo fazer em primeiro lugar não é para o Norte; é para o Oeste, de acordo com o rumo estabelecido pela orientação economica do Governo. Devo ir a Goiás e Mato Grosso, passando por Minas Gerais e São Paulo. Devo lembrar tambem que nós já estamos com duas ligações ferroviarias com o Paraguai e a Bolivia em estudos. Fiz consignar verba no orçamento para esses estudos e essas ligações. A do Paraguai já tem os seus serviços iniciados na linha de Campo Grande a Ponta Porã, estabelecendo a ligação com aquele país; a da Bolivia, que decorre do tratado de Petropolis, está sujeita ao estudo de uma comissão, já tendo tambem verba no orçamento para os serviços. Será a linha de Corumbá a Santa Cruz de la Sierra. Estas duas linhas constituem uma demonstração da politica de aproximação americana, da politica de boa vizinhança, de que é igualmente atestado a ponte sobre o Uruguai, entre o Brasil e a Argentina.

— E o Vale do S. Francisco?

— Foi bom falar no vale do S. Francisco, diz S. Ex. Devo informar que recomendei especialmente ao ministro da Viação e ao inspetor do Serviço Contra as Secas, o levantamento do vale do São Francisco e o estudo da possibilidade de irrigação das regiões por ele banhadas. Esta é uma grande obra, que vai ser intensificada com o emprego até de aviões.

Em seguida, S. Ex. diz que com a presente entrevista os seus intuitos são os de informar o país sobre o que se está fazendo e o que se pretende fazer.

— E essas reuniões ficarão sendo mensais? perguntam.

— Se for possivel, mensais, — responde o presidente.

Falando sobre a sua ida a Poços de Caldas, diz não estar marcada ainda a partida. E acrescenta:

— Tenho muita coisa a fazer aqui antes de ir. Acredito que não poderei sair este mês.

E concluindo, declara o presidente:

— Não havendo mais nenhum assunto a ser informado e nenhuma indagação a responder, dou como encerrada esta reunião, agradecendo a presença dos srs. jornalistas.

SUICIDOU-SE O GERENTE

SANTOS, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Hoje, ás 15 horas, no escritorio do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciarios, suicidou-se, com um tiro de "parabelum", que lhe atingiu o coração, o Dr. José Ulisses Luna, gerente daquela repartição. Ignoram-se as causas do gesto de desespero. O suicida exerceu a magistratura no Estado de Pernambuco, de onde era natural. Residia em Santos desde 1932, ano em que se mudou para esta cidade, para assumir a delegacia regional de policia. O Dr. José Ulisses era muito estimado pela sociedade local. O seu enterro está marcado para amanhã, ás 10 horas.

Enlace Paulo Ramos - Maria Nazaré Pires Chaves

Realizou-se, ontem, nesta capital, o enlace matrimonial do Sr. Paulo Ramos, interventor federal no Maranhão, com a senhorita Maria Nazaré Pires Chaves, filha do saudoso coronel Pires Chaves. Foram padrinhos, do noivo, os Srs. ministros Rubem Rosa, desembargador Souza Ramos, padre Frederico Chaves e senhoritas Raimunda e Carmina Ramos; da noiva: Srs. Galdino Ramos e senhora, Antonio Chaves e senhora, representados pelo Sr. Magalhães de Almeida e senhora. Na cerimonia religiosa oficiou D. Carlos Carmelo, arcebispo do Maranhão.

O enlace teve carater intimo e efetuou-se na residencia dos pais do noivo.

DEMITIU-SE O SR. GENOLINO AMADO

Deixou, ontem, a chefia da Comissão de Doutrina e Divulgação o sr. Genolino Amado.

Tendo o ministro da Justiça recusado a sua exoneração, solicitada no principio do mez, daquelas funções e tambem do cargo de redator-chefe do Departamento de Propaganda, o sr. Genolino Amado reiterou, ha dias, em carater irrevogavel, o pedido feito anteriormente.

186 casas para operarios

A sua construção, em Ramos, está dependendo apenas da aprovação do loteamento do terreno pela Prefeitura

A Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Trapiches e Armazens, como já foi noticiado, vae iniciar, no proximo mez de março, a construção, na Ilha do Governador, de 24 casas para os seus associados.

No sentido de atender, o mais breve possivel, aos associados que desejam adquirir a casa propria e cujo numero de inscrição já se eleva a mais de 300, a referida Caixa acaba de solicitar ao ministro do Trabalho providencias junto ao prefeito desta capital no sentido de ser obtida, com a possivel urgencia a aprovação da planta de loteamento do terreno de propriedade da aludida instituição, sito á avenida Teixeira de Castro, esquina da rua Barreiros, em Ramos, onde ela pretende construir uma vila operaria com 186 casas de residencia para os seus associados.

Interessado como se acha pela solução do problema da habitação do operario, o ministro Waldemar Falcão mandou que se oficiasse, com urgencia, ao prefeito sobre o assunto, encarecendo o valor social da obra que se pretende realizar.

Atropelada por auto

O sr. Rodolfo Augusto Sousa, casado, funcionario publico, foi atropelado por auto na avenida Rio Branco, recebendo fratura do pé e ferimentos na perna.

Depois de pensado, o sr. Augusto Lopes retirou-se para sua residencia á rua Pontes Corrêa, n.° 59.

DIPLOMAS A 4 CONTOS...

Fechada uma universidade em São Paulo

S. PAULO, 19 (Da sucursal de A Noite) — A policia fechou a "Faculdade de Farmacia e Odontologia dos Estados Unidos do Brasil", que funcionava na rua São Joaquim n.° 182, a pedido do secretario da Educação por ter existencia ilegal com a diretoria composta dos srs. Fernando Moura Viana, João Leite de Souza, Expedito Prata e doutores Artur de Santos e Antonio Oribre do Nascimento.

Em menos de tres mezes expediu 48 diplomas vendendo-os a razão de 4 contos. Foi apurado que o sr. Moura Viana tem serios antecedentes criminaes, tendo cumprido pena de estelionato ahi.

Caiu da arvore e morreu

Na rua Leopoldina Rego, em Olaria, o menino Sergio, de 7 anos, filho de João Rodrigues da Mota, residente á rua Candido Silva, n. 22, foi vitima de violenta queda de uma arvore.

Sergio faleceu na Assistencia.

MUNDANA

Repare-se a injustiça...

Não ha certamente verdade mais profunda do que a que se contem na conhecida quadrinha do folk-lore brasileiro, quando diz que até nas flores se encontra a diferença da sorte... Vejamos.

Concede-se medalha de benemerencia a quem salva da morte o proximo, entretanto, esquecem-se por completo quem concorre para a felicidade e o bem estar da vida alheia...

Neste caso, estão as cozinheiras.

Ninguem ignora que não póde haver melhor fator para o prazer de viver que uma mesa saborosa, limpa, sadia.

Muita ventura e desventura matrimonial tem decorrido de bôa ou má cozinheira que interveiu no caso.

Não obstante, ninguem até hoje se lembrou de instituir premio algum a essas modestas e simpaticas profissionais.

Pelo menos em tempos de paz.

Fazemos a restrição, porque, em epoca de guerra, já isso se verificou.

De fato, o governo nacionalista da Espanha acaba de condecorar 650 mulheres que cozinharam para suas tropas.

Nada mais justo.

Resta apenas esperar que a idéa se estenda ás demais funcionarias que, fóra das linhas de combate, preparam com arte e carinho os acepipes e os quitutes que enchem de alegria os patrões e seus comensais.

DICK

ANIVERSARIOS

Faz anos hoje o Sr. Antenor de Freitas, gerente, aposentado, do Banco do Brasil, em Belo Horizonte.

— Fez anos o Sr. João Cymbron, despachante da Alfandega, que por este motivo recebeu muitas felicitações dos seus amigos e admiradores.

— Faz anos hoje Dona Florinda Figueiredo Wintrich, esposa do Sr. João Wintrich, funcionario municipal. A aniversariante será, por esse motivo, muito homenageada.

CASAMENTOS

Efetuar-se-á a 24 do corrente o casamento do jovem industrial Baldomero Barbará Filho, com a senhorita Maria Vitoria Libanio, filha do Sr. Samuel Libanio e da Sra. Margarida Brandão Libanio.

A cerimonia será realizada ás 17,30 horas daquele dia, na casa dos pais do noivo, Sr. Baldomero Barbará e Sra. Elmira Reverbel de Barbará, á rua das Laranjeiras n. 143.

— Realiza-se hoje na igreja de São Francisco Xavier, o enlace matrimonial da senhorita Conceição Montenegro Vilela, com o Dr. Otavio Eurico Alvaro.

Paraninfarão o ato religioso o Dr. Lauro Montenegro Vilela e a senhorita Mary Montenegro Vilela, e no civil o Sr. Julio Vieira da Mota e senhora.

— Realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Izaura Moreira Carneiro, filha do Sr. José de Souza Carneiro e de sua esposa D. Justa Moreira Carneiro, com o Sr. Sebastião Marques, filho do comerciante Sr. Verissimo Joaquim Marques e de sua esposa D. Olivia de Jesus Marques.

A cerimonia religiosa foi levada a efeito, ás 18 horas, na igreja de Santo Sepulcro, em Cascadura.

No civil, foram padrinhos, o Sr. Candido de Souza Sampaio e sua esposa D. Grabelina Silva Sampaio. No religioso, o Sr. Euclides Guimarães e sua esposa D. Maria Rosa Guimarães.

NASCIMENTOS

Na pia batismal, receberá o nome de Paulo, o menino que acaba de nascer, filho do Dr. Alvaro Poggi de Figueiredo, funcionario da Divisão do Ensino Comercial, e de sua Exma. esposa.

HOMENAGENS

Os amigos e admiradores do Dr. Teofilo Gonçalves Pereira, em regosijo á sua recente nomeação para o alto cargo de Secretario do Supremo Tribunal Federal, tiveram a iniciativa de oferecer-lhe um almoço na 1ª quinzena de março proximo.

As listas de adesão a essa cordeal prova de amisade e apreço são encontradas na Secretaria do Supremo Tribunal Federal, com o Dr. Cordeiro de Melo, e no Liceu de Artes e Oficios, com o Diretor desse estabelecimento, professor Eugenio Betencourt da Silva.

Querem fazer exame

BELO HORIZONTE, 19 (Da Sucursal de A NOITE) — Prosseguem nesta capital as demarches dos estudantes que, conjuntamente com seus colegas do Rio, S. Paulo e Rio Grande, pretendem do presidente da Republica fazer aprovar a lei da extinta Camara dos Deputados que autorizou aqueles que já possuissem determinado numero de preparatorios prestarem os demais exigidos pela lei afim de se habilitarem ás escolas superiores.

A comissão mineira desses jovens, que tiveram oito ou mais preparatorios pela lei antiga dos exames parcelados e esperam ha muito oportunidade para ingressar nas universidades, trabalha ativamente, tendo recebido ontem mais as moções de aplausos de entidades estudantis da capital, moções estas dirigidas diretamente ao presidente Getulio Vargas.

Completa 130 anos a Faculdade de Medicina da Baía

BAIA, 18 (Agencia Nacional) — Completa hoje 130 anos de existencia a Faculdade de Medicina da Baía, o mais antigo curso medico do Brasil. A proposito da efemeride, publicam os jornais a seguinte nota:

"Em 18 fevereiro de 1808, baixou da Metropole, uma ordem regia autorizando o Dr. José Corrêia Picanço, cirurgião-mór do Reino, a escolher quem ensinasse, no Hospital Real Militar, a cirurgia e especialmente, a anatomia e a obstetricia, sendo para esse fim, por ele escolhidos os cirurgiões José Soares de Castro e Manoel José Estrella que então já estavam servindo naquele hospital.

Esses dois instituidores do ensino medico na Baía lutaram com grandes embaraços no inicio de suas atividades. Só em maio de 1816 é que começou a funcionar o Colegio de Cirurgia, com os seguintes professores: Antonio Ferreira França, formado pela Universidade de Coimbra, Dr. Avelino Barbosa, cirurgião, Manoel José Estrela e José Soares de Castro e José Alves do Amaral, de quem era então empregado o depois celebre clinico, Dr. Jonatas Abot.

O Colegio Medico Cirurgico, hoje Faculdade de Medicina foi solenemente instalado na sala das sessões da Santa Casa da Misericordia, no mesmo predio em que hoje funciona esta instituição. Entre outros diretores a Faculdade de Medicina da Baía teve os seguintes: Dr. José Evelino Barbosa, José Lino Coutinho, Francisco Paulo de Almeida e Jonatas Abot."

Ponto facultativo, hoje, no Rio Grande

PORTO ALEGRE, 19 (Serviço especial de A NOITE) — O Sr. Mauricio Cardoso decretou ponto facultativo para hoje em todas as repartições estaduais, afim dos funcionarios poderem participar nas homenagens do trigessimo dia á memoria do general Daltro Filho.

Resolvida a crise entre os xarqueadores gaúchos

E será creado o Instituto de Carnes

PORTO ALEGRE, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Terminaram, pela madrugada, os trabalhos para se encontrar solução para a crise no Instituto de Carnes, que divergiu do Sindicato dos Xarqueadores. Chegou-se a seguinte solução: a) Será creado o Instituto ou Departamento do Xarque, dirigido por um diretorio composto de dois xarqueadores ou representantes dos mesmos e funcionará com as mesmas finalidades que tem o atual Sindicato do Xarque; e b) Será incluido no Conselho Consultivo do Instituto de Carnes um xarqueador indicado pela classe e que terá a gerencia geral do mesmo organismo. Esta formula é considerada honrosa, satisfaz ás duas correntes e foi aprovada pelo governo do Estado.

A produção do arroz vai bem

PORTO ALEGRE, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Informam de Cachoeira que vai correndo bem a cultura do arroz, esperando-se que no corrente ano a colheita atinja a uns 600 mil sacos. O preço pago aqui pelo arroz em casca vem variando entre 30 e 35 mil réis.

Pensa-se na Junta Estadual de Carnes para solucionar a crise no Sul

PORTO ALEGRE, 19 (Serviço especial de A NOITE) — O Instituto de Carnes e o Sindicato dos Xarqueadores estão realizando, cada um separadamente, reuniões para tratar do atual momento por que passa a pecuaria riograndense.

Os diretores de ambas organisações têm mantido demoradas conferencias com o Dr. Mauricio Cardoso, que lhes fez um caloroso apelo para que cheguem a um acordo, o que parece pouco provavel em vista de cada uma daquelas entidades se manter intransigente dentro do seu ponto de vista.

O governo do Estado apresentará, segundo se diz, uma formula para conciliar, a qual consiste em constituir no Rio Grande do Sul uma Junta Estadual de Carnes que obedecerá os mesmos moldes da Junta Nacional de Carnes da Argentina, com os seus diversos departamentos autonomos, mas todos sob a direção da Junta.

Caso vingue essa idéa desaparecerão o Instituto de Carnes e o Sindicato dos Xarqueadores.

Instalada a Comissão Revisora

PORTO ALEGRE, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Presidida pelo respectivo secretario, instalou-se a Comissão Revisora do Estatuto dos Funcionarios Publicos no Estado, afim de adapta-lo á Constituição vigente.

O Brasil na Feira Internacional de Budapest

FALA A' "NOITE" UM DOS ORGANIZADORES DO PAVILHAO BRASILEIRO

Dr. Americo Ban quando no Departamento de Industria e Comercio recebeu do Dr. J. M. de Lacerda as credenciais para organizar o pavilhão brasileiro em Budapest

De acordo com a resolução do ministro do Trabalho, Sr. Valdemar Falcão, o Brasil vai participar oficialmente na Feira Internacional de Amostras a ser inaugurada em Budapeste.

Procuramos ouvir o Dr. Americo Ban que foi designado para compor o grupo de organizadores do Pavilhão Brasileiro naquele certame pelo Departamento de Industria e Comercio do Ministerio do Trabalho.

Logo que dissemos os motivos de nossa visita ele imediatamente disse:

— "Estou certo de que o Brasil irá lucrar consideravelmente com a sua participação na grande Feira Internacional de Amostras em Budapeste. Como é notorio, essas duas nações amigas, tiveram um sensivel intercambio de aproximação, tanto nas relações diplomaticas como comerciais durante o transcorrer destes ultimos anos. Ainda perdura em nossa memoria, o interesse demonstrado pelo ex-ministro Dr. Odilon Braga, na aquisição dos excelentes reprodutores hungaros, cujo fato, iniciou o ciclo do intercambio hungaro-brasileiro. Tambem estamos cientes das referencias otimistas proferidas pelo Sr. Luiz Simões Lopes, por ocasião do seu ultimo retorno da Europa, enaltecendo a excelencia dos reprodutores e rebanhos hungaros. A mesma impressão manifestou o ministro João Alberto, salientando ainda as grandes possibilidades que deveriam surgir entre as relações comerciais do Brasil e Hungria.

O mesmo foi profetizado pelo Dr. J. M. Lacerda, conforme se acha documentado pelos seus relatorios e entrevistas, concernentes a sua viagem de estudos na Europa.

Portanto, não alimento a menor duvida, de que esta participação, está fadada a constituir um dos essenciais fatores da expansão e evolução do intercambio economico-industrial entre o Brasil e a Hungria. Resalta de importancia, ser inaugurado nesta primavera, o porto-franco de Budapeste, fator primordial do exito do certame e da intensificação comercial e industrial, pois daí, surgirá o grande centro distribuidor entre os paises Danubianos e Balcanicos.

Juntamente com o meu companheiro de organização, Dr. G. Balassa, assumimos todas as providencias afim de que o Brasil esteja dignamente representado naquele magno certame e consequentemente a perfeita e eficiente exposição dos produtos brasileiros.

Devo salientar as imensas possibilidades que poderão advir aos produtores e industriais brasileiros, pelo auspicioso fato de nos acharmos representados em Budapeste, por uma das mais fortes organizações comerciais, sob a direção de Nicolau Horthy Junior, filho do Regente da Hungria, o que constituirá, indubitavelmente, o seguro sucesso do empreendimento.

Estou mais do que convencido, de que o Sr. Anibal Porto que foi oficialmente designado pelo Governo Brasileiro para representar o Brasil naquele grande certame, voltará entusiasmado e com as mesmas otimas impressões manifestadas pelas demais autoridades brasileiras de destaque que tiveram o ensejo de visitar a Hungria".

Desenvolvendo o seu raciocinio em torno da importancia que representa o contacto do Brasil com a bacia do Danubio o Dr. Americo Ban acrescenta:

— "A Europa Central e Oriental bem como o Oriente Proximo, oferecem inumeras possibilidades de consumo para a totalidade de produtos brasileiros de exportação. Como metropole convergente e expansiva desses vastos e ricos territorios, bem no centro, está situada a majestosa Capital da Hungria, Budapeste, com o seu novo porto franco".

Prosseguindo o nosso entrevistado conclue salientando as vantagens da nossa participação:

— No mês de Abril do corrente ano, será inaugurada a Feira Internacional de Amostras, na cidade de Budapeste, que proporcionará um dos mais eficientes caminhos, para a conquista de novos mercados, constituindo valôr para o comercio brasileiro, realçado pela participação oficial do Brasil.

Revestir-se-á a Feira neste ano, de importancia excepcional, dado a significação universal do Congresso Mundial Eucaristico, a reunir-se em Budapeste, que trará uma frequencia numerosa de centenas de milhares de pessoas, á Capital da Hungria, perspectiva essa, que, sem duvida, proporcionará ao comercio brasileiro de exportação, vastas possibilidades de expansão".

Nomeado o diretor do Departamento Geral de Transportes

Acaba de ser creado na Prefeitura o Departamento Geral de Transportes.

Essa nova repartição centralizará todo o serviço motorizado da municipalidade e ficará subordinada á Secretaria de Viação, Trabalho e Obras Publicas. Por ato de ontem, o prefeito nomeou o engenheiro Osvaldo Pais, para o cargo de diretor do referido Departamento. Esse tecnico da engenharia municipal desfruta de grandes simpatias no meio do operariado da Prefeitura. O Sr. Osvaldo Pais vinha ocupando o cargo de chefe de gabinete da Secretaria de Viação.

Para substitui-lo foi designado o engenheiro Hermetti Socci.

Inutiliza toda a plantação da velhinha

Esteve na redação de A NOITE, a velhinha Isabel Fernandes, residente á rua Rocha Faria n. 126, em Inhoaiba. Queria ela fazer uma grande queixa. E' que possue D. Isabel varios lotes de terra, todos, em sua maioria, com plantação de laranja e outras frutas. E' seu vizinho um senhor Gil, que entendeu que ela não tem que ter nada. E se preocupa, exclusivamente em destruir a plantação dos laranjais. A' noite paga a alguns garotos da vizinhança para apedrejarem a casa que serve de residencia a D. Isabel. Como já tivesse solicitado providencias das autoridades policiais do 28º distrito, e estas nada fizeram, D. Isabel veiu á NOITE, fazer um apelo ao delegado de Campo Grande, que é o Sr. Aldarico de Souza, para fazer cessar esse abuso inqualificavel.

O presidente da General Motors encantado com o desenvolvimento das industrias brasileiras

BELO HORIZONTE, 19 (Serviço especial de A NOITE) — O Sr. James Mooney, presidente da General Motors, que ontem esteve de visita a esta capital, falando aos jornalistas, disse que o surpreendera o estado de grande adiantamento das industrias brasileiras, pois as deixara em grande desanimo, ha dez anos, quando aqui esteve pela primeira vez.

Então, acrescentou o sr. Mooney, colhera uma maravilhosa impressão sobre nossas belezas naturais, porém, já o mesmo não acontecera em relação ás atividades e perfeição de nossa industria, sendo a diferença operada, desde aquela data, excepcional.

O Sr. Mooney tambem se referiu em termos entusiasticos a Belo Horizonte, que disse lhe recordar muito o traçado de Washington.

Os ladrões no Ipanema

A casa foi assaltada e é desconhecido o destino de joias no valor de 30 contos

Os ladrões assaltaram, á noite passada, a residencia do Dr. Arthur de Araujo Costa, á rua Barão da Torre n. 80, em Ipanema.

O Dr. Artur de Araujo Costa está em Cambuquira, estação de aguas, com sua familia, e a casa se encontra entregue á guarda dos seus serviçais de confiança. Hontem, ao chegar á rua Barão da Torre, o chauffeur do Dr. Arthur de Araujo Costa, encontrou uma das portas da casa aberta e verificou que no seu interior haviam estado ladrões, e deu o alarma.

A policia, sob a chefia do Dr. Afranio Palhares, delegado local, abriu inquerito sobre o ocorrido e iniciou, a proposito, diligencias.

A familia possue joias na importancia de 30 contos. Procura a policia apurar si essas joias foram roubadas ou se encontram em poder dos seus donos, em Cambuquira.

O ministro do Trabalho visitou Ribeirão das Lages

O Sr. Valdemar Falcão, ministro do Trabalho, em companhia dos Srs. João Carlos Vital e Marcial Dias Pequeno, respectivamente chefe do Gabinete do ministro e secretario particular, visitou, ontem, Ribeirão das Lages.

O juri antigo e o atual

Importante jurisprudencia firmada pelo Tribunal de Apelação de Minas

BELO HORIZONTE, 19 (Da Sucursal de A NOITE) — Uma jurisprudencia importantissima foi fixada ontem pelo Tribunal de Apelação do Estado, no caso de conflito entre os dispositivos processuais do juri antigo e o atual. O Tribunal decidiu o prevalecimento destes ultimos, fundado em que se aplicam as leis judiciarias vigentes em todos os casos pendentes.

PRE-8 em busca de talentos

A final de hoje -- Ingressos no auditorio

A eliminatoria ante-ontem realizada nos estudios da Sociedade Radio Nacional reuniu concorrencia invulgar. Não só o auditorio apresentava um aspecto magnifico, repleto que estava de assistentes, como tambem, proximo ao microfone, em filas de cadeiras que se tornaram insuficientes, alinhavam-se os candidatos á grande oportunidade de uma audição radiofonica. A cada dia que transcorre, verifica-se que o interesse pelo programa ganha em penetração e amplitude, por isso que já não são poucos os "novos" procedentes do interior do país, que afluem aos estudios de PRE-8. Ainda ontem, mesmo a contragosto do speaker, alguns candidatos tiveram que voltar, no momento exato em que defrontavam o microfone. E sabem por que? Duplicidade de inscripção. Tomaram parte em provas anteriores e gostaram, o que os levou a desobedecer o regulamento do torneio artistico, candidatando-se a outra atuação. Para evitar, doravante, esses contratempos, a Sociedade Radio Nacional adverte que, uma vez participando de eliminatorias e finais, o concorrente não poderá repetir sua inscrição.

Finalistas, a postos!

Hoje á noite, á hora de costume, haverá a audição dos finalistas do programa dos estreantes. Os concorrentes são numerosos, convindo, portanto, que examinem, com atenção, a lista de chamada.

O ingresso no auditorio

Com o intuito de assegurar ás familias que afluem ao auditorio, instalação certa e confortavel, sem precipitação nem atropelo, a Sociedade Radio Nacional solicita a quantos se interessam por suas transmissões, apresentarem, á saída dos elevadores, o coupon de ingresso que está sendo publicado em "Vamos Lêr", "Carioca" e "A NOITE Ilustrada". Trata-se de uma medida de ordem, que consulta, evidentemente, a conveniencia dos numerosos espectadores, desejosos, como é natural, de boa colocação e comodidade no auditorio de PRE-8.

Classificados na eliminatoria

Na eliminatoria de sexta-feira ultima, classificaram-se, conquistando, respectivamente, os cinco primeiros logares, os candidatos seguintes:

1º lugar, 088, Vicki Lester... 13 pontos
2º lugar, 465, Frida Kranstin. 12 pontos
3º lugar, 205, Kleber F. Drable 10 pontos
4º lugar, 086, Cibele Caminha. 9 pontos
5º lugar, 292, Nilza Santana.. 7 pontos

Compareçam hoje

São esperados, hoje, ás 20 horas, nos estudios da Sociedade Radio Nacional, os seguintes concorrentes que deverão tomar parte no programa "PRE-8 em busca de talentos":

052 — Eni Batista.
066 — Otacilio Cunna.
086 — Cibele Caminha.
088 — Vicki Lester.
189 — Magalhães Graça.
205 — Kleber F. Drable
292 — Nilza Santana.
289 — Odila da Silva.
385 — Iracema Americano.
424 — Valter Ferraz Martins
465 — Frida Kranstin.

Concorrentes chamados para terça-feira

Para a eliminatoria de terça-feira proxima, são esperados, ás 10 horas, nos estudios da PRE-8, os seguintes candidatos:

071 — Aldemar de Melo Rego.
073 — João Batista da Silva.
074 — Ronoel Santos.
076 — Rangel Filho.
077 — James Cassio.
089 — Eduardo Vacani Pereira.
090 — Bernardo Fucks.
093 — Antonio Ferreira e Silva.
095 — Didi Vermil.
097 — Paulo Pereira de Mendonça.
098 — Alice Hansen.
100 — Gloria Roi.
101 — Rute da Costa Pereira.
103 — Luiz Lobo da Cunha.
104 — Maria Eremita N.
105 — Adilan Loreli.
106 — Eunice Vaz de Melo.
107 — Nara Silva.
108 — Maria José Ribeiro.
109 — Ismenia Mota.
110 — Nelson Mota.
113 — Carmen Carneiro Rodrigues.
114 — Paulo Dontournée.
208 — Dirce Galheiros.
462 — Dalva Almeida.

Venham receber seus premios

Estão sendo esperados na Sociedade Radio Nacional, terça-feira, ás 10 horas, os seguintes candidatos premiados:

Magalhães Graça.
Valter Ferraz Martins,
Eni Batista.
Otacilio Cunha.
Odila da Silva.
Marta Cavalcanti.
Dagmar Coelho.
Vicki Lester.
Frida Kranstin.
Kleber P. Drable.
Cibele Caminha.
Nilza Santana.

De Hamburgo a Porto Alegre em fragil barco

PORTO ALEGRE, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Acompanhado de sua esposa, chegou a esta capital o Sr. Heinz Foorster, tripulando um barco de duas toneladas, em que fez a travessia de Hamburgo a Porto Alegre.

Na viagem de Florianopolis ao Rio Grande, foi o barco colhido por violento temporal, ficando com um mastro partido.

Depois o Sr. Heinz seguirá para Montevidéo e Buenos Aires, de onde voltará á Europa.

TEATRO

Lú Marival na proxima temporada de Jaime Costa

E' uma noticia agradavel o proximo regresso de Lú Marival á cena teatral, em que ela tanto tem brilhado. Lú, iniciando verdadeiramente a sua carreira na ultima temporada do Rival, com Jaime Costa, venceu, pode-se dizer, uma das etapas mais dificeis, que é justamente o primeiro contacto com o publico, interpretando papeis de responsabilidade. Alí já foi uma excelente oportunidade que teve a formosa atriz de mostrar o quanto poderá fazer com a continuidade de seus esforços.

Reconhecendo que Jaime Costa foi o artista que primeiro soube fazer-lhe justiça e teve confiança nas suas possibilidades, esperou que ele regressasse de sua excursão ao Norte, para retornar ao seu antigo posto e continuar a sua carreira, tão auspiciosamente iniciada.

Jaime Costa, como se sabe, vai trabalhar este ano na Cinelandia, ocupando o Gloria. Lú Marival terá um dos principais papeis em "O Homem que nasceu duas vezes", a peça de Oduvaldo Viana, com que terá inicio a temporada.

A "MATINÉE" DE HOJE NO RECREIO

Com a revista politica e carnavalesca de Ari Barroso, "Cordão do Catete", a Companhia Luiz Iglezias-Freire Junior dá hoje mais uma "matinée" ás 16 horas. Além da estrela Araci Côrtes e do 1º comico Oscarito, toma parte na peça todo o elenco.

As musicas do Carnaval de 1938 estão todas nessa peça, que tem feito, no Recreio, o verdadeiro Carnaval deste ano.

Começaram os ensaios da revista de Custodio Mesquita e Mario Lago, "Tereré não resolve".

O ESPETACULO DO PROXIMO DIA 25 NO CARLOS GOMES

O espetaculo marcado para a noite de 25 proximo, no Teatro Carlos Gomes, no qual será coroada pomposamente a "Rainha do Carnaval", tomarão parte algumas escolas de samba, que desfilarão no palco cantando as marchas de sucesso do Carnaval deste ano. Com essa exibição serão julgadas as melhores composições da popular festa do carioca. No espetaculo tomarão parte tambem astros do teatro e do radio. A direção deste festival está confiada ao jornalista Francisco Galvão e Olavo de Barros.

O BAILE DAS ATRIZES NO JOÃO CAETANO

Realiza-se, afinal, a 24 do corrente, no Teatro João Caetano, o Baile das Atrizes. O pleito para eleição da Rainha do Baile das Atrizes terminou com a vitoria de Gilda de Abreu. Ninguem desconhece os grandes meritos artisticos de Gilda de Abreu, que soube se impôr á admiração e ao aplauso do publico carioca, na protagonista de "Bonequinha de Seda". Hoje, "Bonequinha de Seda" é a Rainha eleita para o Sexto Baile das Atrizes e os seus inumeros admiradores terão ensejo mais uma vez de admirá-la de perto, aplaudindo-a como merece. Os ingressos individuais encontram-se á venda na Casa dos Artistas, na Casa Fortes e os mesmos com as frisas, camarotes e mesas na bilheteria do Teatro João Caetano, das 10 ás 17 horas de todos os dias.

DULCINA DARÁ NO DIA 4 DE MARÇO "A MARQUEZA DE SANTOS", EM SÃO PAULO

Dulcina de Moraes, a nossa grande comediante dará no dia 4 de março, em São Paulo, a sensacional estréa de "A Marqueza de Santos", peça com que, em seguida, estreará no Rival, do Rio. A encenação da peça que Viriato Corrêa escreveu foi rigorosamente executada, sendo a indumentaria executada sob indicações rigorosamente autenticas, colhidas no arquivo do historiador Luiz Edmundo. Os cenarios são de Hipolito Colomb.

A ESTRÉA DE JAIME COSTA NO GLORIA

A Companhia Jaime Costa, tendo além desse primeiro ator, figuras como Aristoteles Pena, Delorges Caminha, Ligia Sarmento, Lucia Delor, Lú Marival e Custodio Mesquita, estreará a 14 de março no Gloria, que passa a ser teatro, como no tempo de [illegible] e do Trololó.

A estréa será com a comedia em tres atos de Oduvaldo Viana, "O homem que nasceu duas vezes", seguindo-se a esse trabalho a comedia "Baile de Mascaras" de Henrique Pongetti e Luiz Martins; "O homem que fica", de R. Magalhães Junior (autor de "Mentirosa", grande exito no repertorio de Dulcina-Odilon); "O ultimo Guilherme", de Luiz Iglezias; "O Senhor Boneco", de Bandeira Duarte; e outros originaes, todos eles brasileiros, inclusive a nova peça de Joraci Camargo, intitulada "Fóra da vida".

Jaime Costa pretende dar á sua temporada um carater inteiramente brasileiro. O ensaiador da companhia é o professor Eduardo Vieira.

OS ESPETACULOS DE HOJE

RECREIO — "O Cordão do Catete", revista. A's 20 e ás 22 horas.

RIVAL — "Conheci uma espanhola", comedia. A's 20 e ás 22 horas.

Radio

Sociedade Radio Nacional PRE-8

Estudios e Administração: Edificio de A NOITE — 22º ANDAR — MESA TELEFONICA 23-1910 — RIO DE JANEIRO

Potencia: 80.000 watts — Frequencia: 980 quilociclos — Onda: 306 mts.

PROGRAMA PARA HOJE

9.00 — BAIRROS... CIDADES DA CIDADE.

10.00 — COCK-TAIL SONORO DE JUIZ DE FO'RA.

10.30 — PROGRAMA DEDICADO A' CIDADE DE BICAS.

10.45 — PROGRAMA DE MUSICAS VARIADAS.

12.00 — HORA DO OUVINTE, oferecida pela Tecelagem Moderna.

12.30 — PROGRAMA DE MUSICAS VARIADAS.

12.45 — PROGRAMA DE MELODIAS CELEBRES, oferta das Confeitarias Japão e Moderna.

13.00 — PROGRAMA "HORA BOLAS" — Com Alvarenga, Jorge Murad e Silvino Neto, na parte oferecida pelo "Sabonete Lactol" e a Pasta Colipe".

13.15 — PROGRAMA "HORA BOLAS" — na parte oferecida pelos "Perfumes Mauricéa", na transmissão de musicas pernambucanas.

13.30 — CONTINUAÇÃO DO PROGRAMA "ORA BOLAS".

13.45 — PROGRAMA "HORA BOLAS" — na parte oferecida pelas "Geladeiras Duarte".

14.00 — PROGRAMA DE MUSICAS VARIADAS.

17.00 — PROGRAMA DEDICADO A' CIDADE DE S. JOÃO NEPOMUCENO.

17.15 — PROGRAMA DE MUSICAS VARIADAS.

18.00 — CHA'-DANSANTE DO SABONETE TABARRA.

20.00 — A NOITE INFORMA... no jornal falado da Casa Guimarães Ltda.

20.02 — ACERTEM SEUS RELOGIOS — Hora certa da Casa Masson.

20.03 — BROADWAY — Radamés e a All Stars.

20.15 — MUSICAS BRASILEIRAS — Silvino Neto.

20.30 — A PRE-8 EM BUSCA DE TALENTOS — um programa para valores novos do radio.

21.00 — A NOITE INFORMA... no jornal falado da Casa Guimarães Ltda.

21.02 — MUSICAS ARGENTINAS — Eduardo Patané e sua Tipica Corrientes.

21.15 — MUSICAS BRASILEIRAS — Silvino Neto.

21.30 — O TEATRO EM CASA — com a peça em 1 ato "A noiva do José" original de Pierre Weber, em uma adaptação radiofonica de Celso Guimarães, com: Olga Nobre, Celso Guimarães, Mesquitinha e Violeta Ferraz.

22.00 — BROADWAY — Radamés e a All Stars.

22.15 — BUENOS AIRES SONORO — Eduardo Patané e sua Tipica Corrientes.

22.30 — PARADA DE INTEREZZOS — Romeu Ghipsman com a Orquestra de Concertos.

22.58 — A NOITE INFORMA... no jornal falado da Casa Guimarães Ltda. e programa para o dia seguinte.

23.00 — O "Boa Noite da NACIONAL.

Géo Omori melhora sensivelmente

Um delegado esportivo, representando tres mil associados visitou o campeão enfermo

BELO HORIZONTE, 19 (Da Sucursal de A NOITE) — Géo Omori continua a melhorar rapidamente; já ouve, move os braços, senta-se na cama e já fala. Os seus medicos assistentes se confessam surpreendidos com o subito restabelecimento do homem que permaneceu durante 118 horas consecutivas num verdadeiro estado de coma.

Ontem, o campeão recebeu no leito do hospicio onde se acha internado, a visita do "sportman" carioca José Sampaio, representando tres mil associados do Light Viação Sport Club, que veiu do Rio especialmente para, em nome de seus "fans" cariocas, desejar-lhe feliz restabelecimento.

COMMUNICADOS

João Prevot Ribeiro

(JOCA)

Cidinha G. Ribeiro, irmãos, sobrinha e cunhada, sensibilizados agradecem as homenagens dispensadas ao seu querido morto, notadamente a todos aqueles que acompanharam os seus despojos á ultima morada, e convidam todos os parentes e amigos a assistir á missa de setimo dia, que fazem celebrar na matriz do Divino Salvador, em Piedade.

Primeiro tenente Alvaro Claudio de Matos Filho

(7º DIA)

A familia do primeiro tenente Alvaro Claudio de Matos Filho e o comandante e oficiais do Forte de Copacabana convidam os parentes, amigos e camaradas do seu saudoso e querido filho, irmão e companheiro de armas, a assistir, na igreja da Cruz dos Militares, na proxima segunda-feira, dia 21, ás 10 1/2 horas, á missa de setimo dia que mandam rezar em sua intenção. Antecipam agradecimentos.

O TEATRO CHINES

Sua origem e suas tradições

De Rubem de Almaviva — Especial para A NOITE.

Caraterisação de um ator do antigo teatro chinês

O mais famoso dos atores chineses — Mei-Lang-Fang — passou uma temporada na America do Norte, e, alí, deu uma série de representações com a sua companhia reduzida a vinte e tres pessoas. Ha pouco tempo, após haver perdido a sua primeira mulher, da qual teve quatro filhos, Mei-Lang-Fang voltou a casar-se com a belissima e celebre atriz Ching-Sao-Mei, que o acompanhou nessa "tournée". Mei-Lang-Fang temia bastante o criterio dos seus auditores e espectadores estrangeiros. Da mesma forma, temia tambem que, não obstante indiscutivel, não dessem ao seu talento artistico o devido valor. Não fôra um lutador e, com certeza, não teria tido a menor preocupação em intentar tal viagem. Mas, ele é, acima de tudo, um artista de sentimentos delicados e possue dos artistas a caracteristica de uma sensibilidade excessiva.

Conhecendo a nova China como a conhece, Mei-Lang-Fang sabe que um fracasso no estrangeiro poderia prejudicá-lo gravemente dentro do seu proprio país. Muitos dos seus admiradores asseveram que uma causa mais profunda, todavia, influiu nas determinações do ator. Como fuma opio, tinha medo de não encontrar, de maneira regular, o famoso narcotico longe da sua terra. Assim, ele tinha conciencia de que esta privação exerceria funestas influencias sobre o seu temperamento artistico.

Este artista reside habitualmente em Pekim, onde é senhor de um suntuoso palacio, além de um teatro e de uma escola dramatica, ambos tambem de sua propriedade. Sabe-se que Mei-Lang-Fang interpreta impecavelmente papeis femininos. As melhores fotografias, porém, não podem dar sinão uma pequena idéia da excelencia deste grande ator, da sua graça, da sua elegancia e do encanto da sua surpreendente personalidade. Todo aquele que, favorecido pela sorte, conseguí aproximar-se do grande artista, fica deslumbrado ao verificar a transformação completa desse homem miúdinho, de suave voz de barítono, numa princesa de voz aguda e poderosa.

* * *

As obras chinesas antigas, de maior aceitação, são as que apresentam cenas guerreiras. As representações modernas, em trajes comuns e cenarios identicos aos de qualquer teatro ocidental, apresentando, como argumento, criticas politicas, de costumes e de idéias, estão ainda nos primeiros passos. Na China já se traduzem, agora, os classicos estrangeiros. Estão em moda, lá, Shekespeare, Molière, Ibsen, etc. Poderiamos repetir, a proposito do assunto de que estamos tratando, aquele proverbio muito popular na terra do velho e sabio Confucio: "O mundo inteiro é um vasto cenario de que somos os atores. Por que então levam os homens a vida tão a sério?"

Mei-Lang-Fang, o mais famoso ator chinês contemporaneo, no papel de uma imperatriz bebada...

Graças, porém, a certas intervenções, estas e outras dificuldades chegaram a ser resolvidas e Mei-Lang-Fang póde embarcar para São Francisco.

Quem quer que haja vivido algum tempo na China póde avaliar perfeitamente a extensão do amor que os chineses dedicam ao teatro. E', na verdade, extraordinario. Conquanto não agradecem os seus entusiasmos por meio de aplausos, nem a sua repulsa por meio de vaias e se contentem de murmurar apenas, vez por vez, um "hao" (muito bem!) de admiração, nem por isso deixam os chins, em podendo fazê-lo, de assistir a uma só representação no genero.

A origem do seu teatro, atribuem-na os amarelos filhos da Republica Celeste aos remotissimos e excelentes tempos do grande imperador Ming Huang, reinente da dinastia dos Tang (ano 762), a quem os atores adoram como o deus dos atores. Em cena, a linguagem usada pelos artistas é profundamente diferente da escrita e tambem da que se emprega na conversação familiar. E' ela tão dificil que pouca gente consegue compreendê-la.

Sómente as grandes e populosas cidades como Tientsin, Changai, Pekim, Makden, etc., possuem teatros com o "confort" semelhante aos europeus. Nas cidades de menor importancia, os

Ator comico chinês

teatros são armados em plena natureza, e, assim mesmo, quando por elas passa uma "troupe", e logo o desarmam toda vez que a "troupe" se traslada para uma povoação vizinha.

Coisa curiosa: o teatro chinês não tem cenarios, propriamente dito. Grandes cortinas vermelhas, trabalhadas de preciosos bordados adornam o fundo da cena. Ao centro, uma mesa a ostentar cobertas igualmente vermelhas e bordadas e, de cada lado, uma cadeira. A' musica, que exerce o principal papel em todo o teatro chinês, dá-se-lhe colocação do lado direito do "cenario" e os musicos apresentam-se vestidos com trajos comuns.

Os dois sexos não se podem misturar no palco.

As peças, como as nossas, dividem-se em atos. Estes, geralmente, são precedidos de um prologo que dá a conhecer o assunto da obra que vai ser representada. As personagens de menor importancia não gesticulam: falam apenas.

Quando o sentimento domina os herois da peça, estes cantam. A orquestra, com as suas guitarras, os seus violinos, os seus numerosos instrumentos de percussão, acompanha o canto e, muito suavemente, sustenta a declamação.

O canto dos atores é sempre constituido de árias populares e das quais sómente as primeiras palavras estão indicadas nos programas, com o fim de facilitar o acompanhamento da parte do publico. O artista de talento, porém, póde variá-lo, de acordo com o seu proprio gosto, embora deva conservar o tema principal.

O mais necessario adorno do teatro chinês é constituido pelo trajo. Um guarda-roupa é constituido de dois trajos completos — "trajos dragões" — de cinco generais, de quatro de senhoritas e de outras numerosas peças como camisas, calças, sapatos, coturnos, etc. Todos estes atavios são guardados em dois cofres. Noutro, colocam-se as armas, tais como espadas, lanças e outros objetos que variam de valor segundo a riqueza da companhia. O preço total destes objetos póde atingir a sétecentos contos de réis ou a mais. Para cada um dos tres cofres, nos quais se conservam estas roupas e estes objetos, ha um guarda responsavel pelo seu conteúdo.

Os atores se dividem em classes e recebem o salario correspondente á dignidade do cargo que ocupa. Trabalham, por exemplo, numa companhia dois atores: um civil e outro militar, representando caracteres historicos preeminentes, como sejam imperadores e generais. Estes se chamam "lao-sheng" e recebem salario de primeira classe. Outros representam personagens de menor categoria e se chamam "hu-sheng", ou atores de ultima classe. Vêm, depois, os que representam papeis de mulheres, senhoritas, oficiais, etc. Além disso, existe a categoria dos comicos ou "caras-pintadas" — "hua-lien" — subdivididos em tres classes e, finalmente, numerosos comparsas.

Além destas companhia ha, na China, muitos teatrinhos de amadores que dão espetaculos em casas particulares nos dias de festas onomasticas, chamados "teatro pequeno". Muito destes amadores são homens conhecidos na provincia, onde ocupam cargos oficiais.

Ao empresario das companhias teatrais denomina-se "chang-pan". Ele contrata os atores pelo prazo aproximado de dez meses. O numero de atores varia de cincoenta a cem. Os atores principais recebem desde quinze contos de réis e os figurantes, desde 10 contos. Dá-se-lhes, ainda por cima a comida.

* * *

O conhecidissimo ator Mei-Lang-Fang não trabalha por menos de trinta contos de réis. Os seus lucros liquidos mensalmente orçam por cerca de quinhentos contos. Este notavel artista tão pouco trabalha em teatros cuja lotação seja de menos de mil e quinhentos espectadores.

A maioria das plateias para as quais ele representa acomodam, no minimo, duas mil pessoas.

Os empresarios costumam contratar tambem meninos por um periodo de tres anos, sob o pretexto de aprendizagem da arte da ribalta. Ao expirar o contrato, pódem os meninos entrar noutra companhia. Durante o prazo do contrato, porém, estão as crianças sob o poder absoluto do empresario. Os pais desses meninos exigem tal contrato afim de poderem assegurar-lhes o bem estar durante a sua participação na companhia. Muitos, entretanto, abandonam as suas casas e se "contratam" consigo proprios, atraidos que são pela suposta liberdade da vida teatral. Si o numero de espetaculos em que a criança trabalha é grande, é preciso que ela possua uma memoria consideravel, pois tudo quanto se lhe ensina tem de ser decorado. As crianças chinesas, porém, aprendem tudo de outiva, com maravilhosa facilidade. Ensaiam-nas diariamente. O jovem ator lembra-se admiravelmente de tudo quanto aprendeu.

Uma das grandes contradições da vida social chinesa reside no fato de que os atores, teoricamente, gozam de pouca consideração, do ponto de vista social. Entretanto, constitue uma elevada honra o dar-se, em homenagem a alguem, um espetaculo. Tem acontecido o caso de chineses oferecerem a estrangeiros, como honraria, uma série de representações teatrais — expressão de gratidão pela ajuda, por eles recebida, em virtude de desastres, inundações, etc.

Na China, todas as familias abastadas festejam as datas onomasticas, os nascimentos e tambem os esponsais com representações dramaticas.

Os exames na Escola Silva Freire

Realiza-se no dia 25 do corrente as 7 horas o primeiro exame de admissão á Escola Profissional Silva Freire da Central do Brasil. Todos os candidatos inscritos deverão comparecer munidos de lapis de desenho e borracha, não havendo segunda chamada.

A morte de Goesta Eckman

Desaparece o maior atôr sueco

Morreu, ha dias, em Stockolmo, o celebre ator Goesta Eckman, considerado a maior figura do teatro sueco e, tambem, um dos maiores interpretes da cinematografia. Goesta Eckman, que trabalhou em alguns films succos de Mauritz Stiller com Greta Garbo, celebrizou-se mundialmente pela sua atuação no cinema alemão sobretudo em "Por que choras, palhaço?" numa grande realização dramatica e em "Fausto", obra de Goethe, levada ao écran com Emil Jannings. Este é o seu ultimo retrato.

OUVINDO AS PIRAMIDES

Por A. P. Garland.

— Você me obteve esse catalogo para hoje, Elsie? — perguntou Fred Morris.

— Não, — respondeu sua mulher. E nem entrei na loja. Havia uma comprida escada da beira da calçada ao teto, e...

— Oh, sim! — volveu Fred, rindo-se — Ela seria antes capaz de entrar na caverna de um leão, — ajuntou ele, voltando-se para George Whinney — que passar por baixo de uma escada.

George riu-se tambem.

— E' engraçado — disse este ultimo — minha irmã é a mesma coisa. Todas as mulheres são assim.

— Ela é supersticiosa ao jogo, — acrescentou Fred com ar de superioridade.

E os dois homens olharam para Elsie Morris como si ela fosse um animal raro ou uma coisa nunca vista.

— Faço muito bem! — disse ela bem humorada — Vocês podem rir-se, mas eu não compreendo absolutamente por que se incomodam com isso.

George teria preferido conversar com a senhora sobre outros assuntos, não a respeito de loucas superstições, mas o tempo passava, fazia-se tarde. Por isso ele apertou a mão de Fred e de Elsie Morris e desceu para seu apartamento de solteirão, no andar debaixo, no Edificio Glastonbury, na praça Sloane.

Ao abrir a porta e entrar no vestibulo, George apanhou no chão uma carta, sobre cujo envelope havia uma estrela azul de sete pontas. Ele tomou-a nas mãos com reverencia, dirigindo-se para a sala de jantar. A estrela azul, de sete pontas era o emblema de Zoro, o adivinho, ou vidente. Enfim, George, rasgou o envelope da carta, abriu-a e leu o que se segue:

"Urgente e confidencial"

"Amanhã será um dia fatal para novos negocios ou transações financeiras de qualquer especie. Livre-se de fazê-los ou de realizá-las. E' perigoso. Assim dizem as piramides. Zoro".

Lendo o aviso, George sacudia a cabeça gravemente. Ele tivera uma ligeira idéia a respeito da flutuação na Bolsa, no dia seguinte, parecendo-lhe que o mercado ofereceria atrativos. Mas agora punha a sua idéia de parte, não iria arriscar-se. Faria os seus negocios, como ordinariamente, na qualidade de corretor, mas não se aventuraria. Em face do aviso de Zoro, seria um suicidio...

A nenhum de seus amigos George jámais houvera confiado que fazia parte da sociedade fundada por Zoro para se ter exito na vida: era o "Zoro's Success Service", com a sua divisa consoladora: "Protejemo-vos contra os reveses". George não queria que os amigos soubessem nada disso; não poderiam compreender. Não gostaria que supusessem que ele não se opunha mais, como sempre se opusera, a todos esses abusões do sal entornado, dos amuletos, etc. Ele ainda pensava do mesmo modo a esse respeito. Mas, quando se tratava de um mistico genuino, como Zoro, a coisa era diferente.

George se houvera posto em contacto com Zoro, através de um folheto que recebera, pelo correio, e que houvera folheado e examinado minuciosamente, durante certa noite. O folheto dizia que a principal ambição da sociedade de Zoro era esquadrinhar os segredos do Antigo Egito, pela reputação de que gozavam de darem muita sorte. Para esse fim, Zoro se déra ao capricho de fazer um estudo das piramides. Havia-lhes medido os angulos, combinado as cifras obtidas com as alturas do sol, jogado com raizes quadradas, etc. tudo coisas demasiado profundas para o entendimento de George. Por fim, Zoro havia aprendido todos os segredos do antigo deus Ptah de Memphis.

Mas, apesar de todos esses conhecimentos, Zoro não predizia a sorte. Nada de damas louras, contra cujos encantos e influencias devemos precaver-nos, nem de inimigos sinistros, dos quais nos devemos resguardar. Os avisos de Zoro eram no sentido de que as piramides têm o poder de anunciar dias particulares, quando certos atos nossos podem ser de consequencias desastrosas. Uma vez o individuo avisado disso, não correria mais riscos.

Pela importancia de cinco libras, pagas adiantadamente, Zoro garantia, durante o periodo de um ano, em intervalos irregulares — não se podia esperar que houvesse regularidade nas indicações fornecidas pelas Piramides — doze avisos quanto a dias não propicios para fazerem-se certas coisas.

Por isso, George mandou as suas cinco libras e tornou-se cliente de Zoro.

*

A's 9 horas do dia seguinte, George saia de seu apartamento, fechando a porta, e caminha para o elevador. De passagem ele reparou num grande gato preto que estava imovel, junto á porta do elevador, como si tambem esperasse ali para descer a fazer um alegre passeio em baixo.

George deteve-se, quasi recuando. Não podia suportar gatos; aborrecia estar numa sala com um. Por isso, com um gesto agressivo, gritou: "Sái, gato!" O animal dirigiu-lhe um olhar que lhe pareceu hostil e rapidamente subiu as escadas. Então, George continuou seu caminho para a cidade.

No caminho de ferro subterraneo encontrou Parkin. No percurso da estação para o Banco, de repente, Parkin deu uma olhadela em torno e disse-lhe baixinho:

— Quer ganhar dinheiro hoje?

— Sim — respondeu George, numa impulsão.

E Parkin disse-lhe que jogasse no cavalo Elsinore que ganharia as corridas daquele dia. George agradeceu-lhe, mas sem a mais leve intenção de utilizar-se da indicação. O aviso de Zoro lhe viéra logo á mente. Para que arriscar dinheiro? O melhor seria não fazer nada e rir-se depois de Parkin.

Foi para seu escritorio e se havia apenas sentado, quando Benchley en-

Era uma simples pergunta; mas George respondeu polidamente:

— Quer ganhar dinheiro? — perguntou, sem rodeios, o homem.

Era uma simples pergunta; mas George respondeu polidamente:

— Toma você parte no negocio?

— Sim — respondeu o outro. E passou a falar-lhe numa opção que devia surgir ás duas horas na Bolsa, negocio importante.

George começou a cantarolar e balbuciou:

— Não me palpita...

— Não seja maluco. — replicou o amigo — Já lhe disse que é um ganho certo. O Banco Universal sustenta o negocio. Ha uma reunião hoje na Bolsa, ás duas horas, e ha toda a probabilidade de eles nos fazerem uma aferta que nos dará um belo lucro. Vim oferecer-lhe partilhar do negocio, porque você me ajudou naquela proposta do cobre...

— Não, obrigado. — disse George firmemente — Reconheço a gentileza de seu oferecimento, para eu tomar parte nisso, mas não me sinto atraido...

— Está muito bem. — disse Benchley sem esconder seu aborrecimento — Você está simplesmente atirando dinheiro fóra. Mas sua alma sua palma...

E saiu descontente.

Uma situação igual reproduziu-se quando, um pouco mais tarde, Wilson, amigo intimo de George, correu a dizer-lhe que os titulos da Companhia de Minas de Ouro de Calabar iam sofrer uma grande baixa, que deviam comprar uma grande quantidade, porque a alta viria depois na certa.

George não se deixou ainda tentar. Agarrava-se ao aviso de Zoro, e Zoro havia de valê-lo. Repeliu, pois, a sugestão e regosijou-se intimamente de sua força de vontade.

Ainda assim, George sofreu um abalo, quando Benchley correu ao escritorio dele, depois do "lunch", para dizer-lhe que o pequeno sindicato tinha tido um lucro de cem por cento no negocio da opção, acrescentando, mais triste que zangado:

— Você não me quis ouvir, meu velho!

Ouvindo a noticia, George deixou cair da mão o receptor do telefone. Não queria ser desleal com Zoro. Mas perguntava a si mesmo si as celebres piramides poderiam saber alguma coisa ácerca daquele negocio, que se passava em Londres!

Estava, por consequencia, pensativo, quando ia tomar o caminho de ferro subterraneo de volta para a casa, e encontrou-se com Wilson, que o surpreendeu na rua Rainha Vitoria, interpelou-o a respeito de seu ar sombrio, dizendo-lhe:

— Não admira que você pareça uma galinha morta. Veja lá o que perdeu hoje!

— Que foi? — perguntou George.

— Perdeu de ganhar muito dinheiro, por não ter querido comprar ações da Calabar, como eu lhe disse. Elas vão subir muito, muito! Já ao fechar-se o mercado, havia sinais de alta...

Wilson fez uma pausa, parecendo, contudo, ter mais a dizer.

— Continue — disse George.

— Verdade, como você estar vivo! Um velhote, não um cliente de ações de minas, disseram-me, comprou cerca de quatro mil. E' um tipo curioso, que se anuncia como profeta. Chama-se Zoro.

George era um homem manso, mas, quando soube que se tratava de uma traição da parte de Zoro, a raiva invadiu-o. Maldito Zoro! Malditas as Piramides, tambem!

Ao chegar á porta do Edificio Glastonbury, onde residia, encontrou os Morris, marido e mulher, que saiam.

— Olá, rapaz — disse Fred — Elsie e eu vamos meter-nos nos cobres que ganhámos. Elsie jogou no cavalo que acaba de ganhar o grande pareo!

— Esplendido! — disse George, mas sem entusiasmo. — Qual foi o cavalo, senhora Morris?

— Elsinore — respondeu ela. — Tive a fantasia de jogar nele, por causa do nome, Elsie. O dia hoje devia ser de sorte para mim. Eu devia ter jogado mais de cinco libras...

— Por que? — quis saber George — o dia havia de ser de sorte hoje para a senhora?

— Porque — respondeu Mrs. Morris — esta manhã, ás nove horas, quando eu ia saindo para o meu passeio matutino, um grande gato preto veiu do andar de baixo, correndo até minha porta. Isso significa boa sorte. Por isso, decidi jogar nas corridas.

A expressão da face de George Whinney, quando ia subindo o elevador, era de perplexidade e de decepção.

Quando, ao chegar ao andar de seu apartamento, saiu do elevador, deu com a vista, outra vez, no grande gato preto. O pacifico animal, quando o viu, em vez de espantar-se e fugir, ao contrario, olhou-o com um olhar meigo, como se quisesse dizer-lhe:

— Eu bem que tinha uma certa coisa para anunciar a você!

— Bichaninho! Bichaninho! Bichaninho! — fez então George, afetuosamente, baixando-se e passando a mão sobre o dorso macio do gato, que se pôs a corcovar-se e a enroscar-se-lhe por entre as pernas.

Progressos da Aviação

Ultimo tipo de super-avião da Transcontinental & Western Air Lines, que em junho proximo inaugurará uma ligação aerea ainda mais rapida entre Nova York, Chigaco, Kansas City, Los Angeles e São Francisco da California. E' um aparelho Boeing, devendo carregar 33 passageiros em quatro espaçosos compartimentos dormitorios e nove poltronas. A sua velocidade será de 242 milhas por hora.

EVA em 1938

Momo está chegando

Quem resistirá á alegria esfusiante do rotundo Rei Momo, que vai chegar por estes dias? E' preciso recebê-lo condignamente, caras leitoras. Já aprontaram as suas fantasias? Não façam o feio de surgir no cortejo protocolar sem os atavios e as fantasias de praxe.

Precisam de alguma sugestão pitoresca?

A NOITE não se esquece de nada e quer ver os fans de Momo com suas belas fantasias. Aqui temos: "pierrettes" e "pierrots" classicos, "soubrettes" rococó, cigana, "travesti" seculo XVIII, espanhola em rendas brancas, quantas "toilettes" bonitas, que se nada têm de inedito, presta-se otimamente para ambientar a alegria foliona, que deve imperar em volta do Rei Momo I e Unico.

São essas fantasias classicas faceis de executar, que nunca são de mais nos bailes e cortejos carnavalescos.

BOM APETITE

CABRITO COM MACARRÃO

1/2 quilo de cabrito cozido.
4 colheres de sopa de gordura.
1 chicara de agua quente.
200 gramas de macarrão.
2 colheres de sopa de farinha de trigo.
2 colheres de sopa de curri.
1 colher de chá de sal.
1/4 colher de chá de pimenta.
2 checaram de leite.

Corte a carne do cabrito em pedacinhos, frite-os em duas colheres de gordura numa frigideira. Junte a agua quente e cubra, deixando cozinhar, até que fique tenra a carne. Emquanto isso não acontece, cozinhe o macarrão em agua salgada e escorra. Derreta duas colheres de gordura numa panela, junte a farinha de trigo, o curri, o sal e a pimenta e desmanche tudo muito bem. Junte vagarosamente o leite, mexendo constantemente e deixe engrossar. Numa forma grande e chata arrume uma camada de macarrão, uma da carne e uma do molho, consecutivamente, até terminar com toda a quantidade. Tampe e leve a forno moderado, por uma hora. Dá para seis pessoas.

RODELAS DE ABACAXI

Descasque um abacaxi, e corte-o. Espalhe por cima um pouco de assucar e leve a gelar. Pode ser [illegible] com rodelas de laranja, preparadas da mesma maneira. Serve bem [illegible] do, como prato inicial.

BOLINHOS DE CARNE ASSADA COM MOLHO DO DIABO

Ponha numa terrina grande 1 1/2 libras de carne e acrescente o seguinte:

3/4 colher (chá) de sal, uma pitada de pimenta, 1 ovo batido, 1/2 chicara de leite, e 1 colher (sopa) de cebola picada. Faça quatro bolos de bom tamanho e leve a gelo [illegible] cubrir a terrina. Quando estiver [illegible] lo do jantar leve a cozinhar, [illegible] 15 minutos. Sirva com o molho [illegible] diabo.

MOLHO DO DIABO

Numa panela coloque o conteúdo de uma lata de conservas de sopa de tomate. Adicione 1/4 chicara de [illegible] 2 colheres (sopa) de vinagre, 1 [illegible] de "bouillon", 1/2 colher (chá) de sal, uma pitada de pimenta [illegible] e pimentas pretas inteiras, 1 folha de louro, 1/2 colher (chá) de mostarda em pó, misturada com agua, e [illegible] dente de alho, descascado. Cozinhe todos estes ingredientes durante [illegible] minutos. Filtre tudo e guarde [illegible] dro. Esse molho é delicioso, [illegible] com qualquer prato de carne.

Toilette de baile

Para as leitoras que não quizerem se fantaziar, nos bailes carnavalescos, recomendamos, ao menos que compareçam com um belo vestido de baile, lindo como o presente modelo. Um alegre estampado realiza o suntuoso modelo de linhas [illegible] côrte "Princeza", com cintura [illegible] da, mas sem cinto, e de [illegible] nas costas.

Como abrigo uma leve [illegible] tale em babados superpostos.

Divertimento é necessario

Divertir-se é uma das razões basicas, fundamentais da alegria de viver, da saúde e da felicidade. Só os espiritos turvos, os que têm a alma envenenada, os que estão permanentemente amargurados, não se divertem. Não entram aqui em consideração, como é obvio, os "filosofos", uma vez que estes não riem nem estão amargurados, porque a natureza os fez assim...

Mas, voltemos á gente que se diverte. A juventude moderna, mais livre de prejuizos, no gozo de liberdades maiores que ás que eram concedidas a seus pais, entrega-se de cheio á dansa, divertimento tão menos inofensivo quanto praticado á qualquer hora, com ou sem pretexto. Já passaram á historia os "jogos de prendas", as reuniões familiares ao redor da mesa do lar, as visitas de familia a familia, os passatempos de sobremesa, etc. Tudo isso, salvo raras excepções — e estas excepções só são encontradas em algumas cidades do interior, — morreu, para sempre, ao que parece. Hoje, a juventude se diverte de outra maneira, os centros de diversão se multiplicaram, favorecidos firmemente pela difusão da musica, maximé dessa musica exótica que, em lugar de falar á alma, raspa os nervos e impele o corpo a saracotear numa furia ridicula de extenuação fisica.

O perigo dessas diversões, todavia, reside no perigoso convivio conquanto desconhecido o azar leva a esses lugares publicos de espairecimento. Todo aventureiro que rode pelo mundo em busca de aventuras acha terreno propicio, sobretudo no impressionavel espirito da mulher jovem, tratando de tirar partido para seus inconfessaveis propositos.

Filhas de familia, criaturas extraordinariamente jovens, criadas com todos os rigores da moral e dos bons costumes, vêem-se assim, da noite para o dia, em contato com quanto adventicio o mundo arroja ás nossas plagas... Dentro dessa cultura aparente com que se conduzem os desconhecidos nos bailes publicos, um individuo sem escrupulos póde faltar ao respeito com uma jovem que vê pela primeira vez, sem que lhe importe a impressão que sua linguagem possa causar e deixar no espirito desta.

Por que expôr nossas filhas nossas irmãs, ás desagradaveis contingencias das diversões faceis? Sei de certas familias que não perdem um só baile dos que semanalmente, e muita vez bi-semanalmente, se realizam em certos clubs. Já estão acostumadas a isso, e se alguem fôra capaz de priva-las desse espairecimento cronico, adoeceriam, amargurar-se-iam como ante uma desgraça irreparavel. Divertir-se é o norte de suas vidas, divertir-se muito e sempre, com prejuizo, é claro, de tantas outras coisas que reclamam e necessitam sua atenção.

Não é misterio para ninguem que muitos lares vieram abaixo, ruiram estrepitosamente, viram seus costumes rebaixados a niveis inimaginados, pelo excesso de diversões. A preocupação do prazer satisfeito, desse prazer inocuo que se traduz em nada fazer, em rir muito, em assistir de braços cruzados ao transcorrer da vida, em levar tudo em brincadeira, principalmente para os espiritos que nasceram sem a noção da seriedade, é quasi sempre divertir-se, é muito bonito, muito agradavel, mas... o excesso, neste ponto, é mais prejudicial que em qualquer outro.

Ao criterio menos avisado não escapa que quem muito se diverte perde o gosto e a aptidão para tudo o que não seja diversão. E' uma especie de insensibilidade da concincia, algo assim como se preciosos orgãos se houvessem atrofiado...

Garotos alegres

Para que as crianças possam brincar alegremente, com seus movimentos livres, e sem entraves, basta que suas roupinhas tenham côrte apropriado, sainhas amplas, blusas folgadas, como nos modelos que ilustram esta coluna.

Prégas, ligeiros franzidos e guarnições de soutache, são os motivos de decoração que se prestam para enfeitar a roupa dos nossos garotinhos, as mamães prestimosas, recomendamos sempre esse cuidado: procurar na "toilette" das crianças, primeiro o conforto, depois a beleza.

Um corpinho sem botão, uma alça mal pregada, uma cava estreita, deixam os bebés irritados, descontentes, e isso provoca um máu estar que tem muita influencia sobre a saúde e os nervos infantis.

Conselhos uteis

CONTRA AS TRAÇAS — Na verdade não existe processo verdadeiramente seguro contra as traças.

Podemo-nos defender delas, podemos limitar os seus estragos, mas é totalmente impossivel o livrarmo-nos em absoluto de tão prejudiciais bichos.

O novo processo de pulverizador, espargindo nos armarios de roupa e nos quadros tinturas de pretensos liquidos mortais, está longe de produzir o efeito que deles se esperava. Age, é certo, de maneira momentanea; pois, quando os vapores do liquido se dissipam, ei-las que voltam á vida!

A meu ver, o melhor processo de defesa é este:

1º — Confiar a um peleiro, os agasalhos valiosos e os tapetes caros de lã, nos meses quentes do ano.

2º — Empacotar em jornais, acabados de imprimir, as lãs e as peles de menos importancia, que não tencionamos usar durante todo o verão. Antes deveremos escová-las e limpá-las muito bem e, depois, polvilhá-las com camphora. Feito isto, encerrar numa caixa ou mala que feche bem.

3º — Escovar, pelo menos uma vez por semana, toda a roupa que ficar nos armarios, e duas vezes, em igual periodo, pulverizar o compartimento com tetracloreto de carbono ou outro qualquer desinfetante, depois de ter fechado bem todas as portas [illegible] nelas.

4º — Quando [illegible] levar a roupa [illegible] encerrá-la num [illegible] mala, embrulhada em jornais e polvilhada de [illegible] fora. Não deixar [illegible] rios e guarda-vestidos qualquer [illegible] sa em que possa dar traça.

5º — Enrolar bem, polvilhando com canfora, os tapetes de segunda [illegible] ria, que não valha a pena confiar á guarda de um peleiro. Agir de igual fórma com os cobertores, reposteiros, sanefas, etc. Colocar nos moveis, [illegible] costuma dar traça, [illegible] dão embebidos em tetracloreto de carbono.

E, apesar de todas estas precauções, dificil será não encontrarmos, no fim do verão, algumas meias furadas, ou um cachenez cravado de buracos...

— Vamos comer esta minhoca ?

— Olha só como se põe em pé !

— Lá voou a nossa comidinha !

— Que é isto?! Vinte francos por talher?

Era uma vez...

HISTORIAS E CURIOSIDADES INFANTIS

A coruja não pode mover os olhos
O mercurio é o unico metal liquido
A alegria é saude tambem

O SINO DE ATRI

Atri é o nome de uma pequena cidade da Italia. E' muito antiga e metade de suas construções se eleva pela encosta de uma colina.

Ha muitos tempos passados, o rei de Atri comprou um belo e grande sino e mandou dependurá-lo na torre da praça de mercado. Uma longa corda, que chegava quasi a tocar no chão, estava amarrada ao badalo do sino. Uma criança podia alcançar com a mão a ponta da corda e tocá-lo.

— E' o sino da justiça — disse o rei.

Houve então uma grande festa e todo o povo da cidade desceu á praça do mercado para ver o sino da justiça. Era um belo sino; e o metal amarelo de que era feito era tão polido e tão brilhante como o sol.

Todos concordaram que deveria ser muito agradavel ouvir tocar aquele sino.

Então o rei tambem desceu á praça.

— Talvez ele venha tocá-lo — disse alguem.

E toda gente ficou em silencio á espera de ver o que fazia o rei.

Mas o rei não tocou o sino nem mesmo se aproximou da corda. Quando, porém, chegou ao pé da tôrre, deteve-se e disse:

— Meu povo, vêde este belo sino? E' vosso. Nunca deve ser tocado, exceto em caso de necessidade. Si qualquer um de vós sofrer algum dano, póde vir e tocar o sino. Então os juizes se reunirão, ouvirão o queixoso e lhe farão justiça. Ricos e pobres, moços e velhos, todos terão o direito de tocá-lo, porque todos são iguaes perante a lei. Mas ninguem deve tocar o sino, sem estar certo de ter sofrido um dano.

Muitos anos se passaram depois disso. Muitas vezes o sino da praça do mercado tocou para reunião dos juizes. Muitos males foram corrigidos, muitos malfeitores foram castigados. Enfim, a extremidade da corda, amarrada ao badalo do sino, foi com tempo e uso, se gastando, até a corda ficar tão curta que só um homem alto podia alcançar-lhe a ponta.

— Isto não póde continuar assim — disseram os juizes — Se uma criança vier a sofrer um dano, não poderá tocar o sino e reclamar a nossa presença.

Deram então ordens para que uma nova corda fosse adquirida e atada ao sino imediatamente — uma corda bastante comprida, de modo a atingir quasi o sólo e poder a menor criança alcançar-lhe a ponta com a mão. Mas não se achou em toda a cidade de Atri uma corda assim. Gente foi mandada através das montanhas em busca de uma corda como se fazia necessario: E muitos, muitos dias se passaram antes que alguem voltasse trazendo-a. Entretanto, muita coisa poderia acontecer. E como se haveria de proceder? Como poderiam os juizes receber imediatamente aviso de que alguem sofrera um dano e reclamava uma reunião deles?

— Eu cá tenho uma ideia — disse um homem que estava presente á contenda — e darei remedio a essa situação.

Correu ao seu pomar, que não era muito longe, e voltou trazendo uma longa rama de videira.

— Isto servirá de corda — disse ele — podendo-se substitui-la de todas as vezes que fôr necessario.

E, tendo dito, subiu á torre e amarrou a rama de videira ao badalo do sino.

Os juizes aprovaram a ideia, achando-a muito conveniente.

Ora, na encosta da colina, morava um homem que houvera sido, em outro tempo, um bravo cavaleiro. Na sua mocidade, tinha percorrido muitos paises, em busca de aventuras, e tinha tomado parte em muitas batalhas. Seu melhor amigo, durante toda sua vida, houvera sido o seu cavalo, um vigoroso e nobre corcel, que havia salvo seu amo de muitos perigos.

Mas o cavaleiro, tendo envelhecido, não cuidava mais de aventuras nem de combates, não lhe importavam mais ações e feitos; não pensava senão no ouro que entesourara, havia tempos, tendo se torando um verdadeiro avarento. Enfim, vendera tudo que possuia, excepto o cavalo, e fôra viver na encosta da colina. Todos os dias sentava-se entre seus sacos de dinheiro, imaginando como havia de fazer para obter mais.

Enquanto isso, o pobre animal vivia numa miseravel estrebaria, passando fome e frio.

— Que utilidade ha em conservar ainda esse ocioso bicho? — disse um dia a si mesmo o avarento. Não vale o gasto que tenho com ele. Poderia vendê-lo; mas não ha ninguem que queira comprá-lo. Ninguem o quer, nem mesmo dado. Vou abandoná-lo a si mesmo, e ele que viva da grama dos caminhos. Si adoecer e morrer, tanto melhor.

Assim fez. De sorte que o cavalo vagava ao longo dos caminhos e das estradas, contente, si podia ganhar um pouco de erva aqui, uma rama, ás vezes, seca, ali. Os meninos atiravam-lhe pedras, os cães ladravam-lhe. Enfim, ninguem tinha piedade do pobre animal abandonado.

Numa tarde quente de verão, estando as ruas da cidade desertas, sucedeu o cavalo chegar á praça do mercado. Toda a gente estava recolhida em casa por causa do calor. O pobre animal pôde andar por onde bem lhe agradou. Foi quando aconteceu ele ver a rama de videira que estava atada ao sino da justiça. As folhas da videira estavam ainda frescas, verdes e tenras, porque a rama havia sido atada ao sino na vespera. Que belo pitéu para um pobre cavalo faminto!

O cavalo estirou o descarnado pescoço, tomou a baste da videira entre os dentes e puxou-a. De repente o sino começou a tocar. Toda gente de Atri ouvia. Parecia que a voz do sino dizia:

"Justiça! Justiça!
Para um que não come,
Meu amo é malvado,
Me mata de fome!"

Os juizes ouviram tambem a voz do sino. Meteram-se, logo nas suas togas e correram através das ruas até á praça do mercado. Perguntavam, entre si, quem poderia estar áquela hora tocando o sino! Quando chegaram á praça, viram o velho corcel a comer as folhas da rama de videira.

— Ah! — exclamou um — E' o corcel do avarento. Veiu pedir justiça, porque seu amo, como toda gente sabe, o tem tratado vergonhosamente.

— Defende sua causa — disse o segundo juiz — como um bruto poderia fazer.

— E justiça se lhe fará, disse o terceiro.

Entretanto, toda uma multidão de homens, mulheres e crianças se ajuntara na praça, para saber qual era a causa que os juizes iam agora ter de julgar. Quando souberam que a causa em julgamento era a do velho cavalo, ficaram todos muito admirados. Todos foram acordes em reconhecer que, enquanto aquele pobre animal andava pela agreste colina, magro e faminto, em busca de algum alimento, seu amo, em casa, vivia rodeado de sacos de dinheiro, numa avareza extrema.

— Que o avarento, dono desse pobre animal, seja conduzido perante o tribunal! — ordenou o mais velho dos juizes.

E, quando ele chegou, o mesmo juiz mais velho, que era o presidente do tribunal, ordenou-lhe que ficasse de pé para ser julgado.

O julgamento foi rapido, pois o caso era de dominio publico. Tendo os juizes entrado em concerto, um deles lavrou a sentença, que o presidente leu em voz alta, como convinha; e era concebida nestes termos:

"Esse cavalo serviu-te bem durante longos annos. Livrou-te de muitos te longos anos. Livrou-te de muitos za que possues. Por consequencia, ordenamos que metade de todo o teu ouro seja posto de lado para comprar-lhe abrigo e alimento, um campo de verde relva, onde ele possa pastar, e uma estrebaria confortavel, onde ele possa viver o resto de sua velhice."

O avarento curvou a cabeça, aflito, por ter de gastar seu dinheiro. Mas o povo da cidade exultou de alegria.

E o cavalo passou a viver numa estrebaria, onde nada lhe faltava, além de passar a comer o que não comia havia muito tempo.

GAROTO SABIDO

— *Si tu me prometes — diz o pai — não dizer mais essa palavra feia, eu te darei uma prata de dez tostões.*

— *Ora papai — responde o filho — se é assim, conheço uma outra que vale bem uma de dois mil réis.*

Os nossos pequenos desenhistas

Nesta secção, destinada aos nossos pequenos desenhistas, aceitaremos desenhos dos leitorzinhos, desde que não sejam coloridos e que venham a nankim, devendo o autor mandar a sua biografia e um seu retrato.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á nossa secção infantil, á praça Mauá, 7, 3º andar. As fotografias que publicamos hoje, são as dos autores dos desenhos, que aqui, tambem, estampamos.

Rute Arantes Campos, com 13 anos de idade, residente á rua Condessa Belmonte, 109 — Engenho Novo, nesta capital. Autora do desenho do barco.

Otelo Corrêa dos Santos, com 16 anos de idade, nascido em 3 de dezembro de 1922, filho do Sr. Manoel Corrêa dos Santos e de sua esposa senhora Vitoria de Oliveira Santos. Aluno do Internato Pedro II, na série C, tendo como professor de desenho o dr. Benedito Raymond. Reside em Petropolis, á rua Casemiro de Abreu, 226.

A verdadeira historia da cigarra e a formiga

Conto infantil, especialmente traduzido para A NOITE

Quando eu era um garotote, vagava todo o dia pela extensa mata, onde ressoava o machado de meu pai, lenhador, e em certas épocas pescador tambem. Nunca me olvidei ao regressar á casa, á tardinha, de levar uma braçada de ramos secos para queimar e uma boa quantidade de amoras para a sobremesa.

Tinha sempre presente o conselho de meu pai:

— "Diverte-te sem causar prejuizos, mas pensa no dia de amanhã. Não sejas como a cigarra que, por haver cantado todo o verão, sem pensar em outra coisa, teve que ir pedir esmola á formiga, quando chegou o inverno."

Eu acreditava cégamente nas palavras de meu pai, que era grande conhecedor da Natureza.

Cresci e dediquei-me á vida do mar, e em meio do meu isolamento e liberdade, recordava a miude a prudente maxima paterna: — Não sejas como a cigarra...

Mas chegou um dia em que soube que aquella comparação era totalmente injusta para a infatigavel cantora do verão, e extremamente lisonjeira para a previdente formiga.

Subia eu certa ocasião a corrente de um rio, entre margens muito povoadas de arvores, e como tinha de prover-me de roupas em um povoado que ficava além da mata, amarrei a minha barca num lugar seguro e empreendi a longa caminhada.

Ao regressar, preferi fazê-lo pela margem do rio, mas, á hora do calor, achei-me a meio do caminho e resolvi internar-me na mata para descansar um pouco á sombra. O ar, quente, amodorrava, fatigava muito.

Eis que de uma ramada de um freixo partiu o canto agudo de uma cigarra. Com um pouco de paciencia, descobri-lhe o pouso. Podia rir-se á vontade do calor dos outros; tinha a cabeça encostada á ramagem e o aguilhão cravado na cortiça da arvore, cuja doce seiva absorvia sem deixar de cantar. Era uma cigarra macho, porque as cigarras femeas não cantam.

De outra arvore mais afastada, não tardou a sair outro estridor e logo após outro e outro, e muitos mais, até que sob toda a abobada verde da mata se ouvia um só e interminavel canto.

A cigarra, que me estava mais proxima, era infatigavel, tanto que a sua femea, que distingui na mesma ramada, estava quieta, quasi fascinada pelo canto do macho, o qual, dai a pouco, se agitou, como se o atacasse uma dôr repentina.

Excitado pela curiosidade, acerquei-me da arvore, e pude vêr, a meu geito, a cigarra e comprehender o motivo da sua intranquilidade.

Das raizes do freixo e subindo pelo forte tronco, onde estava a cigarra, via-se numerosa procissão de formigas. As que vinham na frente, rodearam a cigarra, e eu não sabia si o que faziam era atacá-la ou admirá-la.

Depressa sai da minha duvida: não era o canto o que as atraia, mas o liquido fresco e claro que, áquela hora de insuportavel calor, a cigarra extraia da arvore. Seja porque já conhecessem esse costume do inseto-cantor ou porque as guiasse o olfato, o fato é que marinhavam pela arvore com o proposito de tomar parte no festim que o trabalho alheio tinha preparado. Tanto isto era verdade, que nem uma só formiga se ocupava da cigarra femea, ao passo que o macho estava materialmente assediado.

Sem temor nem piedade, oprimiam a paciente, picavam-na com as patas, mordiam-na para que as deixasse passar, incansavelmente, sem lhe dar momento de repouso. O unico objetivo daquele destacamento de formigas atacantes não era outro que alcançar o ponto furado pela cigarra, no tronco.

Ao aproximar-se-lhe, rodeavam o aguilhão, lambiam as minusculas gotas de seiva que, ao tratar de se defender, deixava escapar o surpreendido e indefeso animalzinho, e tornavam á carga e cada vez o numero de formigas se avolumava.

Uma tal situação e um combate tão desigual não se podiam prolongar por muito tempo.

Passados alguns instantes, a infeliz cigarra, que já não podia suportar tão rude e obstinado ataque, deliberou abandonar o posto e, batendo as asas, voou rapidamente para outra arvore.

No mesmo instante, o manancial, descoberto pelo inseto fugitivo, cobriu-se de formigas. Todas queriam ser as primeiras a desfrutar, até a saciedade, o agradavel suco; mas a gulodice das primeiras que chegaram e a impossibilidade fisica de chupar, como chupava a cigarra, deram o resultado que era de esperar: o delicioso liquido depressa se esgotou.

Então o exercito inteiro de formigas se pôs de novo em movimento e não tardou em se dispersar. Naturalmente, partiram com a intenção de ir em busca de outra industriosa cigarra que estivesse trabalhando para elas.

Tal é a verdadeira historia das relações entre a cigarra e a formiga, tal como eu a vi, com os meus olhos, e que atira por terra a fabula transmitida de pais para filhos, sem que ninguem se haja dado ao trabalho de comprovar sua exatidão.

E. M. G.

A CORUJA QUE TINHA PRESSA

HISTORIA EM QUADRINHOS

1) Uma velha coruja, achacada, habitando em uma cavidade, estava com feme porque as suas cansadas asas não lhe permitiam perseguir a caça.

2) Como já não comia havia tres dias, reuniu todas as suas forças e vendo passar um coelhinho, perseguiu-o...

3) Em quatro saltos, o coelhinho deixou-a distanciada, mas a coruja descobriu, ali, uma corça que se exercitava a aprender a galopar.

4) A coruja agarrou-se ao lombo, e assim levada, pensou que alcançaria o coelhinho, o qual, não ouvindo a perseguidora, deitou-se para descansar.

5) De repente, o coelhinho, quasi morreu de medo; a coruja caiu-lhe em cima e o pobre animal sentiu que as unhas da inimiga o prendiam...

6) ... e o levantavam do sólo. O coelhinho, defendendo-se conforme podia, conseguiu por fim libertar-se e deitou a correr de novo com toda a força.

7) Furiosa, a coruja lançou-se em perseguição da sua vitima. Perseguido e perseguidora fizeram, naquelle dia, um bom numero de quilometros.

8) Um a correr e a outra a voar, chegaram ás linhas de fogo — isto se passava na França — e, á mistura, ouviam-se os gritos dos soldados e as explosões dos obuzes.

9) A coruja, que perdia terreno, viu que, na sua direção, vinha um projetil de grosso calibre... e, cheia de coragem, resolveu alcançar a grande bala...

10) ... pousada no projectil, a ave rapace avançou a grande velocidade — cem quilometros por minuto — fato inedito entre os de sua especie.

11) Tinha imaginado passar adiante do coelho, e esperal-o de emboscada. Subitamente, o projetil explodiu e a coruja ficou reduzida a pedacinhos.

12) Durante esse tempo, o coelhinho, que tinha feito meia volta, tomara o caminho de casa, onde chegou são e salvo e com excelente apetite.

PASSATEMPO INFANTIL

"DE ONDE SÃO ESTAS BANDEIRAS"?

O resultado do sorteio

Entre os concorrentes á nossa pergunta "De onde são estas bandeiras", cujo cliché publicámos nesta pagina no dia 23 de janeiro proximo passado, para que os leitorezinhos colorissem, fazendo bandeiras de varias nações, saiu premiado, depois de renhido sorteio, o guri Milton Weiss Nogueira, de 10 anos, morador na rua D. Tereza, 24, Engenho de Dentro. Este nosso leitor infantil pode procurar o seu premio na Administração de A NOITE, Praça Mauá, 7, 3º andar.

Momo I e Unico, em tres flagrantes colhidos na praia de Copacabana

Imperador absoluto!

(Continuação da 1ª pagina)

real pessoa, formava o possante automovel que conduzia o Imperador da Folia e um dos seus inumeros ministros.

Logo após, o carro do glorioso Pipoca (carro exclusivo).

Uma banda de musica dirigida por competentissimo maestro da côrte da Momolandia ia em seguida.

Um carro especial conduzia o cartaz em que se lia o decreto imperial dirigido aos seus fidelissimos súditos.

O carro de sauvetage

Sua Majestade Momo I e Unico destaca-se pelo seu espirito previdente. Demonstrou-se sobre o monstruoso carro, aparelho de gigantesco guindaste, especialmente construido para o serviço privado de sauvetage de Sua Augusta pessoa. Este carro monumental está confiado a um herculeo "Popeye".

A bagagem real

A maior dificuldade encontrada pelos encarregados da recepção do Imperador de Momolandia foi a condução para a enorme e riquissima bagagem de Sua Majestade.

E' que a as suas malas, de tamanho fóra do comum, exigiam carros de potencia descomunal. Afinal, depois de ingentes sacrificios, conseguiram contratar quatro carros capazes de tão arriscada empreza.

E foram estes carros que provocaram a mais justa curiosidade por parte das multidões.

Malas, dotadas todas elas, de cadeados capazes de conter a riqueza, nababesca de bagagens reais, apinhadas de todo o material necessario aos tres dias do reinado galhofeiro de Sua Majestade.

A passagem triumfal pela avenida Rio Branco

Sua Majestade e todo o seu faustoso sequito, entram na Avenida.

Entrada triunfal, sem precedentes nos anaes da cidade.

A multidão incalculavel de súditos, que éra contida, a custo, pela guarda real, multiplicava-se em manifestações esfusiantes de jubilo por ver chegar o mais querido dos reis.

Tamanhas e tão significativas provas de amor e fidelidade eram de comover.

E Sua Majestade mostrava-se, de fáto, profundamente comovido com as manifestações de seu povo. Era com dificuldade que o soberano respondia ás saudações que lhe dirigiam. As ovações culminaram á aproximação da rua do Ouvidor.

Velhos e velhas, moços e moças, creanças de todas as idades, ansiosas por prestarem preito de vassalagem ao incontrastavel monarca da folia, debatiam-se por um lugar de onde pudessem ver Sua Magestade. Das janelas de todos os edificios, delirantemente, ovacionavam o querido recem-chegado e sua luzida côrte.

Impossivel descrever o delirio da multidão quando, risonho e já refeito da comoção dos primeiros minutos, Sua Majestade o Rei Momo I e Unico, de pé no seu possante automovel, gargalhou feliz ao ouvir uma "tirada" do ministro, que o acompanhava.

Muito trabalho tiveram os batedores para abrir passagem para o prestito real no trecho compreendido entre a rua da Assembléa e Cinelandia. Mas, no fim, o "Tereré" resolveu e Sua Magestade alcançou a Praça Deodoro.

"Télo, vê o lê Momo"

Quando Sua Majestade passava pela frente da séde do C. G. C. verificou-se um incidente que demonstra sobejamente o prestigio jamais negado do maior e mais robusto dos soberanos vivos.

U'a "monarquista", destas que denominamos irredutiveis, ou melhor, inflamadas, sentiu tal alegria ao ver a figura majestatica de Momo I e Unico que se esqueceu do filhinho que o acompanhava. O garoto que, parece, herdou de sua progenitora o ardor partidario, abriu a bôca no mundo a gritar:

— "Mãezinha, eu télo vê o lê Momo! Me suspende, mãezinha!"

O prestigio do Pipoca

O cidadão Pipóca, o inconfundivel, foi, tambem, alvo de retumbantes manifestações. Durante todo o trajeto da avenida o seu nome foi ovacionadissimo.

Rumo a Copacabana

Afinal o cortejo rumou para Copacabana. Rei Momo trajava elegante "maillot", e resguardava o regio e imenso corpo com uma maravilhosa capa.

A' frente uma banda de clarins abria caminho ao carro real, onde S. M. de pé, democraticamente, agradecia as aclamações da turba delirante.

Num carro aberto, a seguir, ia o inseparavel logar-tenente do Rei Momo — o popular "Pipoca".

Logo depois vinha uma banda de musica a cavalo, que iniciou o desfile ao som da marcha "Seu condutor".

O résto do prestito era composto por clubs sportivos e admiradores do Rei da Pagodeira.

Momo I e Unico, quando se dirigia aos seus milhões de suditos, pelo microfone da Sociedade Radio Nacional

Na avenida Beira-Mar

Vencendo a grande massa de povo que se achava na avenida Beira-Mar, o carro de S. M. Rei Momo avançou entre os aplausos da multidão que se comprimia ansiosa e, sempre aplaudio, o cortejo do Rei Momo ganha, lentamente, ao som dos clarins, a praia de Botafogo, onde grande numero de pessoas ali aguardava a sua passagem.

Nupcias interompidas

Rei Momo 1º e Unico, sempre ovacionado, percorre a Avenida Beira-Mar, Praia de Botafogo, Avenida Pasteur, e, á passagem do seu carro, proximo da Egreja de Santa Terezinha, precisamente no momento em que dois jovens conjuges iam receber as benção da Santa Egreja, S. M. assiste a esse detalhe o mais sensacional da sua passagem: os dois noivos saudaram, vivamente, S. M.

Na avenida Atlantica

Entrando pelo Tunel, a carruagem de S. M. avança para a Avenida Atlantica. Era o momento do banho de mar. Milhares de pessoas ali aguardavam a chegada do Rei Momo e, no momento em que S. M. aparecé, sób o clangor dos clarins, a massa, delirante, enthusiasticamente recebe o Rei da Folia.

Copacabana viveu uma grande tarde

Copacabana viveu uma das tardes mais movimentadas do ano.

As chuvas dos ultimos dias haviam afastado os banhistas da mais linda praia do continente. O sol reapareceu como que saudando S. M. Rei Momo, Primeiro e Unico. A's 16 horas todos os postos regorgitavam. A' medida que se aproximava a hora da chegada do monarca da Galhofa, aumentava a afluencia de publico á praia.

No Lido

O Lido apresentava um aspecto maravilhoso. Os bars desde cedo estavam cheios. Na areia havia centenas de barracas e o banho raramente apanhou tal concorrencia. Os presentes aguardavam com viva ansiedade a chegada de S. M. Momo, Primeiro e Unico.

No Posto 2

Como acentuamos acima, o posto 2 surgiu como nos grandes dias de festa.

Esse ponto predileto dos apreciadores da belissima praia viveu uma tarde esplendida de humorismo carnavalesco.

Chega o Rei da Galhofa

Eram quasi 17 horas quando as fanfarras anunciaram a chegada do Rei Momo á Copacabana. O prestito real deu entrada ao Posto 2 sob aclamações. A Avenida Atlantica nas proximidades do Lido estava intransitavel. Uma enorme multidão aguardava o ilustre viajante com certa impaciencia e irrompeu em palmas á simples certeza de que finalmente Momo estava na praia.

Momo na areia

Momo deceu do carro escoltado pelo seu indefetivel secretario e do jocoso Pipoca. O manto amarelo bordado a ouro, por segundos arrastou-se ao chão. Mas os vassalos o defenderam imediatamente. Momo com toda precaução, nunca se esquecendo dos súditos, aos quais cumprimentava ininterruptamente, pisou a areia branca de Copacabana.

Cercado pela garotada!

A garotada da praia tomou conta do soberano do Carnaval. Envolveu-o a meninada e a Guarda Real se viu em palpos de aranha. No delirio, havia o perigo de se estragar o "maillot" real, confeccionado pelas costureiras do Reino da Pandegolandia.

"Caiu n'agua" o Rei Momo!

S. M., o Rei Momo I e Unico descalçou os "sapatinhos" na barraca real. O Secretario de Sua Majestade com todo o cuidado guardou-os numa das malas. Em seguida despiu o manto real de seda. S. M. apareceu aos suditos em "carne e osso"... E póde a praia inteira apreciar "as linhas perfeitas" do corpo de S. M...

S. M. acompanhado do Secretario, de Pipoca e de inumeros vassalos, "caiu nágua"...

Fazendo inveja a Weissmuller...

Todo mundo na praia supunha que Rei Momo I e Unico não soubesse nadar. Adiantavam alguns que S. M. apenas "boiaria", seguindo o exemplo do famoso Chico Boia das fitas de cinema. Mas qual o quê... O soberano, num golpe, venceu a primeira onda, a segunda e a terceira. Molhou a cabeleira num mergulho de mestre. Depois, em largas braçadas, "fazendo agua" e muita espuma, nadou lentamente, mas em belo estilo á canôa. Voltou bufando. Revelou estar pouco habituado á "agua" do mar, mas soube nadar bem, se não tão veloz, pelo menos tão elegantemente como o Weissmuller...

A volta

Depois de banhar-se nas aguas do Atlantico, sua Magestade resolveu voltar ao centro, o que fez acompanhado de todo o seu luzido cortejo.

A' noite, Momo I e Unico esteve por duas vezes no estudio da Sociedade Radio Nacional, atravez de cujo microfone, dando mostras dos seus apreciaveis dons de orador e "speaker", pronunciou nada menos de quatro saudações, que causaram o maior sucesso em toda a cidade, conforme atestaram as centenas de telefonemas de congratulações a que tiveram de responder os secretarios particulares de Sua Magestade.

A primeira saudação

Eis como falou Momo I e Unico, no seu primeiro contacto, este ano, atravez das ondas hertzianas, com o seu imenso publico radiofonico:

MOMO — "Presados subditos. A palavra foi feita para esconder o pensamento assim como a mascara foi feita para esconder a face. Isto é uma verdade tão trivial que podia ter sido dita pelo conselheiro Acacio ou simplesmente pelo cidadão Pipoca. No entanto, é uma frase tão celebre, tão celebre que ninguem sabe se é de Napoleão ou de Madame Pompadour, essa galante figura de que falam as valsas... Assim sendo, eu não uso da palavra, porque não quero, esconder o meu pensamento. Faço outra coisa: uso os vocabulos alinhados em forma de locuções e sentenças. Não sentença de morte, mas sentenças destinadas a perpetuar a alegria no coração dos homens. Desde os millionarios que se enjoam até com o cheiro do dinheiro, aos mata-mosquito que não conhecem outro perfume além da creolina, sem distinção de sexo, côr, classe ou idade — a minha decisão é esta. Folia! Folia! Folia!

Quizera ter vinte metros de altura, para ter dez metros de braços para apertar aos magotes todos os foliões cariocas, como prova do meu reconhecimento.

Não podendo fazel-o, prometo religiosamente beber sem cessar á saude de todos vocês, fazendo os meus votos sinceros que vocês se divirtam de tal maneira que não acordem, sequer, na quarta-feira de cinzas, indo logo embalados, de uma vez só, até á quinta-feira...

E, para terminar, a saudação oficial com que eu, o rei dos pandegos, o monarca dos foliões, encerro todas as minhas conversas moles: Evohé! Evohé! Evohé!"

A segunda saudação

Mais tarde, Sua Majestade voltou ao microfone e, no auge do entusiasmo, pronunciou o discurso que se segue:

— "Eu, Momo e rei, mais rei do que momo e mais momo do que rei, aparentado da familia de Jupiter, o tronante, aquele que está promovendo, contra os meus súditos e o meu reino, a farra magnetica do dia 21, ameaçando fazer chover canivetes, pedras, insetos, raios magneticos ou não, etc. e tal; eu, unico e absoluto, no dia em que tomo a cidade de assalto, num banho espetacular em que minhas banhas se expandem, gloriosas, nas cristas das ondas de Copacabana, mostrando ás sereias que os regimes para emagrecer devem ser observados com o maximo rigor, eu, senhores, eu, senhoras, eu, crianças, quero que a minha palavra, neste momento, seja ouvida de cabo a rabo, de Copacabana a Grajahú, de Grajahú a Marechal Hermes, de Marechal Hermes a Olaria, por todos os foliões desta mui heroica cidade...

(pausa)

— Falei muito de um folego só... Mas um homem é um homem e um gato é um gato... Eu não sou gato. E, não sendo gato (tons solemnes) penso, logo existo e eis isto (Bastos Tigre): quero que os meus súditos saibam que vou condecorar, com as honras devidas, o cidadão "Yatchman Progresso", isto é, a fantasia que no ano passado contribuiu para aumentar o delirio de meu reinado e o prestigio de minha corôa. Quero que "Yatchman Progresso" continue, este anno; com o mesmo successo e o mesmo abafante entusiasmo, nas ruas e nos salões, nos cordões e nos ranchos... Quero que saibam que a fantasia que a "Camisaria Progresso" creou é a fantasia que eu oficialiso, com as honras de estilo e segundo os preceitos reaes do meu imperio, exigindo que todos os foliões usem esse travesti, que é do barulho. Mesmo porque têrêrê não resolve e eu só digo as coisas depois de tudo resolvido. "Cidadão Yatchman Progresso", considere-se condecorado... E está tudo acabado."

O decalogo de Momo

Na terceira falação radiofonica, Sua Majestade traçou um monumental e sapientissimo decalogo, que será o "vade-mecum" de todo bom carnavalesco.

Mas demos a palavra a Momo:

"Aqui vai o mandamento do bom carnavalesco, verdadeira cartilha civica que todos os bons cidadãos, amantes da folia, como meu prezado amigo Pipóca e meu particular camarada "Seu Nicoláu", devem cumprir ainda que com sacrificio da propria vida.

1 — Portar-se com bravura e denodo nas batalhas de confeti.

2 — Não beber bebidas baratas quando puder mamar coisa fina.

3 — Não dirigir piadas á senhoras conhecidas, o que evitará endereçar algum gracejo á propria sogra ou mulher, por descuido imperdoavel.

4 — Gastar quanto quizer, embora sem pagar quando puder.

5 — Declarar guerra ás economias domesticas em beneficio da alegria carnavalesca.

6 — Voltar para casa na quarta-feira de cinzas, ao menos com um galo na testa.

7 — Aprender a cantar pelo menos duas marchinhas carnavalescas.

8 — Fazer corso ainda que seja nos tintureiros.

9 — Evitar a mentira convencional das viagens a Friburgo e Terezopolis, para depois aparecer mascarado no Bola Preta ou outro lugar igualmente condigno.

10 — Dar no Rei Momo, todas as vezes que o encontrar, o Evoé do estilo.

Eis ai prezados ouvintes, a cartilha do bom folião. Utilisai esses conselhos e tereis todo o exito possivel. Abaixo assinado, REI MOMO".

O dia de hoje de Sua Majestade

Apesar de ter comparecido ontem a um numero colossal de festas Rei Momo I e Unico prosseguirá hoje em suas excursões, afim de atender aos inumeraveis pedidos de seus sudítos.

Assim, entre outras festividades, comparecerá ao baile infantil do Tijuca Tenis Clube, das 16 ás 19 horas; á festa que o Carioca S. C., da Gavea, oferece ao C. C. C.; baile da Coluna Nautica Marambaia, no Clube de Regatas e Natação; banho de mar á fantazia, ás 10 horas, na praia do Flamengo, organizado pelo Centro dos Cronistas Carnavalescos e á feijoada do Club de Regatas Vasco da Gama.

Os bailes

Logo após deixar a Sociedade Radio Nacional, instalada no 22º andar do edificio de A NOITE, o real soberano teve o seu primeiro contacto com os clubes, associações e entidades carnavalescas que ontem realizaram festas em sua homenagem e que tiveram a lembrança feliz de convidar Sua Majestade, enviando oficios á redação deste vespertino.

Assim o galhofeiro monarca apresentou-se nos seguintes clubs:

Club de Regatas do Flamengo, baile de gala, das 23 ás 4 horas, com traje de rigor; edificio Broadway, Cinelandia, baile da Colonia Siria Libaneza, onde foi prestada significativa homenagem á Sua Majestade; baile de coroação da "Rainha dos Estudantes", no Fluminense F. C., presidido pelo soberano da folia; baile de coroação da "Rainha dos Artistas de Radio", ás 21 horas; batalha de confeti no Vasco da Gama, oferecida ao C. R. Boqueirão do Passeio e Guanabara; baile do Club Gimnastico Português, no Automovel Club do Brasil, das 22 ás 2 horas; baile do "Club dos 46", no grill-room, do Casino da Urca; baile da Embaixada Lusa, promovido pela Associação Atletica Portuguêsa, na rua do Acre; baile de gala no Grajaú' Tenis Club das 23 horas em diante.

O policiamento

Impecavel e digno de todos os elogios o serviço de policiamento.

Superintendeu o policiamento da praça Mauá o chefe do 2º grupo de guardas civis, Rocha Gomes. A avenida Rio Branco esteve confiada ao 1º grupo daquela corporação, chefiado por Forins e a praia de Copacabana foi confiada ao 3º grupo, chefiado por Antenor.

Os batedores

Como nos anos anteriores, o prestito de Sua Majestade Momo I e Unico foi precedido por um grupo de batedores da Inspetoria de Trafego. O chefe Canuto Setubal, pessoalmente, superintendeu o serviço, que foi confiado aos inspetores de numeros 262, 339 e 376. Graças á atuação inteligente e bem dirigida do grupo de batedores, o carro real e todos os que formavam o seu enorme sequito, puderam rodar livremente por todo o percurso que separa a praça Mauá da praia de Copacabana.

LAMBARY,

Uma joia da terra montanheza

Engastada no sul de Minas Gerais, Lambari experimenta, como as demais estancias hidro-minerais, os beneficios de uma mesma privilegiada latitude. Nenhuma, entretanto, apresenta como Lambari peculiaridades apreciaveis. Não vale dizer que outras a excelem, pela quantidade do liquido precioso, a que cumpre agregar o fator qualidade.

Ainda ha pouco a Santa Casa de Misericordia local, que é um departamento da "Associação Protetora dos Pobres e Menores de Lambari", foi inaugurada, cabendo, por feliz coincidencia, ao conhecido Estomatologista Dr. Plinio Sena, a honra de praticar, a 27 de janeiro ultimo, a primeira intervenção cirurgica de importancia, naquela casa de caridade. Fez o Dr. Plinio Sena uma operação de sinusite dentaria, seguida do melhor exito, com o auxilio dos Drs. Manoel Alrosa e José dos Santos, na pessoa de distinta educadora lambariense. Esse fato constituiu acontecimento de relevo, que será assinalado, em tempo oportuno, com uma lapide em bronze

Do respetivo provedor recebeu o ilustre Estomatologista o seguinte oficio:

SANTA CASA BOA VISTA DE LAMBARI — Lambari, 28 de janeiro de 1938 — "Ilmo. Sr. Dr. Plinio Sena — Saudações: — Em nome da Provedoria e do Corpo Medico da Santa Casa Boa Vista, venho, por meio deste oficio, solicitar-lhe venia para colocar na sala de operações desta instituição de caridade, uma placa alusiva ao fato de ter sido a mesma inaugurada por V. Excia., grande Estomatologista, e um dos expoentes da cultura medico-odontologica do pais. Aguardando vossa resposta, quero testemunhar-lhe os sinceros agradecimentos pela honra que nos proporcionou, perpetuando o vosso preclaro nome, por um elevado gesto de ciencia e filantropia, em nosso modesto estabelecimento". — (Assinado) Ovidio A. de Almeida (Provedor.

Empresta, atualmente, seu valioso concurso profissional á Santa Casa Boa Vista de Lambari os Drs. Manoel Alrosa, José dos Santos, João Lisboa Jr. e José de Castro.

Cumpre aduzir que a "Associação Protetora dos Pobres e Menores Desamparados de Lambari", com uma existencia de quasi dez anos, não realiza, apenas, esta notavel obra de benemerencia: soccorre 150 pobres, com o que evita a mendicancia.

OS MAIORES MOTORES DO MUNDO

A viagem do "Normandie" ao Brasil foi o assunto palpitante em todas as rodas nesses ultimos dias.

A imprensa divulgou dados interessantes, tamanho, largura, records estabelecidos... Mas o que nem todos sabem é que a energia eletrica empregada na propulsão do formidavel navio francês é suficiente para fornecer eletricidade á uma cidade como Boston ou, ainda, para operar 140.000 estações de radio!

Para isto, seus 4 motores, os maiores até hoje construidos, desenvolvem 160.000 H. P.!

Interessante é notarmos que o record anterior, para o tamanho de motores de propulsão, pertencia aos porta-aviões da marinha de guerra americana "Saratoga" e "Lexington", ambos os motores construidos pela G. E.

Os motores do "Normandie", foram tambem, construidos pela G. E., porém fornecidos pela fabrica Alsthom, associada franceza da General Electric.

RECREAÇÕES

UM BOM CONSELHO

(J. MOREIRA) . .

HORIZONTAIS: — 1 — Cidade do Ceará (cinco letras). 2 — Macaco (inv.). 3 — Dinheiro. 4 — Soquetes. 5 — Encontrar (inv.). 6 — Interjeição carnavalesca. 7 — Deus guerreiro. 8 — Pujante. 9 — Pisto. 10 — Peça de mobilia. 11 — Dá parecer. 12 — Semelhante. 13 — Liga metalica. 14 — Madeira negra. 15 — Ilha da França. Pronome.

Nas colunas assinaladas ler-se-á um conselho e uma apologia.

PREMIOS

O premio da semana será conferido ao concorrente escolhido entre os decifradores.

As leis trabalhistas

OS INDUSTRIAIS METALURGICOS QUEREM COLABORAR

O Sr. Baylongue, presidente do Sindicato, diz á NOITE as razões da sua classe em favor desse "desideratum"

Sr. J. Baylongue

— A collaboração dos diferentes interessados na elaboração de uma lei melhora, em regra, a lei e evita, comumente, muitos cochilos que lhe entorpeceriam a ação ou a tornariam de dificil execução — foi-nos dizendo, de inicio, o Sr. Baylongue, quando ôntem o ouvimos sobre a falada reforma da legislação trabalhista.

O Sr. Baylongue, que é um antigo negociante de nossa praça, veiu falar-nos na qualidade de presidente do Sindicato dos Metalurgicos do Rio de Janeiro, a proposito de um memorial enviado por essa organização de classe ao Sr. Valdemar Falcão, ministro do Trabalho.

— De sorte que...

— ... no proprio interesse da lei que se vai reformar, o que significa mesmo, no interesse e em beneficio geral, desejamos ser ouvidos, conhecer o projeto e apresentar-lhe, se fôr o caso, sugestões. Não pretendemos muito, como vê... Esse direito e um prazo de tempo, o tempo razoavel para exercê-lo eficientemente.

— Já têm sugestões a fazer? — indagamos.

— Não conhecemos ainda o anteprojeto. Assim, como não sabemos o que nele vem, não podemos adiantar coisa alguma. Mas é bem possivel, estou quasi certo, que nossa cooperação com o ministro do Trabalho ha de aproveitar á lei e ao país.

A lei atual ressente-se de graves defeitos que precisam de ser curados. Por exemplo, ha um dispositivo mediante o qual os empregadores podem dispensar os empregados, mesmo com mais de dez anos de serviço, mediante causa justificada. Como, porém, realizar a prova dessa causa justificada? Onde a entidade competente para procede-la?

O patrão? O Ministerio não aceita a prova por ele apresentada. O Ministerio, por seus orgãos? Nenhum, até hoje, se julgou com a competencia suficiente...

Quem deve proceder ao inquerito de que cogita a lei e no qual se estabelecerá a prova da causa justa ou justificada? — eis a grande interrogação. A nós, industriais e negociantes, pouco se nos dá quem seja; o que desejamos é saber a quem cabe essa competencia, que a lei não disse e menos alguem depois dela...

Outro cochilo, e este tão importante quanto o primeiro: a lei estipula que o empregado que, voluntariamente, venha a demitir-se é obrigado a avisar o empregador, com um mês de antecedencia sob pena de perder o ultimo mês de salario. Como tornar efetiva esta sanção? Pois não é o proprio Ministerio do Trabalho que impede o desconto, a qualquer titulo, dos salarios ou das férias dos empregados?

— Em suma...

— ...queremos assistir á feitura da lei, colaborar na sua redação, esclarecer, inclusive, os encarregados de lhe darem corpo e forma, na certeza de que poderemos ser uteis á comunidade e contribuirmos para a viabilidade da lei, concluiu o sr. Baylongue.

Falecimento de um velho magistrado paráense

Telegrama procedente de Belém, E. do Pará, noticia o falecimento, do venerando desembargador Dr. Napoleão Silverio da Silva, pai dos Drs. Costa e Silva ex-juiz federal no E. do Rio, em disponibilidade, Didimo Napoleão da Costa e Silva, clinico em Uberaba.

PROBLEMA "PARANÁ"

(GUILHERME VALE NEPOMUCENO)

HORIZONTAIS: 1 — Territorio brasileiro. 6 — Arbusto medicinal do Amazonas. 11 — Unidade das novas medidas francezas. 12 — Azedume. 14 — Gosma das galinhas. 16 — Sexta signo de musica. 17 — Que indica alternativa. 18 — Vulcão Austral. 20 — Corrente. 21 — Filho de Abu-Taleb. 22 — Juvia. 23 — Partir. 24 — Tocava (inv.). 26 — Uma das ilhas sotavento. 28 — Cidade da França (inv.). 30 — Lago da Russia. 32 — Ave galinacea. 34 — Lagoa de Minas Gerais. 37 — Montanhas do E. Santo. 38 — Cidade da Prussia. 40 — Agulha de pinheiro (sem a ult.).

VERTICAIS: — 2 — Imperador romano. 3 — General espanhol. 4 — Pronome. 5 — Interjeição. 7 — Pretexto. 8 — Crivo. 9 — Rio do Peru'. 10 — Composição lirica (sem a ult.). 11 — Presidente da Republica Argentina. 13 — Rainha da Lidia. 15 — Miseravel (inv.). 16 — Fundador da seita dos ebionistas. 17 — Gigante. 19 — Rei de Israel. 24 — Nome de uma palmeira. 25 — Departamento francez. 27 — Capital da Conchinchina (sem a ult. e com a 5ª trocada, inv.). 29 — Rio do Est. do Rio de Janeiro. 31 — Nota. 33 — Fazenda de lã (sem a ult.). 35 — Aldeia da França. 36 — Unico. 39 — Pronome.

Soluções dos problemas de A NOITE de 6 de fevereiro

Problema Retangulo

HORIZONTAIS: — Cala. Ocas. Eras. Agra — Ares. Razo. Mira. Real — Lem. Cima. Pala. Ama — Vae. Agir. Aval. Rim — Ad. Ares. Ara. Arma. Re — Ro. Cana. Cal. Miar. Od — Nave. Mario. Odes — Abas. Ol. BR. Siso — Iran. Olarias. Atar — Mara. Marasmo. Sara.

VERTICAIS: — Calvario — Arcado. Im — Leme. Nara — As. Acabar — Caravana — Origenes — Camisa. Om — Azar. Mola — So. Acatar — Correr. Ra — Em. Alibis — Ripa. Oram — Aravam. So — Almadias — Ar. Aresta — Gear. Soar — Romiro. Ra — Alamedas.

Camondongo

HORIZONTAIS: — 1— Curuaru. 2 — Irisava. 3 — Iacu. Emir. 4 — Faleó. 5 — Re. Rol. 6 — Ir. Is. 7 — Bi. Sal. 10 — Ra. 11 — Ar. Ser. 12 — Od. Avó. 13 — Pi. Obi. 14 — Rs. Cita. 15 — Adas. 16 — Tieté. Ora. 17 — Onzenas.

VERTICAIS: — 1 — Cri. Ribeirão Preto. 2 — Aferi. Ardis. In. 3 — Rica. Mez. 4 — Uru. Te. 5 — Ai. Eu. 6 — R. S. E. Oca. 7 — Camiris. Sabidos. 8 — Viçosa. Evitar. 9 — Farol. La. Aro. Asas.

O PREMIO DA SEMANA

Coube o premio dos problemas do numero de 6 de fevereiro, ao Sr. Pedro Lino S. da Mota, (Base da Aviação Naval), que póde vir recebe-lo em nossa redação, á praça Mauá, 7 — 3º andar.

Desejam concluir os seus preparatorios

Comunicam-nos:

"Continua vitoriosa a campanha, encabeçada por um grupo de estudantes mineiros, no sentido de ser concedida pelo governo a possibilidade de concluirem os seus preparatorios todos aqueles que, sob o extinto regime parcelado, prestaram oito ou mais exames. E' justa, como se vê, essa pretensão que encontrou franco apoio entre os estudantes, que estão nas mesmas condições do Rio e de São Paulo. A comissão de estudantes de Belo Horizonte, que veiu a esta capital, obteve palavras de encorajamento dos ministros da Justiça e da Educação, e a mais integral solidariedade do Clube Universitario do Rio de Janeiro, entidade que congrega cerca de 2.500 alunos de nossas escolas superiores".

Na Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil

Comunicam-nos:

"São convidados a comparecer á Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil todos os concorrentes aprovados em exame vestibular de teoria musical, afim de procederem á escolha de professor e ao pagamento das taxas de matricula e frequencia. A tesouraria da escola funciona das 11 ás 13 horas, todos os dias uteis, exceto aos sabados."

Está no Sul o Sr. Ariosto Pinto

PORTO ALEGRE, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Aqui chegou o Sr. Ariosto Pinto que logo esteve no palacio do governo onde se avistou com o Dr. Mauricio Cardoso com quem palestrou algum tempo. Momentos depois circulava a noticia de que si o Sr. Mauricio Cardoso for mantido na Interventoria não é de se estranhar que o Sr. Ariosto Pinto venha para a Secretaria do Interior.

Economia & Finanças

CAMBIO

Na abertura do mercado, tanto o a libra, ontem, firmou-se um pouco.

Durante a semana que se findou ontem, o mercado de cambio trabalhou estavel e dominado, ainda, pelo Banco do Brasil, que vem fazendo todo o controle cambial.

O dolar que vinha fraco, em relação belecimentos de credito, aceitavam depositos nas taxas seguintes:

Libra 88$400, dolar 17$600, franco $581, escudo $801, lira $928, belga 3$001, franco suisso, 4.104, marco 5$700 peso argentino 4$800, uruguayo 8$020 e o florim 9$886.

Compravam o dolar a 17$270, letras 10$300 cheque 17$310, cabo.

Ouro

O Banco do Brasil comprara a grama de ouro fino, a 19$700.

Até, ontem, no mez corrente, já foram adquiridos cerca de 450 quilos.

Moedas na especie

Para as diversas moedas papel haviam ontem, os preços seguintes:

Uruguay, 9$400; Hespanha $400; Italia, $880; França, 4$430; Belgica, $620; Holanda, 4$800 Suecia, 4800; Noruega 4$60; Dinamarca, 4$300; Estados Unidos, 19$700; Canadá, 19$000; Alemanha, 4$400; Austria, 3$400; Tcheco-Slovaquia, $600; Servia, $330; Rumania, $120; Finlandia, $400; Polonia, 3$400; Japão, 5$300; Bolivia, ... $750; Chile, $650; Portugal, $400; Argentina, 5$350; Peru', 41$000; Inglaterra, 96$500.

Nova exportação de fumos

De janeiro a novembro de 1937, nossa exportação de fumos atingiu a 31.001 toneladas, no valor de 81.060 contos, contra 28.718 toneladas e.... 62.125 contos, no mesmo periodo do ano anterior. Houve portanto o acrescimo nas vendas de 5.283 toneladas e 18.935 contos. Tambem com referencia ao preço, verificou-se nova alta, alcançando a tonelada o valor medio de 2:384$000 contra 2:163$000, em 1936. Foi o maior preço já obtido pelo fumo. E' de notar o incremento que tem logrado a cultura do fumo em Minas, o que faz crer que muito breve seja esse Estado o maior exportador do artigo.

Assucar

O mercado de assucar disponivel esteve, esta semana colocado calmo e com escasso movimento de entradas, o que serviu para reduzir o stock actual.

Prevaleceram os seguintes preços: cristal novo 57$000, amarelo 54$000, mascavo 42$000.

O mercado a termo não está funcionando. Entraram 2.850 sacas e sairam 2.050.

Ficaram em deposito 37.021.

No mercado de algodão

Tambem o disponivel do algodão, trabalhou, a semana finda, em bôa posição, verificando-se regular movimento, tanto de entradas como de procura, especialmente dos tipos de fibras longas.

Os seridós eram cotados a 45$, os sertões a 44$000 e os demais tipos nominal.

Entraram 824 fardos, sairam 262 e ficaram e mdeposito 11.015.

Outros generos

Para os generos abaixo vão vigorar, na proxima semana, os preços seguintes:

Arroz — Agulha Amarelo 60 kilos 105$000 e 107$000; agulha Especial (brilhado), 60 kilos, 102$000 e 104$000; Idem, 1ª (brilhado), 60 quilos, 93$000 e 95$000; idem especial, 60 quilos, 96$ e 98$000; idem de 1ª, 60 quilos, 90$000 e 92$000; idem de 2ª, 60 quilos, 77$000 e 79$000; idem de 3ª, 60 quilos, 72$000 e 74$000; Japonez especial, 60 quilos 81$000 e 83$000; idem de 1ª, 60 quilos, 76$000 e 78$000; idem de 2ª, 60 quilos, 73$000 e 75$000; idem de 3ª, 60 quilos, 67$000 e 69$000 — **Alhos**, nacionais, cento, 2$500 e 10$000; idem, estrangeiros, cento 8$000 e 14$000 — **Alpiste** nacional, quilo, 2$200 e 2$300; **bacalhau**, especial, 58 quilos 218$000 e 250$; idem superior, 58 quilos, 235$000 e 240$000; idem, escamudo, 58 quilos, 215$000 e 220$000; **Banha** de Porto Alegre, caixa, 255$000 e 270$000; idem, de Laguna, 58 quilos 255$000 e 257$; idem de Itajahy, caixa, 260$000 e 270$; **Batatas** do interior, quilo $400 e $800; **Cebolas** nacionais, caixa, 52$ e 54$; **Ervilhas**, quilo, 3$000 e 3$20; **Farinha** de mandioca, especial, 50 quilos, 36$ e 37$000; idem, fina, 50 quilos, 35$ e 36$; idem, extra-fina, 50 quilo, 29$000 e 30$000; idem, grossa, 50 quilos, 25$ e 26$000; **Feijão**, preto especial, 60 quilos, 32$ e 44$; idem preto, bom, 60 quilos, 21$000 e 26$000; idem branco novo, 60 quilos, 72$ e 110$000; idem enxofre, 50$ e 52$; idem manteiga, 60 quilos 45$000 e 60$000; idem mulatinho, 60 quilos 30$000 e 36$000; manteiga velha, nominal; **Lentilhas**, 60 quilos, 54$000 e 56$000; **Linguas**, defumadas, uma 3$200 e 4$500; **Lombo** de porco salgado (Minas), quilo, 3$300 2$000 e 3$100; **Herva**, mate, 10$500 e 12$000; manteiga do interior, quilo 5$300 e 6$200; **Milho** — Catete vermelho, 60 quilos 24$000 e 25$000; idem amarelo, 22$000 e 23$000; idem mesclado, 19$000 e 20$000; **Polvilho** do Norte, quilo, $850 e $900; idem do Sul, $800 e $850; **Tapioca**, quilo 1$800 e 2$000; **Toucinho**, mineiro, 2$800 e 3$; idem paulista, 3$300 e 3$400; idem fumeiro, 4$300 e 4$400; **Xarque** nacional, 3$100 e 3$200; Patose e mantas, mineiro, quilo 2$900 e 3$000; idem, idem do Sul, 3$000 e 3$100; **Fubá** mimoso, 50 quilos, 28$000 e 30$000 e idem, extra-fino, 50 quilos, 26$000 a 28$000.

CAFE'

Tipo 7 mantido a 12$000

O mercado de café fechou ontem, sustentado com o tipo 7, mantido na base de 12$000 por 10 quilos.

Durante a semana, o mercado trabalhou indeciso e com altos e baixos.

A exportação continuou firme, o mesmo acontecendo, as entradas para os negocios disponivel.

O mercado não apresenta qualquer tendencia de melhorar.

A pauta semanal é de 1.300 para os cafés comuns.

Ontem, foram vendidas 2.588 sacas até ás 11 horas e cerca de 1.000 mais tarde.

Os preços oficiais:

Tipo 3	14$000
Tipo 4	13$500
Tipo 5	13$000
Tipo 6	12$500
Tipo 7	12$000
Tipo 8	11$500

Comissão de preço — Pinto Lopes & Cia. Ltda., Oscar Mota & Cia., A. Vilela & Cia. ,5..Ymfalste

Movimento estatistico

Movimento estatistico — Mercado do Rio — Entradas

Leopoldina:		
Minas	8383	
Rio	2376	10.759
Maritima:		
Minas	475	
S. Paulo	3077	3.552
Arm. Reg. Flum. "Rio"		259
Arm. Reg.: E. S.		1.627
Arms. Regs. Min.		200
Total		16.397
Idem ano passado		11.947
Desde o 1º do mês		235.977
Media		13.109
Do 1º de julho		1.524.797
Media		6.544
Do 1º de julho ao pas.		1.614.299
Café convertido ao "stock desde o 1º de julho		10.141
Embarques:		
Europa		846
Africa		334
Asia		438
Total		1.618
Idem ano pas.		5.761
Desde o 1º do mês		206.969
Do 1º de julho		1.425.429
Idem ano pas.		1.233.933
"Stock"		681.284
Menos consumo local do dia 18-2-38		500
Existencia		680.784

MERCADO DE SANTOS

Entradas	62.479
Desde o 1º do mês	624.308
Do 1º de julho	5.313.303
Idem ano pas.	5.766.460
Embarques	38.196
Desde o 1º do mês	448.180
Do 1º de julho	5.080.518
Idem ano pas.	5.999.589
Existencia	2.235.171
Idem ano pas.	2.175.525
Preço tipo 4	19$700

Mercado — Calmo

Mercado de Victoria

Entradas	563
Desde o 1º do mês	69.397
Do 1º de julho	846.223
Idem, ano pas.	921.721
Embarques	5.905
Desde o 1º do mês	53.826
Do 1º de julho	965.899
Idem ano pas.	899.559
Existencia	186.326
Idem ano pas.	235.627
Preço tipo 7/8	11$500

Mercado — Calmo

Movimento maritimo

Vapores a sair — do Sul:

Rio da Prata, "Nauman Maru", hoje; Rio da Prata, "Princ. Maria", 23; Rio da Prata, "Augustus", 23; Rio da Prata, "General Osorio", 23; Paranaguá esc. "Alm. Alexandrino", 24; Rio da Prata, "D. Pedro II", 24; Rio da Prata, "Southern Cross", 24; Rio da Prata, "Avila Star", 28.

Do Norte: Southampton, esc., "Arlanza", 21; Nova York, esc. "Caxambu", 22; Hamburgo, esc. "Cap. Arcona", 23; Havre, esc. "amaique", 24; Manáos, esc., "Prud. Morais", 25; P. Baltico, esc. "P. Cristof", 25; Nova York, esc., "American Legion", 25; Belém, esc. "Afonso Pena", 26; Amsterdam esc., "Vaterland", 28.

Movimento maritimo

Vapores a sair:

Para o Norte:

Kobe, esc., "Norman Maru", hoje; Maceió esc., "Cubatão", hoje; Londres esc., "Highl. Monarch", 22; Genova, esc., "Augustus", 22; Manáos, esc. "Campos Sales", 23; Hamburg, esc., "General Osorio", 23; Nova York esc., "Southern Cross", 24; Gdynia esc. "Kosciusko", 25; Belém, escalas, "Rod. Alves", 25.

Para o sul:

Rio da Prata, "Lamabiko Maru", hoje; Rio da Prata, "Arlanza", 21; Rio da Prata, "Cap. Norte", 23; Rio da Prata, "Jamaique", 24; Rio da Prata, "P. Cristoferse", 25; Rio da Prata, "American Legion", 25; Rio da Prata, "Hight Prince", 28; Rio da Prata, "Vaterland", 28.

Serviço aereo

Aviões a sair para o Norte:

Panair, Fortaleza, hoje; Condor até Belém, 21; Panair, Fortaleza, 21.

Para o Sul — Cordor até Santiago (Chile), hoje, Condor, p/M. Grosso e Bolivia, hoje.

Aviões esperados:

Aviões esperados para o Norte:

Panair, E. Unidos, hoje; Condor, da Europa, hoje; Panair, Fortaleza, 21; Condor, de Belém, 22.

Do Sul:

Panair, Porto Alegre, hoje; Panair, Belo Horizonte, 21; Condor de Santiago, 21.

A sensacional inovação que a Sociedade Radio Nacional vai apresentar amanhã

"Carioca da gema" e a palavra de seus autores

Geisa Boscoli e Jorge Murad

Conforme tivemos ocasião de noticiar, a Sociedade Radio Nacional oferecerá depois de amanhã, terça-feira dia 22, uma interessantissima novidade, ou seja a irradiação de uma radio-revista-carnavalesca, especialmente escrita para essa estação, e que por se tratar de uma inovação, vem assumindo fóros de grande acontecimento.

Essa revista será CARIOCA DA GEMA original de Geysa Boscoli e Jorge Murad, repleta de caracteristicas inteiramente novas, quer quanto á tecnica, quer quanto ao espirito critico ou ao comentario alegre das mais interessantes cenas da vida carioca. A interpretação desse original está a cargo do mais completo "cast" de artistas, onde avultam os nomes de: Mesquitinha, que fará uma de suas maiores criações comicas; Teixeira Pinto, Celso Guimarães, Paulo Ferraz, Ismenia dos Santos, Violeta Ferraz, Olga Nobre, Rodolfo Meyer, Orlando Silva, Alvarenga e Ranchinho, Jorge Murad, Odete Amaral, Nuno Roland, Linda Batista, Orquestra All Star, Swing Times, Conjunto Regional de Pereira, Orquestra Brasileira, Orquestra Vienense, Orquestra de Concertos, Orquestra Carioca, enfim, todo esse mundo de artistas, vivendo uma revista inédita, para oferecer aos radio-ouvintes um espetaculo verdadeiramente sensacional.

Um encontro casual com os autores de CARIOCA DA GEMA, ofereceu-nos ensejo para conhecermos a sua opinião e as suas esperanças sobre essa realização da Sociedade Radio Nacional. Falou primeiro Jorge Murad que assim se expressou:

"Sou como vocês devem saber, um dos veteranos do broadcasting nacional, e posso garantir, sem medo de errar, que a apresentação de 'CARIOCA DA GEMA' constituirá uma autentica novidade. Trabalhando nessa revista em colaboração com Geysa Boscoli, houve a fusão perfeita e indiscutivel do radio e do teatro, pois, a longa pratica que possuo de todos os segredos do radio, encontra apoio na comprovada experiencia teatral do meu parceiro, autor de duas dezenas de revistas, que marcaram exito nos teatros da cidade. Será sensacional.

E Geysa Boscoli acrescentou:

"A alma do negocio é o segredo, mas posso assegurar, com absoluta convicção, que CARIOCA DA GEMA revolucionará tanto o ambiente radiofonico como o teatral, marcando um passo decisivo na historia do nosso "broadcasting". O tempo dirá, e esperemos as imitações, que certamente não tardarão.

Oportunidades comerciais na Associação Comercial

O Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermedio, as seguintes oportunidades de negocios:

— A Casa De Eland, da Holanda, fabricante de pequenos cofres á prova de fogo, para embutir em paredes, deseja contacto com importadores nacionais desse tipo de cofres.

— A Usina Jowi, da Holanda, fabricando tipos especiais de ferro forjado e laminado, para carrosserias, construções e outros fins, interessa-se no contacto com importadores ou agentes de primeira ordem.

— Henri Didon, de Marselha, deseja adquirir crina animal em bruto.

— Maurice Lotar, desta capital, solicita contacto com exportadores brasileiros de minerais e metais.

— E. Beauchamps, da França, deseja introduzir em nossos mercados marmore em blocos e em cortes.

— Etablissements de Parfumerie Edouard Colmard, de Paris, estão interessados em conceder sua representação á firma ou agentes idoneos, para introduzir em nossos mercados oleos essenciais e materias primas para perfumaria.

Outros detalhes á disposição dos interessados naquele Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em sua séde provisoria á Av. Rio Branco, 119-1º.

Até pancada para tomar onibus!

O sempre insoluvel problema do trafego carioca - Cenas impressionantes em pleno centro

Foi o "carioca-reporter" quem nos chamou a atenção para o fato alarmente:

— O senhor quer ver como se apanha pancada no Rio apenas por se querer tomar um onibus?

Não acreditamos e por isto aceitamos o convite.

— Venha, então, á tarde, á rua Mayrink Veiga, onde estacionam os "faixas-brancas". Ha de ver coisas incriveis!

Chegamos entre 17 e 18 horas. Nas calçadas que vão da esquina da rua Beneditinos ao largo de Santa Rita estacionava uma multidão á espera de condução. As linhas "Praça Barão de Drumond", "Lins de Vasconcelos", "Muda da Tijuca", "Grajaú", têm ali ponto terminal.

O "carioca-reporter", pertinaz, nos esperava.

— Ah! o senhor veiu mesmo? Pois espere que não ha de demorar muito. Enquanto isso, vá se divertindo com o horario.

Consultamos, por precaução, o relogio. 17,05. Parados e lotados dois carros apenas. "Praça Barão de Drumond" e "Grajaú", á espera de ordem do despachante. "Tijuca" e "Lins de Vasconcelos" — nem um para amostra. Havia gente nervosa caminhando para aqui e para ali, afim de entreter os pés.

— 17,10 — Nada. 17,20 — nada tambem. 17,30 — ainda a mesma coisa!

— Os onibus demoram tanto assim?

— Quantos minutos o senhor já está marcando?

— 25, já.

— E' pinto, então. Lembre-se de Jó...

A's 17,35 a rua toda estremeceu. Era um onibus que desembocava como um furacão do largo de Santa Rita. Os freios chiaram violentamente, triturando as rodas contra o asfalto, e com uma sacudidela tremenda, o carro estancou junto do poste "Grajaú". O "carioca-reporter" agarrou-nos no braço e foi-nos arrastando.

— Vamos! Não percamos o espetaculo.

A porta do onibus vinha trancada. No seu interior já uns dez passageiros. Gente que tinha tomado logar na avenida Marechal Floriano, para a viagem de retorno. Enquanto o trocador não recolhia as passagens até ali, a multidão, fóra, esperava. Instintivamente, fizemos a estatistica. Lotação — 28. Passageiros já sentados — 10. Passageiros para entrar... mais de cincoenta!

Finalmente, com muita manha, a porta do carro se abriu. E...

Só ouvimos um cavalheiro gritar nos nossos ouvidos:

— E' agora, pessoal!

Não vimos nada, em compensação. Antes que pudessemos prestar atenção ao que se ia passar, rodámos violentamente para cima da calçada. Ainda quizemos protestar contra o desacato. Mas, quando vimos o que se estava verificando na porta do carro, desistimos. Empurrões, apertões, cotoveladas, pisadelas, até taponas.

— Bandido! — gritou uma voz feminina.

Um cavalheiro obeso, com uma vastissima pasta debaixo do braço, desequilibrado no meio da multidão, veiu caindo, caindo de costas, até se estatelar em cima do nosso peito e dos nossos calos.

— Perdão!

Iamos dizer, sem duvida alguma, um improperio. Mas ficámos, depois, até com pena do agressor. Suava em bicas, com a gravata fóra do lugar, o colarinho se despregando da camisa, o calçado desatado.

Larga!

Não tivemos tempo de maiores comentarios intimos. Um outro furacão acabava de desabar na rua Mayrink Veiga. — "Santa Rita-Muda". Veiu celere e estancou tambem junto ao respectivo poste. Iamos correr tambem para lá, a ver de perto, quando o "carioca-reporter", amigo, nos prendeu o braço.

— Não, naquele não. Com aquele é de partir as canelas!

Ficámos, pois, de longe. E consultámos o relogio.

— 17,50! 45 minutos de espera!

— Bem! disse o "carioca-reporter". Já não é pinto. Agora é frango. A média é essa mesmo.

No onibus recem-chegado vinha pouca gente.

— Pouca gente de retorno — comentamos.

— Bem, isso é inteligencia. Não vê que a companhia cobra $400 apenas do largo de Santa Rita até aqui, para se entrar "instalado" no ponto? Quem é que tem coragem de dar esse dinheiro para andar duzentos metros?

O nosso informante ainda continuou falando. Não o ouviamos, entretanto. Estavamos atentos ao que se passava na porta do onibus da Tijuca. Para a lotação de 32 passageiros havia seguramente para mais de 80 pessoas. Na porta, que só dá passagem a uma pessoa de cada vez, não se distinguiam os candidatos á viagem. Era um bolo de gente informe. Parecia até que havia braços e cabeças de mais, tal uma gigantesca Medusa. Durou uns cinco minutos a "agonia". As exclamações succediam-se:

— Olha o meu braço!... Saia de cima do meu pé, idiota!... Larga, larga!... Ordinario!... Bruto!... Estupido!...

De subito, uma senhora, já idosa, desandou do meio da multidão, faces congestionadas e, erguendo a sombrinha, começou a socar as costas de um cavalheiro que se pendurara ás grades da portinhola.

— Malvado! Bandido!...

O cavalheiro, porém, não deu conta do "incidente". Pendurado estava, pendurado ficou. O chapéo voou-lhe da cabeça. Não deu conta, tambem. Só quando se achou dentro, pôs a cabeça de fóra, com o nariz a pingar de suor, e rogou-nos, com ar de misericordia:

— Moço, por favor, quer passar-me o chapéo?

Apanhamos o chapéo todo pisado e lh'o entregamos. E o onibus partiu. Olhamos então a senhora que havia espancado o cavalheiro. Tinha lagrimas nos olhos. Na face uma enorme equimose, proveniente de desrespeitosa cotovelada.

O que diz o "carioca-reporter"

O "carioca-reporter" então deu sua opinião:

— O que o senhor acaba de ver dá-se todo o santo dia. A Prefeitura, com a divisão de onibus em "faixas brancas" e sem ela, procurou remediar o inconveniente da passagem geral pela Avenida. Um terço dos carros que trafegam pela cidade foi desviado para aqui. Mas a providencia parece não surtir os bons resultados dos primeiros dias. Enquanto na Avenida os onibus se trepam uns nos outros, aqui só chegam de longe em longe, o que não se compreende, se realmente a divisão do trafego está sendo feita. Dai essas cenas inadmissiveis que presenciamos, que é de todos os dias.

O "carioca-reorter" tinha razão. Agradecemos e tomavamos o rumo da redação, quando tivemos de dar um salto gigantesco. Um carro, linha "Lins de Vasconcelos", acabava de entrar na "pista", como um ciclone. Iamos voltando os olhos para trás. Deteve-nos o gesto o primeiro grito que ouvimos:

— E' agora, pessoal!

CALOUROS DE DIREITO DE 1938

Homenageado o professor Helio Gomes numa festa de confraternização academica

Os calouros de 1938 da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, comemorando o feliz resultado dos exames, reuniram-se ontem, á tarde, numa festa de confraternisação no Bar Alpino, tendo sido homenageado pela turma, nessa ocasião, o professor Helio Gomes, uma das figuras mais brilhantes do magisterio superior do paiz.

Varios academicos fizeram uso da palavra, exaltando a significação da cordial reunião, bem assim os meritos do homenageado, como professor e guia da mocidade.

Fez uso da palavra, ainda, o professor Paulo da Silveira Ramos, tambem homenageado pelos estudantes, e que proferiu bela e eloquente oração.

A gravura acima é um flagrante colhido por ocasião da festa, vendo-se ao centro, sentados, os professores Helio Gomes e Paulo da Silveira Ramos.

Chuvas torrenciais paralisaram o transito das estradas

VACARIA, (Rio Grande do Sul, 19 (Serviço especial de A NOITE) — A entrada de veranistas nesta cidade tem sido um verdadeiro suplicio, devido ás constantes chuvas, que paralisaram o transito das estradas do nordeste.

A cidade está cheia de veranistas, entre os quais se encontra o cadete Luiz Gonzaga de Melo, ontem chegado, e filho do ex-comandante do 3° B. C., coronel Raul Silveira de Melo.

Colhido por auto na rua da Alfandega

Foi colhido por auto, ás ultimas horas da tarde de ontem, recebendo em consequencia, ferimentos no frontal e em diversas partes do corpo, o ajudante de caminhão José Pedro Lemos, de 21 anos, solteiro, brasileiro, residente á rua Franklin Morais, 37, em Barra do Piraí. O atropelamento de José Pedro Lemos deu-se na rua da Alfandega, em frente ao numero 304. Após receber curativos no Posto Central de Assistencia, retirou-se.

Caiu do trem e quebrou a perna

Apresentando fratura da perna direita, medicou-se ontem no Posto Central de Assistencia o lavrador José Perez, de nacionalidade espanhola, com 72 anos, solteiro, residente á rua Cuiabá n. 485, vitima de uma queda de trem na estação de Campo Grande. Após medicado no Posto de Assistencia ali existente, foi ele removido para o Hospital de Pronto Socorro, onde ficou internado.

Liceu Literario Português

Visita do escritor Fidelino de Figueiredo

Após a sua chegada a esta capital, nas poucas horas em que aqui esteve de passagem, Fidelino de Figueiredo visitou o novo edificio do Liceu Literario Português. O eminente escritor que vem ao Brasil contratado pela Faculdade de Filosofia e Letras de São Paulo, foi recebido pela diretoria do Liceu e varios amigos. O Sr. Fidelino de Figueiredo percorreu todas as dependencias do grandioso edificio, não escondendo as excelentes impressões que recebeu, exaltando a iniciativa da diretoria do Liceu de dar á cidade o edificio, que é hoje a séde social da instituição. Depois de demoradamente percorrer todo o edificio, ao retirar-se, felicitou a diretoria por tudo quanto viu e que lhe causou a mais agradavel impressão.

O mundo em fóco

O que as forças italianas capturaram em janeiro

ROMA, 19 (A. P.) — Durante o mez de janeiro deste ano, as forças italianas na Etiopia capturaram 705 fuzis e 99 metralhadoras.

O total de armas tomadas desde o inicio da campanha da Africa Oriental, eleva-se, agora, a 298.000 fuzis, 1.521.000 pistolas, 1.110 metralhadoras e 171 canhões.

Conferencias sobre os interesses de Moçambique

LISBOA, 19 (Associated Press) — Tem realizado varias conferencias com o ministro das Colonias, sobre assuntos que se relacionam com os interesses de Moçambique, o Dr. Nunes de Oliveira, governador geral da provincia do Sul do Save.

Novo acordo comercial franco-niponico

PARIS, 19 (A. P.) — O "Quai d'Orsay" anuncia ter sido concluido um novo acordo comercial com o Japão.

Mediante uma troca de cartas entre o Sr. Yvon Delbos e o embaixador do Japão, os dois paizes adotam um complemento ao ultimo acordo comercial, assinado em 1911, assegurando aos importadores japonezes de produtos francezes a entrega rapida de cambio estrangeiro, pelas taxas mais favoraveis adotadas pelo governo japonez.

Em compensação, a França manterá as atuais quotas de importação para os principais produtos japonezes, tais como o salmão em lata, as porcelanas e outros.

A situação na Austria

VIENA, 19 (Associated Press) — Assim que chegou de Berlim, o Sr. Seyaz-Inquart procurou imediatamente o chanceler Schuschnig, a quem deu conta das conferencias que realizara com os Srs. Hitler, Hess, Goering e Himmler.

Suas primeiras declarações aos jornais foram de franco otimismo.

Falando á "Associated Press", disse ele que não se devem esperar novas alterações no regimen ora vigente no país, acrescentando textualmente:

— "Tem havido tantos mal-entendidos, que eu desejo dizer a todo o mundo que não regresso da Alemanha como um novo "Cavalo de Troya". Eu apenas represento um grupo nacionalista da Austria. Não desejo que a "Frente Patriotica" se transforme num partido "nazista". Creio firmemente na Austria, e isso é tudo. Ela ha de continuar a seguir o curso que o Destino lhe traçou, e não se devem prever nela novas alterações de regimen ou de diretivas."

O movimento monarquico na Austria

VIENA, 19 (A. P.) — Os "leaders" do movimento monarquico, contrariados com os ultimos acontecimentos desenrolados no paiz, procuram decidir agora sobre a conveniencia de aconselharem o arqui-duque Otto de Habsburg a vir imediatamente á Austria, se não como pretendente ao trono, ao menos como cidadão particular, afim de inaugurar uma nova campanha pró-restauração da corôa, barrando, assim, as pretensões nazistas. Todavia, acredita-se que a decisão final sobre o assunto só será tomada depois de conhecida a integra do discurso que o chanceler Schuschnigg pretende pronunciar no proximo dia 24 do corrente.

Ainda hoje, o representante oficial do arqui-duque herdeiro, barão Von Wiesner, afirmou á "The Associated Press" que tinha sido avisado extra-oficialmente para não tentar uma iniciativa dessa ordem, neste momento, afim de não irritar a Alemanha.

A entidade dirigente do basket na America do Sul

LIMA, 19 (Associated Press) — O Congresso Sul Americano de Basketball aprovou hoje rapidamente uma resolução segundo a qual, a partir do momento, a unica entidade dirigente desse esporte na America do Sul será o Comité Sul Americano de Basketball, o que importa no desaparecimento da Confederação Sul Americana de Football. Essa moção foi aprovada, contra o voto da delegação do Uruguay.

Fazia parte da agenda dos trabalhos de hoje a localização do campeonato sul-americano de 1939 mas não ficou resolvida essa questão uma vez que os congressistas dividiram os seus votos igualmente entre o Brasil e o Uruguay, que obtiveram tres adesões contra tres. Sem resolver a questão, foram suspensos os trabalhos.

A reunião do gabinete inglês

LONDRES, 19 (Por James Olfield, da Associated Press) — A reunião do gabinete inglês, convocada em carater urgente para a tarde de hoje, fez com que se alastrassem ainda mais os comentarios que vêm sendo feitos sobre a propalada crise entre o primeiro ministro Chamberlain e o titular do Foreign Office, capitão Anthony Eden, motivada pelas iniciativas do chefe do governo britanico no sentido de um imediato reatamento de relações com a Italia.

Nalguns circulos politicos desta capital, diz-se que o Sr. Eden ameaçou abertamente deixar o governo caso o primeiro ministro insista em sacrificar os ideais da Liga — defendidos pelo titular do Foreing Office — afim de assim conseguir a reaproximação desejada com o governo de Roma.

Segundo as noticias que correm nos circulos diplomaticos londrinos, o Sr. Eden opôs-se firmemente á realização de um acordo imediato com a Italia, logo após o golpe politico desfechado pelo Fuehrer sobre a Austria, no que está sendo inteiramente apoiado por um dos mais destacados lideres da oposição, o Sr. Herbert Morrison, do Partido Trabalhista. Acredita-se que o titular do Foreign Office, perfeitamente de acordo com o ponto de vista do governo de Paris, julga o momento inoportuno para a realização de um entendimento mais estreito com o governo italiano, o que poderia dar a impressão de uma capitulação perante o Duce.

Parece que o Sr. Eden é partidario de uma iniciativa anglo-franceza tomada em conjunto sobre a questão da independencia austriaca, baseada nas linhas gerais do apelo feito ontem á noite pelo governo francês afim de criar uma barreira ao dominio fascista na Europa Central.

Os premios de literatura portuguesa de 1937

LISBOA, 19 — (Associated Press) — Durante o almoço realisado hoje no Restaurante Tavares, foram proclamados os vencedores dos premios Literarios de 1937, instituidos pelo secretariado de Propaganda Nacional. A' esse almoço, além dos membros do Juri, compareceu tambem o escritor francês Henri Nasis, que atualmente aqui se encontra á convite daquele secretariado.

Foram os seguintes os premios consignados e os seus vencedores: Premio Historia, de 8.000 escudos, adjudicado ao livro "Subsidios para a Historia de Portugal", do escritor Alfredo Pimenta; Premio Poesia, de 5.000 escudos, concedido ao livro "Portugal", de autoria de Ramiro Guedes Campos; Premio Teatro, de 5.000 escudos, concedido á peça "Telmo, o aventureiro", de Carlos Selvagem; Premio Literatura Infantil, de 3.000 escudos, adjudicado ao livro "Caixinha de Brinquedo" de Adolfo Simões Muller; e o Premio Doutrina e Polemica, de 2.000 escudos, concedido ao livro "Em verdade vos digo...", de autoria do escritor Luis Pina.

Todos esses premios foram concedidos por maioria de votos, exceto os outorgados a Luis Pina e Adolfo Simões Muller, que o foram por unanimidade.

As pretensões da Irlanda

LONDRES, 19 (A. P.) — O Sr. Eamon de Valera, chegou, hoje, afim de reencetar as conversações com a Inglaterra a respeito da controversia politica entre os dois paizes. Hoje, o "leader" irlandez encontrou todas as providencias tomadas pelos agentes de Scotland Yard, de modo que não foi obrigado a permanecer longo tempo na estação ferroviaria, praticamente como prisioneiro, devido á grande multidão que o aguardava.

Ao desembarcar, o Sr. De Valera estava em companhia do marquez de Hartington, representante do ministro Mac Donald, que não poude comparecer á estação por estar ocupado na reunião ministerial em Downing Street, 10.

Ansiosamente esperado o discurso de Hitler, na Austria

VIENA, 19 (Associated Press) — Toda a Austria aguarda com grande anciedade o discurso que o Fuehrer Chanceler da Alemanha pronunciará amanhã, esclarecendo a verdadeira significação do acordo do Berchtesgaden. Enquanto isso, algumas das clausulas do acordo entram em função não existindo mais, em todo o territorio austriaco, nenhum prisioneiro politico nem mesmo os que tomaram parte do assassinato do Sr. Dolfuess e os que cometeram atentados terroristas. Todos foram postos em liberdade e voltaram ao seio de suas familias. Nos circulos governamentais aguarda-se com certa curiosidade a chegada do ministro Seysz Inquart, que deve chegar hoje de Berlim, onde conferenciou com varios personagens de importancia na Alemanha, inclusive com o Fuehrer.

Pró-hitlerismo em Graz

VIENA, 19 (Associated Press) — Graz, a segunda cidade da Austria, e de ha longo tempo considerada como o principal reduto do "nazismo", assistiu hoje ás mais entusiasticas manifestações de pro-hitlerismo já verificadas.

Mais de cincoenta mil pessoas encheram as ruas, cantando arias nazistas e erguendo constantes brados de "Heil Hitler", e de "Um só povo, um só Reich".

Tambem na cidade de Semen, na Styria, ouve grandes celebrações, vendo-se por toda a parte a bandeira provincial alvi-verde ostentando a "Cruz Swastika".

Em Linz tambem os nazistas se entregaram a ruidosas manifestações de jubilo.

Em nenhuma dessas cidades foi visto um unico policial no meio dos manifestantes.

O representante português em conferencia com o general Queipo de Llano

LISBOA, 19 — Associated Press) — Telegrafam de Sevilha dizendo que o agente especial do governo português junto ao governo nacionalista hespanhol, conferenciou hoje com o general Queipo de Llano, sobre assuntos de politica social relacionados com a construção de bairros operarios.

A reorganização do Banco Nacional Ultramarino

LISBOA, 19 (Associated Press) — O Ministerio das Colonias deve publicar dentro em breve o decreto de reorganização do Banco Nacional Ultramarino, que assim entrará numa nova faze da sua vida administrativa. De acordo com essa reorganização, o capital do Banco será reduzido para 40.000 contos de réis, e a organização passará a ter um Conselho Administrativo formado por um presidente e 8 Administradores, quatro dos quais serão eleitos pelos acionistas.

Determinando os melhores padrões de compra

Em beneficio do consumidor, foi creada, nos Estados Unidos, uma organisação tecnica de pesquisas, com o fim de selecionar e determinar quais os melhores valores do vasto mercado americano.

Após estudos conscienciosos, tendo em vista a qualidade e preço, a referida organisação — Consumers' Bureau Of Standards (Departamento de Pesquisas para os Consumidores) — em sua publicação trimestral "Costumer's Preference", fornece uma relação dos melhores produtos que mais vantagens ofereçam, tendo em vista preço e qualidade.

No mercado automobilistico, por exemplo, segundo a ultima publicação de "Consumers' Preference", Ford colocou-se em primeiro logar, em tres grupos, como sendo o melhor valor, oferecido pelo seu preço, em sua classe.

Curioso será notarmos que esta organisação não visa a fins monetarios, tendo por escopo apenas auxiliar os compradores a efetuarem compras inteligentes e economicas, na crença de que a preferencia do consumidor, bem orientado, é a chave do aumento do poder aquisitivo e da melhoria do padrão de vida.

A conferencia de Carlos Selvagem

LISBOA, 19 (Associated Press) — Segundo noticias de Berlim aqui recebidas, sabe-se que assistiram á conferencia realizada na capital alemã pelo escritor Carlos Selvagem, sobre o resurgimento do imperio colonial português, o ministro de Portugal, Dr. Veiga Simões, os representantes dos Ministerios do Exterior e da Propaganda do Reich, o encarregado de negocios do Brasil, e outras altas personalidades.

O estado lamentavel das ruas dos bairros de Maria da Graça e Del Castilho

Estão ao abandono os bairros de Maria da Graça e Del-Castilho, onde existem varias fabricas e uma população proletaria bastante numerosa.

Com as chuvas que desabaram nesta capital, ultimamente, esses dois bairros sofreram maiores consequencias, tendo ficado com as ruas intransitaveis, além de uma vala existente na parte baixa de Maria da Graça, que vem sendo um precipicio para a saude de 700 crianças matriculadas na Escola Pernambuco.

Agora, diante dessa situação, o presidente da Liga Nacional Progressista Suburbana, entidade essa que vem se batendo por diversos problemas das Linhas Auxiliar e Rio D'Ouro endereçou ao engenheiro-chefe daquele serviço da Prefeitura o seguinte oficio:

"A Liga Nacional Progressista Suburbana — Fundação da Imprensa Carioca, sem finalidade politica, volta á presença de V. S. mais uma vez, no sentido de solicitar do ilustre engenheiro uma providencia afim de resolver a triste e lamentavel situação que atravessam, presentemente, os habitantes de duas localidades da Linha Auxiliar, de vez que essa digna Repartição, até hoje, não procurou ainda melhorar o estado das ruas de Maria da Graça e Del-Castilho, continuando aqueles dois bairros sem nenhuma higiene, sem calçamento e sem limpeza, tudo isso motivado pela situação de abandono em que essa Repartição da Prefeitura deixou ficar os aludidos bairros.

Esta Liga, fundada para defender os interesses e o bem estar das populações suburbanas, não podia silenciar diante da falta de atenção desse Serviço, para com os moradores dos referidos bairros.

Atenciosas saudações — (a) Francisco Neto, presidente.

O mandato dos gerentes dos organismos corporativos portugueses

LISBOA, 19 (Associated Press) — De acordo com o disposto num decreto que acaba de ser publicado pelo governo, durará dois anos o mandato dos gerentes dos organismos corporativos criados pelo Ministerio do Comercio e Industria.

Os desaparecidos

Antonia Laura Dias

O Sr. Tomás Lauro Dias, funcionario do Banco do Brasil, procura saber noticias de sua filha, Antonia Laura Dias, que, tendo embarcado em Juiz de Fóra, ha cerca de 15 dias, com destino ao Rio, até agora ainda não apareceu em casa de seus pais, que, aflitos, recorrem aos bons serviços que tem prestado o carioca-reporter.

Qualquer informação deve ser levada á portaria do Banco do Brasil para o Sr. Tomás Lauro Dias.

DESAPAREÇAM AS FEDERAÇÕES AQUATICAS

Nada resolvido com Aiala

As condições em que o crack paraguaio ficaria no Vasco

Aiala foi um dos elementos da equipe do Libertad que mais impressionaram. Realmente, o half-direito paraguaio demonstrou excelentes qualidades e assim era justo que os clubs se interessassem pelo seu concurso.

Conforme noticiamos, o Vasco esteve empenhado em conseguir o ingresso do Aiala em suas fileiras. Entretanto, nada ha de positivo, porque até agora não se concretizaram os entendimentos.

Falando á reportagem de A NOITE Aiala esclareceu a sua situação:

— Por enquanto nada se acha positivado — diz o half paraguaio. Realmente, fui abordado durante o jogo de quarta-feira, no campo, por alguns dirigentes do Vasco, mas só falei muito ligeiramente sobre a possibilidade do meu ingresso no seu quadro — terminou Aiala.

Anulado o jogo entre o Palestra e o Vila Nova

BELO HORIZONTE, 19 (Da Sucursal de A NOITE) — Prosseguindo no seu energico proposito de moralisar o futebol, a Liga de Belo Horizonte, em sessão de hontem resolveu anular o jogo de campeonato entre o Palestra e o Vila Nova, realisado o mez passado, impondo pesadas multas a diversos jogadores, bem como ao juiz, Dunarte André, que, embora agredido, omitiu o seu relatorio sobre os fátos desenrolados durante a partida.

Geraldo cobiçado pelo Vasco

BELO HORIZONTE, 19 (Da Sucursal de A NOITE) — O Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, pretende contratar o arqueiro Geraldo, do Palestra Italia desta capital. O gremio mineiro, porém, pede 20:000$000 de indenização e, está pronto a qualquer negocio com o club carioca. Geraldo recebeu com simpatias a noticia de que o Vasco deseja o seu concurso.

SERA' HOJE, A' TARDE o torneio infantil de natação

A Federação Aquatica do Rio de Janeiro realizará na tarde de hoje com inicio ás 15,30 horas, o Torneio Infantil de Natação, na piscina do Club de Regatas Guanabara.

O club local e o C. R. Icaraí são os mais fortes concurrentes, não se podendo antecipar a quem caberá a vitoria de tão empolgante competição.

Dentre as provas destacam-se:

1º pareo, ás 15,30 — Meninos mosquitos, 50 metros nado livre.

C. R. Icaraí — Abel Ely Gazio, Elio Carneiro Mesqita, Jorge Tailor e Elio de Oliveira Silva.

C. R. Guanabara — Fernando Osorio de Almeida, Eduardo Antonio Alijó, Oto Lima e Luis Teixeira Alves.

2º pareo, ás 15,35 — Meninos de 1ª categoria — 50 metros nado de costas:

C. R. Icaraí — Alberto Tailor, Elio de Oliveira Silva, Mauro dos Santos Andrade, Rubens Monteiro Coimbra.

C. R. Guanabara — Hugo Lima, Alcebiades José Fernandes, Murilo Soto Maior de Castro.

3º pareo, ás 15,40 — Meninos de 2ª categoria — 100 metros, nado livre:

C. R. Icaraí — Luis de Freitas Novais, Lovi Regazzi Guimarães, Carlos Fernando Schuler e Wigder Cicone do Rego Monteiro.

C. R. Guanabara — Airton Corrêa, Raimundo Pinto Filho, José Luis Pimentel Duarte e Marcos Caneti (R.).

4º pareo — Meninos de 1ª categoria — 50 metros, na do de peito:

C. Natação e Regatas — José Albagli.

C. R. Icaraí — Valdir Vitor do Espirito Santo, Alcindo Deipziger, Manfredo Leipziger.

C. R. Guanabara — Valdir Dias e Jaime Fridman.

C. R. S. Cristovão — Helio Monteiro Sanches.

As provas motoc:clisticas de hoje

E' finalmente hoje que serão realizadas as provas de motocicleta que têm sido aguardadas com ansiedade pelos apaixonados do belo desporto que é o motociclismo.

Até agora estão inscritos os seguintes concorrentes, já classificados com o respectivo numero do sorteio:

Wilfredo Ciarla, maquina Zundapp, 200 cc. — 2; João Develli, maquina D K W, 200 cc. — 4; João Martins, maquina Vitoria, 200 cc. — 6; Claudionor P. Silva, maquina Harley, força livre — 16; Manoel Simão Lucena, maquina Zundapp, força livre — 10; Lino de Souza, maquina Zundapp, força livre — 12; Daniel de Carvalho, maquina Harley, força livre — 14; Alberto de Castro, maquina Douglas, força livre — 18.

O local da prova é na Avenida Epitacio Pessoa, lagoa Rodrigo de Freitas, sendo dada saida á primeira prova ás 13 horas em ponto.

As provas serão cronometradas pelo Sr. Jaques Perrel, cronometrista oficial do Moto Club do Brasil.

De acordo com o Regulamento Internacional, as provas serão realizadas com qualquer tempo.

Estará feita a pacificação na aquatica brasileira?

O ponto de vista da C. B. D. – Sanado o caso da Atletica Vera Cruz – Nova reunião do Sr. Claudino Vitor do Espirito Santo com o Sr. Antenor Coelho, na manhã de hoje – Como falou a A NOITE o Sr. Claudino Vitor do Espirito Santo

A pacificação dos esportes aquaticos prendeu, durante todo o transcorrer da semana a atenção do publico.

Entretanto, apesar do farto noticiario, nada de positivo surgiu, em torno ás demarches do Dr. Claudino Vitor, representando a C. B. D., e o Dr. Antenor Coelho, credenciado pelos Especialisados.

A NOITE ouve o Dr. Claudino Vitor

A reportagem de A NOITE, teve oportunidade de ouvir na tarde de ontem a palavra autorisada do Dr. Claudino Vitor.

O presidente do Icaraí, começou por declarar-nos que até agora, nada de verdadeiro havia sido publicado, a respeito das demarches. E, pelo que passo a expor, poderá deduzir-se o que digo.

Estou credenciado, a representar a fação oficial, e suas condições são as seguintes:

Como exigencias:

1) não permitir a filiação á Entidade Estadual, de Colegios, ou Escolas, nem de clubs que não pratiquem o esporte respetivo.

2) não admitir a existencia de Federações Brasileiras, de modo a ser a filiação da entidade estadoal diretamente á C. B. D., como ocorria anteriormente.

Como transigencias maximas:

1) Concordar com o desdobramento (F. A. R. J.) em especialisada de natação e remo.

2) Aceitar a creação de nova entidade, como o desaparecimento das existentes, com terceira designação, respondendo as atuaes pelos seus delitos no caso de haver o carater de sucessão.

Isto que aqui está foi deliberado na reunião dos presidentes dos clubs filiados á F. A. R. J., no dia 5 deste mez.

Disto teve ciencia, o Dr. Antenor Coelho, quando ante-ontem á tarde lhe entreguei diversas copias.

Pelo que acima ficou exposto, pode resumir-se, que a pacificação desses esportes estará feita, se os especialisados consentirem no desaparecimento das Federações Brasileiras.

Baseamo-nos nisso, no fáto dessas entidades só trazerem despesas.

Para substituil-as seriam creados Conselhos Nacionaes, inteiramente especialisados, e dirigidos por pessoas desse esporte. A filiação das entidades regionaes seria portanto dada diretamente. Não deixaria de existir, portanto, o ponto de vista da especialisação.

O caso do Vera Cruz

Chegou a noticiar-se que não tolerariamos a inscrição do Vera Cruz. Nos itens acima expostos, vê-se que isto é um absurdo, pois a Atletica Vera Cruz, é uma associação reconhecida e registrada, como os demais clubs, Flamengo, Fluminense ou Botafogo.

Nova reunião, hoje

Os dois paredros terão provavelmente hoje, nova reunião, devendo esta realisar-se na parte da manhã.

Pacificação só até amanhã, á tarde

A pacificação dos esportes aquaticos, se tiver de ser feita agora, terá de ser conseguida até amanhã á tarde, pois terça-feira pela manhã, o Dr. Claudino Vitor partirá para São Lourenço.

MOMO TOMOU CONTA DA CIDADE!

PIPOCADA

A noticia circulou com aspecto de sensacionalismo. O Rei Momo, dentre os seus numerosos projetos, abrigava a idéia de aposentar alguns veteranos foliões. Os "animadores" de mais de sessenta, seriam atingidos pela compulsoria... Como é natural, o "boato" assustou muito os nossos queridos companheiros de alegria e "animação"...

Na roda os comentarios eram os mais disparatados possiveis. Dizia o "Konde", ainda influenciado por aquele celebre tratamento do "Instituto de Surdos e Mudos":

— Já ha varios nomes citados: o "Vagalume", o "K. Nôa", "Picareta" e alguns outros...

Inexplicavelmente, veiu á baila o nome de "Fofinho", o famoso ex-Principe, que ha tantos lustros vem sistematicamente comparecendo a todas as festas carnavalescas deste Rio de Janeiro. Prosseguiu o Konde maliciosamente:

— E'. O "Fofinho" com aquela cabeleira branca...

O "Palamenta", porém, que fica logo um rapaz sério, em questões de familia, atalhou prontamente:

— Nada disso, seu "Konde". Aquilo não é idade, como vocês pensam. E' apenas um grande desgosto que êle teve aos quinze anos...

PIPOCA.

CARNAVAL EM MADUREIRA

Uma batalha, hoje

Madureira concorre para o maior brilhantismo dos preparativos carnavalescos, com uma sensacional batalha que será realizada ali, hoje, domingo. Promove-a o Dr. Joviniano, que teve a suma gentileza de dedica-la a "A NOITE" e á PRE 8, Sociedade Radio Nacional.

Sobejamente conhecido é o entusiasmo do povo de Madureira para os festejos de Momo. Assim, não será exagero prever um exito marcante para a batalha de hoje. A ornamentação mostra-se esmerada, notando-se o lindo coreto com os dizeres alusivos á "A NOITE" e á Sociedade Radio Nacional.

TENIS A FANTASIA NO TIJUCA

Meia centena de duplas de "senhoras" inscritas no formidavel certame de hoje

O Tijuca Tennis Club está sendo um lider das temporadas carnavalescas, realizando com absoluto sucesso uma serie imensa de festas formidaveis e de alta espressão social e esportiva. Entre os numeros finais do seu estraordinario mês carnavalesco, o Tijuca organizou para hoje de manhã um formidavel e interessante certame de tennis á fantasia para os seus tennistas... vestidos de mulher. Essa condição para a inscrição e participação no original torneio monstro de saias falsas é absolutamente irrevogavel de modo que, todo e qualquer barbado que apareça por descuido será estripado, etc., etc. Mas não cremos que tal seja necessario. O numero de interessados que se sugeitou a exigencia da troca de sexo (em roupas, está claro), foi de tal maneira elevado que, já se conta com a participação de mais de meia centena de concorrentes, atropelando impiedosamente as costureiras para os trajes elegantes e vistosos com que apresentarão ás ordens do ditador da competição, D. Moreira 1º e Unico no Genero, fiscal severo das observancias da decencia e da compostura indumentaria... Assim, a "Parada dos Maravelhos" será qualquer coisa de deslumbrante, se não chover e o sol da vespera do fim do mundo enviar ás quadras do grande club "cajuti" eletrometros mansos que não comprometam a cutis de tantas e tão fidalgas figuras do "cast" tenistico de Conde de Bomfim...

O "espetaculo" será iniciado ás 9 horas da manhã, sem "abrideira",

Tenentes do Diabo

Depois do ruidoso triunfo ontem alcançado pelo super-carnavalesco Grupo "Parei Contigo", que pôs a "Caverna" em legitima "fuzarca", prosseguem hoje os festejos do "Parei Contigo". A' tardinha será servido á familia "baéta" um suculento "pitéo", cuja deglutição será feita ao som de sambas e marchinhas, seguindo-se estonteante passeata pelas principaes batalhas.

Fenianos

Sempre dando a nota puramente carnavalesca, o "Poleiro" abre hoje os seus salões em prosseguimento aos festejos de ontem, que foi formidavel em alegria e entusiasmo carnavalesco. E como o "Poleiro" não conhece as tais "agruras da vida", hoje será repetido o programa, constante de baile e "mastigo-dansante".

Democraticos

Os "Invenciveis", grupo que se abriga sob o bafejo do glorioso pavilhão da Aguia Altaneira, está de parabens com o sucesso alcançado no baile de ontem. O "Castelo" vibrou de puro entusiasmo follionico. Hoje a guapa rapaziada dos "Invenciveis" oferece aos seus "fans" um "mastigo-dansante", seguido de dansas.

Frevo Pernambucano "Bola de Ouro"

Hoje, terá logar o terceiro ensaio na rua Corrêa Dutra 25, saindo após o "Bola de Ouro" em passeata, desfilando na praia do Flamengo onde terá logar o banho á fantasia promovido pelo C. C. C..

A' este ensaio que começará ás 10 horas, pede a comissão diretora o comparecimento de todos os socios inscritos para o cordão afim de serem executadas evoluções, etc. Fundado apenas ha vinte dias, promete no entanto, o "Bola de Ouro" constituir uma das maiores atrações do proximo Carnaval.

Carnaval em Niteroi

A COROAÇÃO DA RAINHA DO CARNAVAL DO SELÉTO

Apesar do máo tempo, que impediu fosse a coroação da "Rainha do Carnaval" do S. C. Seléto realizada no "rink" de basketball, que recebera linda ornamentação, nem por isso o pleito para a escolha da "soberana" foi menos renhido. Desde cedo a séde regorgitava de socios que, numa cabala incrivel, desenvolviam o melhor de seus esforços. Desde logo, porém, a disputa se definiu entre duas candidatas: Lurdes Dutra e Zoé Sodré. Após a votação, foi procedida a apuração, constituida a mesa julgadora os jornalistas Iraldo Silva, do "Correio da Manhã", Miguel Costa, d'"O Combate", Lourenço Garcia Sanchez, Costabile Grado, presidente do club e o nosso companheiro. Feita a contagem, verificou-se ter sido a senhorita Lurdes Dutra melhor votada, recebendo assim o cobiçado titulo, aliás merecidamente. A solenidade da coroação foi bem significativa, tendo falado sobre o ato o presidente do Seléto, que resaltou a expressão da homenagem rendida á senhorita Lourdes. Um baile animadissimo encerrou com brilhantismo a excelente festa do club da rua Visconde do Rio Branco.

Destemidos de Icaraí

Este ano os campeões de Icaraí, os "Candolécas" vão se ver a braços com mais um adversario temivel. Trata-se de um grupo, do proprio campo de São Bento, que, julgando que as "Candongas" formariam no banho do S. C. Fluminense, se desligaram do bloco e fundaram outro: os "Destemidos de Icaraí", Lord Bossa, Palhaço, Galo e Cicica garantem que o pareo vai ser duro, apesar do pouco tempo que o pessoal conta para se arrumar. Uma garantia do exito da carangada é certamente o saber-se que Mario Travassos foi quem compoz a marcha dos "neofitos".

Candolécas de São Bento

Confirmando a asserção de que "as candongas são as eternas candolécas", a turma que "Enxutinho" dirige realizou ante-ontem o seu ensaio definitivo, que transcorreu num ambiente indescritivel de alegria e entusiasmo. O côro como sempre abafou, deixando prêver que os "Inocentes" vão roer um osso para entrar no pareo, "Venta de Vaca" ainda sumido, mas "anu" garantiu que na Hora H ele dará as caras acompanhado de "Bolinho".

Turma dos Mulatinhos da Zona Sul

Estão despertando interesse invulgar os bailes que a turma dos Mulatinhos vão realizar nos 4 dias de Carnaval.

Lord Palhaço, já contratou um famoso artista para a decoração do Salão, que vae ficar uma coisa louca. Lord Entorna está de microfone na mão gritando para Botafogo, Laranjeiras, Copacabana e Cattete, que não adianta mais correria, pois os convites já se esgotaram. Lord Bentinho já não sabe mais o que vae procurar.

A fuzarca de hoje no Republica

A fuzarca de hoje no Theatro Republica, será daquellas de botar o mundo carnavalesco maluco. As dansas só terminarão ás 4 horas, tocando duas infernais bandas militares.

Os salões do Republica, como se vem annunciando, estão completamente transformados em uma linda cidade Japonesa, pois em bailes populares nunca foi visto no Rio.

Para os 4 bailes de carnaval, será traçado um programa especial, que na proxima semana será anunciado. Domingo de carnaval, uma grandiosa matinée infantil, com farta distribuição de premios, tomando parte artistas de radio, teatro e circo.

Os tres premios do baile infantil de Carnaval no High-Life Club

A petisada carioca está num verdadeiro alvoroço com a realização do grande baile infantil-juvenil de domingo de Carnaval nos salões do High-Life Club, á rua Santo Amaro.

Para a strês fantasias mais ricas e originais, haverá tres valiosos premios. Para todos os garotos serão distribuidos brinquedos e bonbons. Para alegrar a garotada foi contratado "Ratinho", o impagavel actor comico com o seu saxofone. Os infantis no High-Life terão seu salão e os juvenis tambem dansarão em logar apropriado. A criançada vae vibrar de contentamento no domingo de Carnaval das 15 horas em deante no luxuoso palacete da rua Santo Amaro.

NOTAS DO TURF

As corridas de hoje, na Gavea

Com um programa de oito carreiras, realiza-se, hoje no prado da Gavea, mais uma reunião turfista, cujas montarias serão as seguintes:

1ª — Premio FORMOSA — 800 metros — 10:000$ — (GRAMA).

	Ks.
1 Bell-kiss — J. Santos	52
2 Muzambinho — Herreira	54
3 Miragaio — Molina	54
" Valdo — Leighton	54

2ª — Premio MONDESIR — 1.400 metros — 6:000$000.

	Ks.
1 Nickel — Mesquita	55
2 Nhô Nico — E. Gonçalves	55
3 Sassi — Herrera	53
4 Maruska — P. Spiegel	53
5 Vendida — P. Costa	53
6 Ursulina — Molina	53
7 Oitichi — Leighton	55
8 Lamina — Valter	53
9 Brincadeira — Geraldo	53
10 Raio de Sol — P. Gusso	55
11 Mist — Salustiano	53

3ª — Premio TANGUA' — 1.600 metros — 5:000$000.

	Ks.
1 Tejo — Salustiano	55
2 Quilate — Herrera	55
3 Sugador — P. Gusso	55
4 Lutando — Geraldo	55
5 Onyx — Molina	55
6 Patuska — Canales	53

4ª — Premio MADREPERLA — 1.600 metros — 4:000$000.

	Ks.
1 Oh!... Geraldo	56
2 Lucky Strike — Leighton	50
3 Xodosinh o— Canales	52
4 Mango — J. Santos	50
5 Paizagem — P. Spigel	53
6 Finis Dremo — Herrera	52

5ª — Premio QUARAHIM — 1.500 metros — 4:000$ — Betting.

	Ks.
1 Mondesir — Herrera	58
2 Salyrgan — Valter	50
3 Barnabé — P. Spiegel	52
4 Murmurio — Geraldo	51
5 Natal — Mesquita	52
6 Soissons — P. Gusso	56
7 Iapó — Canales	52
8 Sabre — Osmany	53

6ª — Premio BARNABE' — 1.600 metros — 4:000$ — Betting.

	Ks.
1 Macassar — Sepulveda	56
2 Tona — Osmani	51
3 May-be — Canales	56
4 Juiz — C. Morgado	48
5 Quarahim — Molina	54
6 Galopador — Geraldo	52
7 Nó Cego — Mesquita	50
8 Seu João — Valter	53
9 Bill — Salustiano	52

7ª — Premio MACASSAR — 1.000 metros — 5:000$ — Betting.

	Ks.
1 Tapirapé — Mesquita	49
2 Sanguenol — Osmani	48
3 Bright Star — Leighton	49
4 Pasos Largos — Geraldo	58
5 Queñi — Valter	49

8ª — Premio TAPIRAPE' — 1.900 metros — 6:000$.

	Ks.
1 Thales — P. Gusso	50
2 Bramador — Canales	49
3 Lobo — Molina	56
4 Mi Flete — W. Cunha	49
5 Salpetre — Leighton	48

Os nossos palpites

Valdo — Bell Kiss — Miragaio
Brincadeira — Sani — Ursulina
Patuska — Tejo — Onix
Lucky Strike — Mango — Oh!
Iapó — Natal — Mondesir
Nó Cego — Bill — Seu João
Sanguenol — Queni — Tapirapé
Lobo — Salpetre — Mi Flete

A "sabatina" de ontem na Gavea

Normalmente, foram effectuadas as seis provas do programma de hontem, no prado da Gavea.

O premio "Itatinga", que era o mais attrahente, foi levantado por Canicula, conduzido com habilidade por Luiz Leighton. Das diversas provas, eis os resultados:

1ª carreira — Premio "Urca" — 1.600 metros — Premios: 4:000$, 800$ e 400$000 — Venceram: 1º, Estoica, Cosme Morgado, 54 kilos; 2º, Kong, P. Gusso, 56 kilos; 3º, Filhinho, O. Coutinho, 56 kilos. — Tempo, 106" — Rateios do vencedor, 50$200; dupla (25), 29$000. Placés: 52$000 e 24$000. Apostas, 10:810$000. Ganho por corpo e meio; do 2º ao 3º, meio corpo.

2ª Carreira — Premio "Couto Real" — 1.400 metros — Premios: 3:500$, 700$ e 350$000. — Venceram: 1º, Agricola, Osmany Coutinho, 53 kilos; 2º, Navalha, E. Gonçalves, 50-53 kilos; 3º, Mercurio, S. Batista, 55 quilos. Tempo: 93". Rateios de vencedor, 53$700; dupla (23), 74$000; placés: 31$300: 59$700 e 84$600. Apostas: 16:030$000. Ganho por corpo e meio; do 2º ao 3º, tres quartos de corpo.

3ª Carreira — Premio "Victoria Regia" — 1.500 metros — Premios: 3:500$, 700$ e 350$000. — Venceram: 1º, Miroró, Pedro Gusso, 56-53 quilos; 2º, Utú, G. Costa, 52 quilos; 3º, Ogarita, S. Batista, 52 quilos. Tempo: 100". Rateios do vencedor, 56$700; dupla (24), 26$200. Placés: 30$600 e 33$500; apostas, 24:700$000; ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, meio corpo.

4ª carreira — Premio "Sabre" — 1.400 metros — Premios: 3:500$, 700$ e 350$000. — Venceram: 1º, Miquirinha, Luiz Leighton, 54 kilos; 2º, Jardim, P. Simões, 56-53 quilos; 3º, Picuhy, J. Santos, 49 quilos. Tempo: 48". Rateios do vencedor,... 48$000; dupla (12) 82$000. Placés: 27$900 e 67$400. Apostas: 28:800$. Ganho por cinco corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.

5ª Carreira — Premio "Yorena" — 1.600 metros — Premios: 3:500$, 700$ e 350$000. — Venceram: 1º, Sylpho, Justiniano Mesquita, 52 quilos; 2º, Punhal, P. Gusso, 56 quilos; 3º, Zarda, J. Santos, 48 quilos. Tempo: 105". Rateios do vencedor. .... 18$600; dupla (34), 29$300. Placés: 20$300, 13$700 e 16$400. Apostas:... 45:150$000. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, corpo e meio.

6ª Carreira — Premio "Itatinga" — 1.600 metros — Premios: 4:000$, 800$ e 400$000 — Venceram: 1º, Canicula, Luiz Leighton, 53 quilos; 2º, Ordenança, J. Santos, 49 quilos; 3º, Zug, J. Mesquita, 56 quilos. Tempo: 104" 2/5. Rateios do vencedor 21$800; dupla (45), 79$700. Placés: 13$500 e 28$600. Apostas: 46:290$000. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, dois corpos e meio.

Movimento geral de apostas: Rs. 171:790$000.

MOMO TOMOU CONTA DA CIDADE!

S. M. Rei Momo I e Unico, ao entrar na praia de Copacabana, é cercado pela multidão que o aguarda impaciente ás demonstrações natatorias do grande monarca. Ao lado, o incrivel grupo "Vae haver o diabo" que "abafou" no cortejo do abafante soberano

O monarca discricionario resolveu, em uma saida estrategica, não querer nada com o salso elemento, razão por que o seu serviço de savoutage não "fez força". O sorriso de S. M. Rei Momo I e Unico, provocado ainda na praça Mauá, deixa perceber o intuito que ele tinha de não cair nagua...

S. M. Rei Momo I e Unico passeia na alva areia de Copacabana a sua augusta importancia sendo, logo depois, envolvido por encantadoras ondinas que o obrigam de posar, gostosamente para o profano fotografo...